

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

EDIVALDO JUNIOR APARECIDO CARVALHO

DEBATE EM 280 CARACTERES: Análise das Interações Políticas no Twitter/X durante o
Último Debate Presidencial Brasileiro de 2022.

UBERLÂNDIA – MG

2024

EDIVALDO JUNIOR APARECIDO CARVALHO

DEBATE EM 280 CARACTERES: Análise das Interações Políticas no Twitter/X durante o Último Debate Presidencial Brasileiro de 2022.

Projeto de pesquisa apresentado como exigência parcial para aprovação na disciplina de Pesquisa em Comunicação II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula de Moraes Teixeira

UBERLÂNDIA – MG

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

DEBATE EM 280 CARACTERES: Análise das Interações Políticas no Twitter/X durante o
Último Debate Presidencial Brasileiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Uberlândia, 25 de Abril de 2024

Profª. Drª. Ana Paula de Moraes Teixeira (FACED/UFU)

Profª. Drª. Diva Souza Silva (FACED/UFU)

Profª. Drª. Bruna Camilo de Souza Lima e Silva (UFMG)

Dedico esta Monografia à minha mãe, Maria, em nome dela dedico a todas as mães guerreiras deste Brasil. Que o filho de uma empregada, assim como eu, possa segurar um diploma nas mãos. Melhor dizendo dedico à minha mãe e a todas as mães que lutam diariamente para tornar nossos sonhos realidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho de pesquisa.

Primeiramente, quero agradecer a mim, pois só sei o que passei!

Agradeço ao corpo docente do curso de Jornalismo em especial aqueles que acreditaram em mim, seja eles efetivos ou substitutos.

À minha orientadora, Ana Paula, gostaria de expressar minha profunda gratidão.

À minha família, especialmente Dona Maria a quem dedico o trabalho, expresso minha eterna gratidão pelo seu amor incondicional e apoio inabalável.

À família Tanaka, em especial a Bernardo, Maisa e Luciomar, agradeço pela amizade, apoio e compreensão ao longo desta jornada.

Ao Danilo, expresso minha gratidão por sua amizade e apoio constantes.

À toda família do Axé, agradeço pelo acolhimento caloroso e momentos de descontração que compartilhamos juntos. Sua presença e apoio foram um verdadeiro presente durante este período.

Agradeço a militância que me fez ser quem sou hoje!

Ao Gabinete 034, expresso minha gratidão pela camaradagem e apoio mútuo ao longo deste processo. Suas contribuições foram inestimáveis e tornaram esta jornada ainda mais significativa.

Por fim, agradeço a todos os amigos, colegas e demais pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Que este agradecimento sirva como expressão sincera da minha profunda gratidão por tudo o que vocês (vocês sabem quem são) fizeram para tornar este projeto uma realidade.

*“Minha dor é perceber
Que apesar de termos
Feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Como os nossos pais”*
Como Nossos Pais, Elis Regina, 1976.

CARVALHO, E. J. A. **DEBATE EM 280 CARACTERES**: análise das interações políticas no twitter/x durante o último debate presidencial brasileiro de 2022. 2024. 128 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Faculdade de Educação (Faced), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

RESUMO

Este estudo aborda o engajamento político no Twitter/X durante o debate presidencial brasileiro de 2022, analisando as interações entre apoiadores dos candidatos: Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. O estudo adotou uma abordagem empirista, utilizando análise de conteúdo de Bardin (1979) e análise de redes sociais proposta por Raquel Recuero (2009/2011) para compreender as interações digitais que aconteceram durante o debate. A metodologia combinou abordagens qualitativas e quantitativas para coleta, análise e interpretação de dados. Os resultados revelam um forte engajamento na política nos perfis analisados, com estratégias distintas entre os grupos de Bolsonaro e Lula.

Palavras-chave: Redes Sociais, Tag, Engajamento Político, Debate Presidencial.

ABSTRACT

This study addresses political engagement on Twitter/X during the 2022 Brazilian presidential debate, analyzing interactions between supporters of the candidates: Jair Bolsonaro and Luiz Inácio Lula da Silva. The study adopted an empiricist approach, using Bardin's content analysis (1979) and social network analysis proposed by Raquel Recuero (2009/2011) to understand the digital interactions that took place during the debate. The methodology combined qualitative and quantitative approaches for data collection, analysis, and interpretation. The results reveal strong political engagement in the analyzed profiles, with distinct strategies between Bolsonaro's and Lula's groups.

Keywords: Social Networks, Tag, Political Engagement, Presidential Debate.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA I - ESQUEMATIZAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE	41
FIGURA II - PESQUISA AVANÇADA DO TWITTER/X	43
FIGURA III - ÁREA DESENVOLVEDOR DO TWITTER	44
FIGURA IV - DESENVOLVEDOR DA API	45
FIGURA V - INSTANT DATA SCRAPER	46
FIGURA VI - BANCO DE DADOS GERADO PELO INSTANT DATA SCRAPER	46
FIGURA VII - RITETAG	47
FIGURA VIII - CÓDIGO PYTHON NO EXECUTOR	47
FIGURA IX: VOYANT TOOLS	48
FIGURA X - BRAND24	48
FIGURA X I - SOFTWARE PRODUZIDO PARA CONTAR AS PALAVRAS	51
FIGURA X II - NUVENS DE PALAVRAS DITAS DURANTE O DEBATE	52
FIGURA XIII - INTERAÇÃO DAS PALAVAS DO DEBATE	53
FIGURA XIV - FREQUÊNCIA DE PALAVAS DO DEBATE	53
FIGURA XV - EXEMPLO DE CORRELAÇÕES DE PALAVAS DO DEBATE	53
FIGURA XVI - NUVENS DE PALAVRAS DITAS DURANTE NAS REDES	54
FIGURA XVI - ANÁLISE DE REDE GRUPO 1	66
FIGURA XVII - RAMIFICAÇÃO DE REDE GRUPO 1	67
FIGURA XVII - SEGUNDA RAMIFICAÇÃO DE REDE GRUPO 1	67
FIGURA XVIII - ANÁLISE GRUPO 1	68
FIGURA XIX - ANÁLISE DOS EMBATES GRUPO 1	69
FIGURA XX - ANÁLISE DE REDE GRUPO 2	81

QUADROS

QUADRO I - CRITÉRIO PARA A SELEÇÃO DE USUÁRIO.....	37
QUADRO II - ANÁLISE DE FABIANO LIBRAS.....	55
QUADRO III - ANÁLISE DE FABIANO LIBRAS.....	58
QUADRO IV - ANÁLISE DE RAFAEL FONTANA.....	62
QUADRO V - ANÁLISE DE SÉRGIO SANTOS.....	70
QUADRO VI - ANÁLISE DE GIOVANNA EWBANK.....	73
QUADRO VII - ANÁLISE DE LULA VERSO.....	76
QUADRO VIII - ANÁLISE COMPARATIVA.....	84

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. RUAS.....	11
2.1 Militância do século XX e XXI.....	11
2.2 Estratégias e Táticas Utilizadas na Militância e no Ativismo.....	15
3. REDES.....	20
3.1. O Ciberespaço e a Cibercultura no Ativismo.....	20
3.2. Ativismo e militância no ciberespaço.....	24
3.3. Posicionamento na rede X/Twitter durante as Eleições presidenciais de 2022.....	28
4. PÉ NA RUA E OLHO NAS REDES.....	32
4.1. Metodologia e Métodos.....	32
5. ESPIA A ANÁLISE.....	48
5.1. Grupo 1 - Apoiadores do Candidato Jair Messias Bolsonaro.....	52
5.1.1 Considerações Grupo 1.....	63
5.2. Grupo 2 - Apoiadores do Candidato Luiz Inacio Lula da Silva.....	67
5.2.1. Considerações Grupo 2.....	78
5.3. Comparação.....	80
6. CONCLUSÃO.....	81
7. REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICES.....	91
APÊNDICE I - 1º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos À Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.....	91
APÊNDICE II - 2º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.....	98
APÊNDICE III - 3º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.....	104
APÊNDICE IV - 4º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.....	112
APÊNDICE V - 5º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.....	118
APÊNDICE VI - Código-Fonte Em Python Para Contagem De Palavras.....	119
APÊNDICE VII - Código-Fonte Em Python Para Contagem De Palavras Com Igual a 3 ou Mais Sílabas e Usadas Com Frequência.....	120
APÊNDICE VIII - Código-fonte a Nuvem de Palavras.....	121
APÊNDICE VX - Código-Fonte Em Python Para Contagem De Palavras Com Mais De 3 Sílabas separando também as 20 mais falada.....	127

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as redes sociais têm desempenhado um papel cada vez mais proeminente no cenário político, moldando debates, influenciando opiniões públicas e mobilizando eleitores. Em particular, o Twitter/X¹ emergiu como uma plataforma chave para o engajamento político, proporcionando um espaço onde usuários podem expressar suas visões, discutir questões políticas e interagir com líderes, candidatos e militantes. No contexto das eleições presidenciais brasileiras de 2022, as interações políticas no Twitter/X entre apoiadores de Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva ganharam destaque, revelando dinâmicas complexas de engajamento e estratégias de mobilização online.

Este trabalho visa analisar as interações políticas na rede social X durante o último debate entre os candidatos à Presidência da República em 2022, transmitido pela Rede Globo de Comunicação, utilizando como base os perfis @FabianoLibras, @fabiofaria e @RafaelFontana no Grupo 1 (Apoiadores do Candidato Jair Messias Bolsonaro) e @zamenza, @gioewbank e @lulaverso no Grupo 2 (Apoiadores do Candidato Luiz Inacio Lula da Silva) do Twitter/X. Através da aplicação de metodologias de análise de redes sociais propostas por Recuero (2009/2011), este estudo tem como objetivo entender como diferentes grupos políticos se comportam nas redes sociais durante eventos importantes, como debates presidenciais. Ele analisa como esses grupos compartilham suas opiniões, se comunicam entre si e se conectam com outras pessoas online.

Ao examinar as estratégias de engajamento, os repertórios sociais mobilizados e os padrões de interação entre os perfis analisados, pretendemos obter insights sobre as dinâmicas da política digital no Brasil, destacando a polarização política, a diversidade de opiniões e a influência dos repertórios sociais nas discussões políticas online. Esta análise contribuirá para uma compreensão mais ampla do papel das mídias sociais na formação de opinião pública e no processo político, além de fornecer subsídios para reflexões sobre os desafios e oportunidades da democracia digital.

¹ O Twitter foi comprado em 2022 por Elon Musk, o qual renomeou de X. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/historia-do-twitter>. Acesso em: 02 fev. 2024.

RUAS

O capítulo “Ruas” será dividido em dois subcapítulos: “Militância do século XX e XXI” e “Estratégias e Táticas Utilizadas na Militância e no Ativismo”. Inicialmente, será apresentada uma visão panorâmica dos movimentos sociais, traçando brevemente sua evolução histórica. Com o surgimento das tecnologias da informação e comunicação, as redes sociais ganharam relevância como ferramentas essenciais na mobilização e organização desses movimentos, expandindo as oportunidades de participação e consolidando o ativismo virtual como uma força significativa. Na segunda parte, o texto se aprofunda nas estratégias e táticas adotadas por movimentos sociais e ativistas, destacando a variedade de abordagens empregadas para atingir objetivos específicos. Os distintos repertórios de ação, incluindo o socialista, autonomista e patriótico, evidenciam as transformações nas dinâmicas de protesto ao longo do tempo, influenciadas por diferentes contextos históricos. Além disso, destaca-se a emergência da militância digital como uma forma de engajamento em ascensão, caracterizada pela diversidade de temas e estratégias presentes nas plataformas de mídia social, visando fortalecer a participação pública e ampliar o alcance das causas defendidas.

Militância do Século XX e XXI

Os movimentos sociais são fenômenos que descrevem ações coletivas de grupos organizados em busca de mudanças sociais, políticas e/ou culturais. Embora não seja novidade, a luta social tem sido uma constante na história da humanidade. No entanto, é uma área de estudo em constante evolução, com uma produção acadêmica contínua ao longo de várias décadas, demonstrando sua relevância em diversos contextos.

Historicamente, de acordo com Tilly (2010), os primeiros movimentos sociais organizados surgiram no final do século XIX e início do século XX. Na Europa dos séculos XVIII e XIX, por exemplo, foram os movimentos operários que lutavam pela redução das horas de trabalho, melhorias nas condições de vida, além do direito ao voto e à representação.

Para Medeiros (2015), no Brasil os movimentos sociais começaram a se intensificar na década de 1970, durante a ditadura militar², como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a União Nacional dos

² De acordo com Pinto(2018): “Ditadura Militar foi o regime político no qual membros das Forças Armadas de um país centralizam política e administrativamente o poder do Estado em suas mãos, negando à maior parte dos cidadãos a participação e a decisão nas instituições estatais. Seu período mais recente durou de 1964 a 1985.” Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>. Acesso em 02 de abril de 2024.

Estudantes (UNE), marcando agendas de lutas e revoltas populares contra uma agenda conservadora, de manutenção de privilégios e *status quo*.

Nesta pesquisa, os conceitos de direita e esquerda são compreendidos a partir de uma perspectiva crítica das relações de poder e da luta de classes. Segundo Silva et al. (2014), a direita é definida como “a consolidação da hegemonia burguesa, seus mecanismos de reprodução da ordem do capital, a alienação política e os dilemas estratégicos para responder às configurações históricas das necessidades postas pela luta de classes” (p.411). Esse campo político está, portanto, intrinsecamente ligado à defesa dos interesses de dominação, apropriação privada da riqueza social e manutenção da ordem capitalista. Por outro lado, Silva et al. (2014) afirmam que a esquerda, historicamente, configura-se como uma força política que busca “formular alternativas à ordem burguesa na direção da superação da desigualdade e da opressão” (p.408). Assim, o antagonismo entre esses dois polos não é apenas ideológico, mas reflete interesses sociais e econômicos divergentes, fundamentando o debate político em torno da justiça social e da equidade. Ajudando na consolidação do escopo político de antagonismo.

O período da Ditadura Militar no Brasil provocou um tempo propício para a efervescência dos movimentos sociais uma vez que, dentro das Universidades, as inserções e consolidação dos cursos de Ciências Sociais com a reforma pedagógica dos cursos propiciaram um pensamento mais crítico frente à interpretação de nossa realidade. (MEDEIROS, 2015, p.8).

Esses entraves na consolidação do escopo político e de antagonismo, como afirma Medeiros (2015), revelam as diferentes formas de resistência e contestação ao regime autoritário que se instalou no país após o golpe de 1964, surgem diversos movimentos sociais que reivindicam direitos civis, políticos e sociais, como o movimento feminista, o movimento negro, o movimento ecológico, o movimento pela anistia, o movimento pela reforma agrária, entre outros.

Contextualizando Ridenti (2014), esses movimentos se articulam com as forças políticas de oposição ao regime militar, como o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB), e com as organizações da sociedade civil, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Ordem dos Advogados Brasileiros (OAB), na luta pela redemocratização do país.

O movimento político organizado no Brasil, ao longo do tempo, não apenas construiu suas bases ideológicas, mas também consolidou uma militância profundamente enraizada nos valores de seus respectivos espectros políticos. Esse processo de construção e consolidação ideológica se intensificou até o início do século XXI, quando, de acordo com Medeiros

(2015), observa-se o surgimento de uma “rede de ação coletiva”, que envolveu a sociedade civil em diversos níveis.

Essa rede, caracterizada por sua articulação autônoma, buscava responder às demandas sociais de forma mais direta, fortalecendo o papel da sociedade na esfera pública, e se apresentando como uma alternativa ao modelo tradicional de representação política, frequentemente desvinculada de partidos e das instituições do poder público. Medeiros (2015) destaca, ainda, que essa rede promoveu uma defesa radical dos valores democráticos, especialmente no que tange à autonomia e independência dos movimentos sociais.

Gohn (1997) também explora a relevância da ação coletiva na história recente do Brasil, ressaltando a capacidade de mobilização e participação popular como elementos centrais desses movimentos. Ao longo das últimas décadas, as diversas manifestações de ação coletiva demonstraram o papel crucial da sociedade civil na defesa de seus interesses e demandas. Gohn aponta que esses movimentos, ao se organizarem de maneira autônoma, evidenciaram não apenas a força de mobilização, mas também o potencial de transformação social ao atuar fora das estruturas partidárias e institucionais, reforçando uma visão democrática mais inclusiva e participativa. Esses movimentos, conforme argumenta, se constituíram em importantes agentes de mudança, fomentando debates e práticas que visam à construção de uma democracia radical, com maior engajamento popular.

Essas mobilizações bora expressivas nas “Diretas Já”³, no processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor⁴, nas Jornadas de junho de 2013⁵, no “Fora Temer”⁶, no

³ De acordo com Higa (2015): “Diretas Já foram um movimento que defendia a aprovação da Emenda Dante de Oliveira, que intentava alterar a Constituição para que fossem realizadas eleições presidenciais diretas em 1985”. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/direta-ja.html>. Acesso em 01 de abril de 2024.

⁴ De acordo com Neves Silva (2016): “O governo Collor deveria ter tido quatro anos de duração, mas teve vida curta porque um escândalo de corrupção envolvendo o presidente fez com que ele sofresse um impeachment, isto é, fosse destituído do cargo. Na denúncia, Collor foi acusado de estar envolvido com um esquema de corrupção conduzido por PC Farias, o tesoureiro da sua campanha presidencial. Com as denúncias, milhares de brasileiros foram às ruas protestar contra o governo, ficando conhecidos como caras-pintadas”. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/fernando-collor.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.

⁵ De acordo com Pinto (2017): “No mês de junho de 2013, várias cidades do Brasil presenciaram uma crescente onda de protestos que tiveram por origem reivindicações contra o aumento das tarifas do transporte coletivo”. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/protestos-contr-aumento-das-tarifas-uma-nova-acao-politica.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.

⁶ De acordo com Mereles (2016) “No dia seguinte ao impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff, a população de muitas capitais e cidades brasileiras foram às ruas protestar contra o governo que, de temporário, passou a ser permanente. No último dia 7 de setembro, dia da Independência do Brasil, houve manifestações em todos os 26 estados brasileiros (incluindo o Distrito Federal) em favor da queda do atual presidente Michel Temer. Além das redes sociais, inundadas com a hashtag #ForaTemer, a semana seguinte ao impeachment de Dilma, as ruas foram tomadas pelas pessoas”. Disponível em: <https://www.politize.com.br/manifestacoes-fora-temer-entenda/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

“Ele Não”⁷, entre outros.

Em um primeiro momento, se precisa entender e denominar “rede ação coletiva”, pois, de acordo com Scherer-Warren (2005), os militantes e os movimentos assumem uma nova configuração na sociedade da informação, notavelmente influenciada pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação. De acordo com Tavares e Paula (2017):

No início da década de 1970, Alan Kay criou o Learning Research Group no laboratório PARC da Xerox, que objetivava integrar usuários, tendo levado os demais pesquisadores desse laboratório a se encorajarem para criar o ALTO, um computador pessoal e experimental que funcionava em redes locais (LAN, Ethernet). Essa invenção possibilitou a continuidade do desenvolvimento de máquinas que viriam a constituir os primeiros microcomputadores (LEMOS, 2004). Já as redes sociais na internet originaram-se das denominadas comunidades de interesse temático a partir dos BBSes e newsgroups da Usenet, criados em 1979 na Duke University nos EUA e que permitia o compartilhamento e organização temática de mensagens por várias instituições no mundo. Os BBSes foram sistemas de comunicação muito utilizados nas décadas de 1970 a 1990, nos quais havia troca de mensagens por conexões discadas. Os newsgroups eram grupos de discussão que antecederam os grupos de interação por e-mails e redes fechadas que prevalecem nos dias atuais. Ambos os grupos permitiam a interação entre desconhecidos que passavam a se relacionar em virtude de interesses comuns. Já as redes sociais da atualidade, em grande parte, favorecem contatos virtuais de indivíduos que já se conhecem nos espaços reais e que tornam, preferencial ou exclusivamente, a plataforma virtual em espaço de interação e trocas. (Tavares e Paula, p.216- 2017)

Assim, diante das recentes inovações nos processos comunicacionais e organizacionais, bem como dos desafios e oportunidades associados a eles, diversas questões surgem para permitir uma análise sobre essa transposição de redes e ruas.

Para Aguiar (2007), as redes sociais são mais do que conexões digitais; são laços que unem pessoas, tanto online quanto offline, surgem quando indivíduos buscam promover mudanças em suas vidas, na comunidade ou em organizações, seja por interesses pessoais, em defesa de outros ou em causas coletivas.

A autora afirma que elas refletem movimentos sociais com objetivos sociopolíticos, onde pessoas se unem em busca de um propósito maior, compartilhando ideias, recursos e esforços para impulsionar mudanças na sociedade. Isso inclui considerações sobre as possibilidades de ação para os indivíduos, ao possibilitar uma maior proximidade, integração e cooperação virtual; a capacidade de estabelecer organização e coesão entre os grupos e seus

⁷ Conforme o Brasil de Fato: “Mais de um milhão de pessoas participaram das mobilizações contra o candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro (PSL) neste sábado (29). Os atos da campanha #EleNão foram organizados em mais de 260 cidades brasileiras”. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/09/29/mulheres-lideram-atos-contrabolsonaro-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 01 abr. 2024.

movimentos; e os impactos das redes virtuais na cultura e na democracia.

Segundo Cogo e Brignol (2011), as redes também envolvem relações de poder expressas em disputas e assimetrias nas esferas de comunicação e cultura. Isso sugere que como o poder se manifesta sendo exercido está relacionada à estrutura das relações e à intensidade e tipos de participação dos indivíduos na rede.

As redes sociais, também, influenciam a participação na ação coletiva das redes e podem ampliar as oportunidades para os indivíduos se envolverem e fortalecerem o ativismo. No entanto, as redes não apenas facilitam a ação coletiva, mas também são moldadas por ela, já que a participação pode levar à formação de novas conexões e relações.

A rede social é um espaço virtual que não deixa de ser real, mas sim imaterial, um território estruturalmente descentralizado que transpõem as fronteiras da nação e atinge o global. Essas redes são tecidas pelos atores sociais, ou seja, é a partir da relação entre os usuários que elas se constroem. (Cassiano, 2011, p.15).

No entanto, as redes não são o fator mais crucial para estabelecer laços nos movimentos sociais, pois a capacidade de motivar as pessoas pode ser realizada por movimentos já consolidados, não apenas pelas conexões em rede.

O ativista precisa apontar um tema socialmente relevante, expressar os próprios pensamentos, reforçar na articulação, ser criativo, manter laços de interrelação. Ele precisa também ser informado, ter conhecimento do que defende e, ainda, ter atitude em propor alguma ação de ativismo, persuasão para fazer que os internautas se tornem seus aliados e para motivá-los a participar da mobilização. (Cassiano, 2011, p.17).

Assim, é possível entender a capacidade anônima de certos movimentos de incentivar a participação de outros indivíduos, simplesmente por mostrarem-se maduros e fortalecidos.

Os movimentos sociais e militantes são comumente associados à resistência e às relações de poder, pois a militância é o principal canal por meio do qual esses movimentos pressionam por mudanças.

Diante desse panorama abrangente e dinâmico dos movimentos sociais e da militância ao longo dos séculos XX e XXI, torna-se claro que a luta por mudanças sociais, políticas e culturais é uma constante na história da humanidade.

Assim, fica claro que, à medida que a sociedade evolui e as novas tecnologias surgem, as formas de organização e mobilização também se adaptam, como evidenciado pela ascensão das redes sociais e seu papel na articulação de causas coletivas. No entanto, mesmo com essas mudanças, a essência da militância permanece centrada na capacidade de motivar, inspirar e promover a participação ativa em prol de um propósito maior.

Estratégias e Táticas Utilizadas na Militância e no Ativismo

De acordo com Silva, Brites, Oliveira e Borri (2014), os movimentos sociais adotam diversas táticas e estratégias para atingir seus objetivos, que podem variar de uma organização para outra. Os ativistas buscam eficácia em suas ações e escolhem a melhor tática para obter os resultados desejados. Algumas delas estão associadas a valores importantes para o movimento, ajudando a construir e reforçar identidades coletivas, usam roupas, bandeiras e slogans para reforçar a transmissão dos significados desejados e adaptar seus slogans aos últimos acontecimentos políticos.

O que é muito controverso e interessante é o debate sobre como exatamente o uso da internet, e das mídias sociais em particular, afetou a maneira como os manifestantes se comunicam, se organizam e se mobilizam, e que tipo de formas organizacionais acompanhou essa onda de inovação tecnológica. (Gerbaudo, 2022, p.233)

Podem ocorrer negociações com os participantes e as forças policiais sobre o roteiro de sua ação, mas eventos inesperados ainda podem acontecer durante a ação. Silva, Brites, Oliveira e Borri (2014), também ressalta que os ativistas podem inovar com base nas suas experiências anteriores, e as inovações avaliadas positivamente podem ser repetidas em outros protestos.

Já Alonso e Mische (2017) sugerem que os desempenhos dos movimentos pós-redemocratização tiveram como base a articulação e o conflito entre três repertórios⁸ distintos, cada um com trajetórias e características próprias. Os autores mencionam que embora historicamente essenciais para os movimentos sociais de esquerda no Brasil, o repertório socialista, baseado em demonstrações públicas de organização coletiva, perdeu influência durante esse período de protestos, cedendo espaço para outros dois repertórios associados a campos políticos opostos.

[...] Esses repertórios são internacionais, no sentido de terem sido utilizados por movimentos sociais em todo o mundo. O repertório socialista é bem conhecido; foi altamente visível nas ondas de protesto do Brasil nas décadas

⁸ O conceito terá como base o livro: “A Theory of Fields” (Uma Teoria dos Campos) do Fligstein e McAdam. O repertório seria a combinação de organização, táticas e estratégias para a mobilização. “Um dos veículos mais importantes para a moldagem é a autoridade direta para dizer a alguém o que fazer. Há muito tempo, Weber (1978) observou que a autoridade era a probabilidade de que um comando direto fosse obedecido com base na posição de legitimidade da pessoa que dava o comando. Ao ocupar uma posição em um grupo social específico, os atores encontrarão mais facilidade em obter cooperação de outros. Mas mesmo que alguém tenha uma posição formal em um grupo, ainda é necessário induzir a cooperação nos subordinados (Barnard, 1938). Isso significa que deve haver um repertório mais amplo de outras táticas que atores habilidosos usam para estruturar as interações com aqueles dentro e entre os grupos” (FLIGSTEIN; MCADAM, 2012, p.51). Tradução Própria. Acesso disponível: https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/6037643/mod_resource/content/2/5%20e%207.Neil_Fligstein%2C_Do_ug_McAdam_A_Theory_of_Fields.pdf

de 1980 e 1990, e foi adaptado de diferentes maneiras aos contextos locais em toda a América Latina (Eckstein, 2001: 9–11). Ele consiste em comunidades ativistas altamente comprometidas, exposições públicas de filiação organizacional (como bandeiras vermelhas e faixas, distintivos de partido e camisetas com símbolos de partido ou movimento), organização centralizada e hierárquica, e alta visibilidade de liderança. Suas reivindicações se centram em uma crítica à exploração capitalista, à desigualdade social e à exclusão baseada em classe. Ciclos de protesto anteriores foram caracterizados pela forte presença do repertório socialista, compartilhado em graus variados pelos movimentos estudantis, populares, trabalhistas e de reforma agrária.

O repertório autonomista, que ganhou destaque global durante os protestos de Seattle em 1999, pode ser visto como uma reformulação das formas de organização anarquistas do século XIX e início do século XX, que rejeitam a liderança e autoridade centralizadas, especialmente as do estado. Elementos recentes que têm aparecido em movimentos juvenis em todo o mundo incluem marchas não violentas convencionais e ações diretas confrontacionais (como sentar-se e ocupações), juntamente com algumas exposições violentas de resistência, como táticas de black bloc, a queima de objetos e danos a símbolos de poder estatal e econômico (Dupuis-Deri, 2010). Este repertório tem dominado o movimento pela justiça global, com forte expressão nos Fóruns Sociais Mundiais que começaram em Porto Alegre em 2001, bem como em protestos populares e indígenas na América Latina. É marcado por uma preferência por formas de organização horizontal e uma rejeição ao objetivo de tomar o poder do estado, buscando gerar fontes alternativas de poder fora do estado (Holloway, 2002; Sitrin, 2006; Zibechi, 2010).

O terceiro repertório, que chamamos de "patriótico", invoca o sentimento nacionalista, que sempre tem significados históricos e situacionais. No Brasil, ele recebeu seu conteúdo de uma tradição política local construída durante duas ondas anteriores de protesto nacional. O primeiro ciclo, o movimento Diretas Já, consistiu na campanha de 1984 por eleições presidenciais diretas durante a transição do autoritarismo para a democracia. O ciclo de protesto foi composto por enormes manifestações e greves com milhões de pessoas nas ruas, incluindo sindicatos e movimentos populares urbanos (também informados por repertórios socialistas), bem como professores, servidores públicos, líderes religiosos e associações profissionais. Grupos posicionados de maneira diferente se uniram por diversas causas - por mudanças nas condições trabalhistas e urbanas, contra inflação e desemprego, e por anistia política - mas ainda assim se uniram sob o quadro unificador de "Redemocratização". Esses eventos consolidaram um repertório patriótico de confronto, com ações preferenciais (marchas), símbolos (hino, bandeira, cores nacionais) e modelos organizacionais (hierarquias internas). Muitas dessas reivindicações foram codificadas como direitos políticos e sociais na Constituição de 1988, que se tornou um documento autoritativo apoiando a agenda de muitos movimentos sociais preocupados com saúde, serviços sociais, educação, moradia, reforma agrária, meio ambiente e direitos das minorias. (Alonso e Mische, 2017, p.153-154, Tradução Própria)

Emergiram, assim, por um lado, o repertório autonomista, caracterizado pela articulação entre formas de ação tanto não violentas quanto violentas, e, por outro lado, o repertório patriótico, fundamentado no uso de símbolos nacionais, marchas grandiosas e

festivas, e demandas relacionadas ao combate à corrupção.

Conforme Sales, Fontes e Yasui (2019), os ativistas se mobilizam e organizam a sua causa mediante uma variedade de estratégias de conscientizar e influenciar a opinião pública, numa espécie de guerrilha, termo esse que será explorado nos próximos capítulos a fim de marcar um posicionamento em prol a Lula e Bolsonaro durante as eleições de 2022 no Twitter/X.

Além disso, os ativistas utilizam frequentemente sites como fonte de informação e redes sociais⁹ que auxiliam na mobilização e organização de suas ações nas redes e nas ruas. Com o avanço da internet¹⁰ e das tecnologias da informação e comunicação, as “guerrilhas” passaram a atuar ser não só no campo, mas no âmbito das redes. A aglutinação desses grupos e ideologias esteve presente em todo o processo de construção do movimento. Agora, as reuniões sindicais, organização de protestos, manifestações ocorrem por mensagens em redes sociais.

As redes sociais mudaram as estruturas tradicionais de mobilização, incluindo como os membros dos movimentos são recrutados, como a comunicação ocorre, como os membros interagem e em que tipo de atividades de protesto os membros se envolvem. As redes sociais aumentaram a velocidade e a interatividade da comunicação e transformaram o cenário do protesto [...]” (McKeon e Gitomer, 2019, p.2, Tradução Própria)

Para Sales, Fontes, Yasui e Vianna (2022), as estratégias e táticas são desenvolvidas por quem irá executar as ações e devem considerar diversos critérios como relações com outros atores e trajetórias organizacionais e biográficas. Além disso, os movimentos sociais podem influenciar nos resultados políticos do Estado, o que é um motivador significativo para a mobilização e organização dos ativistas.

Como explicita Cayres (2016), esses grupos se mobilizam e organizam adaptando táticas e estratégias institucionais, eles se apropriam de símbolos para comunicar suas identidades e demandas, enfatizando ainda mais a importância da tomada de decisões

⁹ Nesse trabalho conceituaremos redes sociais através do termo proposto por Acioli (2007) que vai além da associação tecnológica atualmente feita. Inspirado em Barnes e Mitchell, o estudo esboça três abordagens possíveis: uma metafórica, uma analítica e uma tecnológica. Em todas, há uma relação direta com a informação, concebida como um processo de troca contínua. Trabalhar com a ideia de redes implica integrar-se à ideia de informação. Num mundo conectado em redes, onde a quantidade de informação supera a qualidade, há uma grande possibilidade de fragmentação de saberes e culturas. Nesse contexto, é importante pensar na relativização dos espaços internos e na valorização desses espaços, pois as fronteiras entre o local e o global se tornam permeáveis, permitindo a reinvenção das formas de comunicação e dos conhecimentos.

¹⁰ De acordo com Eduvirges e Santos: “A internet é um grande conjunto de redes de computadores interligados pelo mundo inteiro. Sua ligação ocorre de forma integrada viabilizando a conectividade independente do tipo de máquina que seja utilizada, e para manter essa multi-compatibilidade utiliza-se de um conjunto de protocolos e serviços em comum, o que facilita aos usuários conectados usufruir de serviços de informação de alcance mundial. (Eduvirges e Santos, 2014, p.2)

estratégicas nos movimentos sociais.

O que antes era nas ruas passou a ser também nas redes e se tornou uma ferramenta crucial para os ativistas. Em um artigo intitulado: “Como nasceu a militância pela internet livre”, do site da Revista Carta Capital, coloca como sendo um dos marcos iniciais a Batalha de Seattle, em 1999, quando ativistas usaram celulares, rádios e notebooks para publicar na rede imagens e relatos das manifestações contra a Organização Mundial do Comércio”. O artigo também traz elementos sobre os coletivos técnicos radicais e as plataformas alternativas de informação e expressão.

Para Santos, Souza e Nunes (2021), a militância digital se caracteriza pela diversidade de pautas, de sujeitos e de estratégias de luta, que se manifestam nas principais mídias sociais, como Twitter/X, Facebook e Instagram, que buscam fortalecer o papel da sociedade na esfera pública e a defesa radical dos valores democráticos¹¹.

Diante da diversidade de estratégias e táticas utilizadas na militância e no ativismo que os movimentos sociais estão em constante adaptação. Desde a articulação de repertórios distintos até a mobilização nas ruas e nas redes, os ativistas demonstram uma capacidade notável de adaptação à medida que as tecnologias da informação e comunicação avançam, as redes sociais se tornam cada vez mais cruciais para a organização e mobilização dos movimentos.

¹¹ De acordo com Froio, Os valores democráticos representam uma evolução histórica na organização e funcionamento do poder estatal, marcando uma transição significativa de formas de governo mais tradicionais, como a monarquia e a aristocracia, para um sistema em que o povo detém o poder soberano. Originados na Grécia Antiga, os princípios democráticos foram consolidados no final do século XVIII, durante a Revolução Francesa, como extensão dos direitos naturais da pessoa humana. Movimentos sociais, como a Revolução Inglesa e a Revolução Americana, influenciaram a consolidação desses princípios, expressos em documentos como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. A democracia, fundamentada na supremacia da vontade popular, na preservação da liberdade e na igualdade de direitos, visa garantir a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões políticas, assegurando assim a liberdade e a igualdade de todos perante a lei. A democracia real depende não apenas dos princípios teóricos, mas também da regulamentação jurídica que os sustenta, refletindo a preocupação central com a participação do povo na organização do Estado e na preservação dos direitos fundamentais. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/valores-da-democracia/336832246>. Acesso em: 11 fev. 2024.

REDES

A Sociedade da Informação e a Era da Informação, marcadas pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), têm transformado profundamente a sociedade. Essas mudanças são comparáveis às revoluções agrícola e industrial em sua magnitude, conforme destacado por Mansell (2009). A disseminação da internet e das redes sociais revolucionou a comunicação, permitindo a participação ativa dos cidadãos e desafiando autoridades em todo o mundo. Nesse contexto, o ciberativismo e a militância cibernética emergiram como formas significativas de expressão política, utilizando plataformas online para promover causas e ideologias.

Esses fenômenos têm sido amplamente facilitados pelas redes sociais, que se tornaram espaços cruciais para o ativismo digital. Organizações da sociedade civil e grupos políticos utilizam estratégias digitais para ampliar sua visibilidade e mobilizar apoiadores. Nas eleições presidenciais de 2022, as redes sociais desempenharam um papel central na formação da opinião pública, com candidatos utilizando-as para se comunicar diretamente com os eleitores. No entanto, a disseminação de desinformação e campanhas de manipulação online levanta preocupações sobre os potenciais efeitos negativos dessas práticas na integridade do processo democrático. Em suma, a Era da Informação representa uma transformação profunda na sociedade, impulsionada pelo avanço das TICs, que têm impactado não apenas a comunicação, mas também a participação política e social.

O Ciberespaço e Cibercultura no Ativismo

Não há um consenso de quando inicia a Sociedade da Informação que dá início a Era da Informação para Duff (2000). O autor observa que, embora muitos estejam de acordo com a existência dessa nova era, há uma falta de clareza sobre o que exatamente isso significa.

Mansell (2009) descreve que houveram três impulsos de mudança poderosos o suficiente para alterar fundamentalmente o homem ao longo da história registrada: a introdução da agricultura, a Revolução Industrial e a revolução na tecnologia de processamento de informações do computador. O autor discute a relevância dos autores como

Marc Porat, Michael Rubin, Fritz Machlup¹²¹³, Yoneji Masuda¹⁴, Daniel Bell, Peter Drucker¹⁵, Marshall McLuhan¹⁶ e Manuel Castells¹⁷.

Outro Ponto, que Mansell (2009) compreende a Era da Informação como um período histórico caracterizado pela crescente importância da informação e da comunicação nas sociedades modernas. Essa era é marcada pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), como computadores, internet, e dispositivos móveis, que têm transformado radicalmente a forma como as pessoas interagem, trabalham, e vivem.

Na visão do autor, a Era da Informação não se limita apenas ao avanço tecnológico, mas também implica mudanças sociais, econômicas e culturais profundas. Essas mudanças incluem a transição de uma economia baseada na produção industrial para uma economia baseada no conhecimento e na informação, onde o valor econômico é cada vez mais derivado da criação, processamento e distribuição de informações.

Nos anos 90, Sendov (1994) afirmava que a tecnologia tem papel fundamental ao permitir o envio de muita informação usando o mínimo possível de material. O autor também ressalta os avanços das tecnologias de informação e o poder a sua força de influenciar a vida humana.

E evidente que estamos em uma nova fase do desenvolvimento humano, que deve ser chamada Era da Informação. Não porque nas eras anteriores a informação deixasse de desempenhar seu papel na sociedade, pelo contrário. Seres humanos sempre precisaram e consumiram informação. A necessidade de informação para o desenvolvimento do ser humano é tão importante quanto alimento e água. Mas na era da informação, esta se tornou um dos mais importantes recursos econômicos. (Sendov, 1994, p.28)

Neste novo milênio, as tecnologias da informação se estabeleceram como extensões e amplificadores da mente humana. Castells (2003), em sua obra, particulariza a importância da rede como mensagem, fazendo uma alusão aos estudos de Marshall McLuhan, que considerava o meio como a mensagem. Esta transição marcou a mudança da era da comunicação baseada na impressão de Gutenberg para a era da internet, uma sociedade

¹² Mansell (2009) em seu livro “The information society”, o autor traz a importância dos estudos empíricos de Fritz Machlup, Marc Porat, Michael Rubin para medir a intensidade das atividades de informação e o crescimento das ocupações relacionadas à informação na economia dos Estados Unidos,

¹³ *Idem*, enfatiza a importância de Fritz Machlup, pois ele, de acordo com o autor, não se concentra apenas na informação e em seus sistemas de entrega, mas também na distribuição equitativa dos benefícios da informação.

¹⁴ *Idem*, discute o desenvolvimento do conceito de sociedade da informação por Yoneji Masuda no Japão na década de 1970.

¹⁵ *Idem*, discute o desenvolvimento do conceito de sociedade da informação por Daniel Bell e Peter Drucker nos Estados Unidos que destacaram o papel central do conhecimento teórico e prático na sociedade pós-industrial e faz comparativo com o conceito de Masuda.

¹⁶ Mansell (2009) discute a relevante contribuição de McLuhan popularizou o conceito de “aldeia global”.

¹⁷ *Idem*, destaca a importância de Castells e suas análises sobre manifestações culturais e institucionais das sociedades em rede.

interconectada.

Atualmente, a internet desempenha um papel integral na vida humana, é uma ferramenta revolucionária que transformou a maneira como pensamos, agimos, nos comunicamos, nos organizamos e nos relacionamos. Conforme Couto, Melo, Moreira E Xavier (2009), além de democratizar a informação, a internet proporciona um espaço para a participação ativa dos cidadãos, que deixam de ser meros receptores passivos como em meios de comunicação tradicionais como rádio e televisão e agem de maneira ativa. Os autores ressaltam ainda que embora haja debates sobre o potencial isolamento social causado pela internet, as redes sociais têm sido plataformas para unir pessoas com ideais semelhantes.

Eduvirges e Santos(2012) em seus estudos sobre a internet apresenta a concepção da ique foi criada para facilitar a troca de informações online, originando-se de pesquisas em computação interativa na década de 1960, financiadas pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos durante a Guerra Fria. Os autores também fala que a característica descentralizada a tornou uma ferramenta de comunicação resistente a ataques soviéticos. O desenvolvimento do sistema World Wide Web na década de 1990 permitiu que a internet se tornasse acessível ao público, transformando-se em uma ferramenta global de comunicação.

Para Lévy (1999) o ciberespaço é definido como o espaço de comunicação formado pela interconexão mundial dos computadores e das suas memórias. Constituindo-se num espaço virtual de trocas simbólicas entre pessoas, podendo ser entendido como o espaço de troca de informação na cultura contemporânea. E a cibercultura é um fluxo contínuo de ideias, práticas, representações, textos e ações que ocorrem entre pessoas conectadas por computadores; a cibercultura não se dissocia da cultura.

Varsori (2023), traz a globalização e a hiperconectividade tornou-se um fator que moldou a forma de se comunicar e de disseminar conteúdo; as produções foram incorporadas e assimiladas de maneiras sublimes. Ao se deparar com o surgimento da “Internet”, tal condição possibilita uma maior integração entre as pessoas, um meio para elas se interligarem e construírem relações. O ciberespaço e a cibercultura foram essenciais para a evolução da comunicação, as pessoas tiveram mais liberdade para dialogar e a imprensa passou a ser não mais a única que consegue tornar uma informação pública em grande proporção — nunca esteve tão [mal]informados e sem orientação — os algoritmos (im)puseram uma infinidade de possibilidades e de barreiras, forçando a militância a se adaptar.

Com a Internet e a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), a cibercultura teve uma propulsão inimaginável. O ciberespaço fez com que o público se tornasse mais segmentado, e as vozes e a audiência ficassem divididas. Por exemplo, os

*Mainstreams*¹⁸ possibilitaram a seletividade. O usuário passou a escolher qual música vai escutar (Spotify) e qual série/filme/programa assiste (Disney Plus, Netflix, Amazon Prime, etc.), tudo sem interrupções, quando e onde quiser. Esse fato não se desvincilhou da notícia, o público começou a optar se vai ler, ver ou ouvir e em que momento quer acessar a informação, obrigando a militância a seguir tal adaptação e também se aplicou ao consumo de informações. .

O advento das mídias sociais, como Facebook e Twitter/X, revolucionou como os ativistas mobilizam as pessoas, iniciando, protestos virtuais que frequentemente se estendem para as ruas, desafiando autoridades ao redor do mundo. A Primavera Árabe de 2011 é um exemplo marcante de como as manifestações online foram essenciais para desafiar regimes autoritários e unir cidadãos em prol de mudanças políticas.

Na sociedade em rede, caracterizada por Castells (2003) como uma sociedade que se articula socialmente por meio das tecnologias de informação e comunicação, a internet desempenha um papel fundamental na interconexão global e na formação de uma ágora eletrônica global, onde a diversidade da divergência humana é expressa. De acordo com Cassino (2011), os usuários não são apenas receptores, mas também produtores de conteúdo, contribuindo para o constante desenvolvimento da internet como uma ferramenta de comunicação livre e democrática.

Além disso, as redes sociais deram voz ativa a essa audiência, abrangendo todos que queiram se manifestar. Na cibercultura as redes sociais tornaram-se fontes para a apuração, provocando mudanças profundas na forma de se pensar e exercer o ato dos usuários de se comunicar na internet. Há uma mudança na criação de conteúdos, que estão mais editorializados, sempre em busca da viralização.

Com a expansão do conhecimento por essa hiperconectividade, os usuários receberam a capacidade que antes se restringia aos grandes conglomerados de comunicação: podem postar ou ajudar a viralizar um fato de qualquer parte do mundo. Assim, o algoritmo ficou mais influente na tarefa de controlar a distribuição e a visibilidade da informação na rede.

Pessoa (2023) coloca o surgimento da figura do “usuário”, que usufrui desse contexto de super distribuição de informações e ideias, aglutinando pessoas ativamente. Sandini (2010) coloca que as mídias sociais ele pode produzir, compartilhar, disseminar conteúdos próprios e de seus pares, bem como os endossar junto às suas audiências em “blogs”, microblogs, fóruns

¹⁸ “Mainstream é um conceito que expressa uma tendência ou moda principal e dominante. A tradução literal de mainstream é “corrente principal” ou “fluxo principal.” Disponível em: <https://www.significados.com.br/mainstream/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

de discussão *online*, sites de relacionamento, variando de usuário para usuário.

A busca dos usuários pelo conteúdo viral se dá a qualquer custo, utilizados de *clickbaits*¹⁹ - maneira sensacionalista para ludibriar e envolver o usuário, principalmente, quando se quer causar alguma disrupção na sociedade - usando da desinformação para moldar opiniões e formar ideais.

Levy (1999) Ciberespaço e a Cibercultura foram essenciais para a evolução da comunicação, as pessoas tiveram mais liberdade para dialogar. Nunca os usuários tão informados e os algoritmos dispuseram uma infinidade de possibilidades.

Com a “internet” e a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), as TICs tiveram uma propulsão inimaginável. As redes sociais deram voz ativa a essa audiência, abrangendo a todos que querem enunciar fatos.

As tecnologias de comunicação da informação (TICs) desempenham um papel significativo nos conflitos cibernéticos sociopolíticos, afetando diversas áreas-chave. Tal como expressa Karatzogianni (2015), primeiramente, elas influenciam as estruturas de mobilização, permitindo o surgimento de movimentos organizados em estilo de rede, utilizando a Internet para participação, recrutamento, definição de táticas e metas. Além disso, as TICs também impactam os processos de enquadramento, moldando questões, estratégias e identidades, com a Internet desempenhando um papel crucial nesses processos.

A estrutura de oportunidade política é outra área afetada, com a Internet se tornando um componente importante dessa estrutura, facilitando o acesso à informação e possibilitando a mobilização política. Nesse contexto, a evolução das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a Internet e as redes sociais, proporcionam nas plataformas digitais uma grande possibilidade de expressão e organização de indivíduos interessados em fazer ouvir suas vozes e defender suas causas.

Ativismo e militância no ciberespaço

O ativismo e a militância no ciberespaço tornaram-se cada vez mais predominantes na nossa era digital. À medida que a Internet se tornou mais acessível e as plataformas de redes sociais ganharam uma utilização generalizada, indivíduos e grupos recorreram a estas

¹⁹ De acordo com Rock Content Clickbait é uma tática usada na Internet para gerar tráfego online por meio de conteúdos enganosos ou sensacionalistas. Também chamado de “caça-clique”, esse termo refere-se também à quebra de expectativa por parte do usuário que foi “fisgado” por essa isca de cliques. Geralmente, a tal promessa se encontra nos elementos que serão vistos primeiro em um conteúdo. No caso de vídeos no YouTube, por exemplo, o clickbait se localiza no título e na imagem de destaque do vídeo, podendo ser encontrado também na breve descrição do conteúdo. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/clickbait/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ferramentas para defender as suas causas e fazer ouvir as suas vozes. O ciberativismo assume muitas formas, desde petições online e campanhas nas redes sociais até ataques distribuídos de negação de serviço (DDoS).²⁰ Por outro lado, a militância cibernética envolve a utilização de táticas semelhantes para atingir objetivos políticos ou ideológicos, muitas vezes com métodos mais agressivos e de confronto. No decorrer do trabalho examinaremos a plataforma do Twitter/X, que tornou uma ferramenta crucial tanto para ativistas como para militantes, e como estes grupos as utilizam para mobilizar apoio e demarca posicionamento, influenciar a opinião pública. Ao aprofundar estes tópicos, esperamos lançar luz sobre a natureza evolutiva da militância na era digital e fornecer informações sobre os desafios e oportunidades apresentados por estas novas formas de expressão política.

há uma constante transformação do ativismo digital além de suas qualidades simbólicas e mobilizacionais, como nós o experimentamos desde 1994. O ativismo digital provavelmente entrará em uma fase de integração, tornando-se parte da “política normal”: elemento no tecido da vida política [...] normalizado e incorporado pelos governos através da colaboração com corporações, a cooptação de ONGs e a resistência de novas formações sociopolíticas. (Karatzogianni, 2015, P. 30).

De acordo com Martins (2012), o ciberativismo pode ser classificado em três categorias: Conscientização/Prática Política - “Divulgar o outro lado de uma notícia que possa ter afetado a causa ou uma organização” (*Idem*); Organização/Mobilização - “convocar manifestações, fortalecer ou construir um público” (*Idem*); e Ação/Reação.

Os ciberativistas usam canais de mídia social como Facebook, Twitter/X, YouTube, e-mail e podcasts para propagar suas ideias e planos. Ao utilizar esses canais, os ciberativistas reúnem inúmeros apoiadores de sua ideologia, aumentando a velocidade de interação e comunicação entre os membros do grupo. O ciberativismo pode deixar a sua marca e atingir os seus objetivos.

Martins (2012), também destaca que a adesão ao ciberativismo tornou-se massiva na primeira metade da década 90, e os movimentos de demanda têm um número gradativo de participantes no ciberativismo. Devido ao aumento da adesão e das ações ciberativistas, as instituições formais começaram a buscar regulamentações para as práticas na internet. Pelo exposto até então compreende-se o ciberativismo é uma forma de combater o monopólio da opinião pública.

A autora também destaca que os ativistas têm recorrido cada vez mais às plataformas de redes sociais para o ciberativismo. O ciberativismo abrange uma série de ações online,

²⁰ “Em um ataque distribuído de negação de serviço (DDoS), um tipo de ataque cibernético, um invasor sobrecarrega um website, servidor ou recurso de rede com tráfego malicioso.” Disponível em: <https://www.akamai.com/pt/glossary/what-is-ddos>. Acesso em: 01 abr. 2024.

como divulgação de ideias, organização de eventos, obtenção de apoio e afirmação de demandas. Plataformas de mídia social como Facebook, Twitter, Instagram e YouTube são frequentemente usadas por ativistas para atingir um público maior, apresentar sua visão sobre eventos e promover apoio a uma causa específica.

De acordo com Oliveira (2020), os ativistas usam diferentes formatos para praticar o ativismo nas redes sociais, ao ter o potencial de impactar pessoas, grupos, organizações, órgãos governamentais e internacionais. Demonstrar com alguns cliques tornou-se uma possibilidade para os cidadãos, permitindo-lhes ligar-se a um público mais vasto e criar um sentido de comunidade. Na verdade, o ativismo digital simplifica o apoio a causas relevantes, aumentando a conscientização para questões importantes que muitas vezes são ignoradas pela mídia.

Ramalho (2020) traz em sua perspectiva que as organizações da sociedade civil utilizam a estratégia digital como uma extensão dos movimentos que já existem no mundo offline, e o ciberativismo reforça atividades presenciais, como os protestos. O ciberativismo é essencialmente realizado por grupos politicamente estruturados que se utilizam plataformas de redes sociais como estratégia digital para facilitar e ampliar a visibilidade e o apoio a diversas causas. O autor também ressalta que o uso das redes sociais aumentou a visibilidade do ciberativismo.

Barbosa (2023) traz que as táticas utilizadas pelos cibermilitantes envolvem uma série de estratégias para manipular sistemas de informação e interagir com questões sociopolíticas. Uma tática que os cibermilitantes utilizam é a implementação estratégica de hashtags²¹ para provocar mobilização. Além disso, os cibermilitantes utilizam frequentemente as redes sociais para divulgar informações que os meios de comunicação tradicionais podem ignorar ou suprimir. Isto permite que os militantes divulguem a sua mensagem a um público mais vasto e potencialmente inspirem ação. Segundo o autor, um dos principais objetivos é expor informações que são ocultadas da sociedade pelos meios de comunicação tradicionais. Outra tática eficaz empregada é a combinação de ativismo político e produção jornalística em seus esforços. Ao apresentarem a sua causa como um esforço jornalístico, podem ganhar legitimidade e atingir um público mais vasto.

²¹ O termo *hashtag* ativista apareceu primeiramente na mídia em 2011, nos Estados Unidos. Este ativismo on-line está conectado a fatos reais e materiais na esfera digital e física e reforça um papel histórico dos cidadãos em campanhas ativistas, de acordo Jackson (2020).

Com o avanço das plataformas de redes sociais, os ciberativistas têm encontrado novas formas de disseminar suas ideias e estratégias. A crescente utilização das redes sociais tem ampliado significativamente a visibilidade do ciberativismo, permitindo que os ativistas alcancem um público mais vasto e efetuem mudanças relevantes.

No contexto do mapeamento das mídias digitais, é crucial lidar com os atores envolvidos e identificá-los adequadamente. De acordo com Recuero (2009) é fundamental analisar as conexões entre esses atores para que a rede possa ser mapeada de forma abrangente e precisa.

Dessa forma, conforme Amaral, Recuero e Montardo (2009) destaca, para que um processo de comunicação ocorra de forma eficaz, é essencial que haja uma conversação estável entre os participantes-chave. Isso significa que os atores envolvidos devem manter conexões consistentes e interações mediadas. Ao analisar essas conversações, é importante observar como as interações se relacionam umas com as outras, criando um sequenciamento de conteúdo. Compreender o contexto das interações anteriores e posteriores é fundamental, pois isso influencia a percepção semântica do conteúdo discutido.

Recuero (2009 b) destaca que identificar e estruturar os pares conversacionais, pois as interações podem estar em outras plataformas e mídia, configurando uma rede, e para o presente trabalho nos concentraremos em apenas uma mídia digital e por um breve período. Identificando a mensagem e a resposta do ator.

A compreensão da estrutura dos pares conversacionais, por exemplo, auxilia diretamente na compreensão do sequenciamento das interações. Em conversações síncronas, os pares aparecem, geralmente, no mesmo espaço ou ferramenta de conversação. Tal fato permite que esses pares sejam mais facilmente identificados, bem como os turnos. (RECUERO, 2009b, p.123).

Conforme sua reflexão Recuero (2009), na negociação e organização dos turnos através de um marcador em que há o direcionamento das interações com determinado assunto, verifica-se a interação e a frequência dos atores. Após, ao analisar a mensagem, nota-se a relação social estabelecida e o laço (nó). Por fim, ver o seu lastro por meio da multiplicidade e migração, a quantidade de vértices que se dá com a quantidade de interações relacionadas entre si.

Nesse contexto, Tavares e Paula (2014) apontam que as redes sociais online podem gerar interações tanto de cooperação quanto de competição, pois essa transição dos movimentos sociais para o ambiente virtual reflete também a transferência de valores e ideologias dos indivíduos. Dessa forma, o sentimento de pertencimento a grupos sociais específicos se manifesta na internet, assim como na vida real, e as ações promovidas criam laços significativos entre o indivíduo e o grupo, sendo exploradas de maneira dialógica.

As redes sociais podem produzir uma interação de competição e/ou de competição no ambiente das redes. Essa transposição dos movimentos sociais para o virtual, também está arraigado dos valores que também são transpostos e da ideologia do sujeito. Nessa perspectiva, o sentimento de pertencer a determinados grupos sociais aparecem na Internet. Dessa maneira, as ações propostas e promovidas criam um laço entre o indivíduo e grupo, aproveitadas de forma dialógica.

Essas vantagens, quando se fala em meios digitais e Internet, estão ligadas ao campo do trabalho imaterial, que se expande com o advento e popularização de redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, onde se formam, a partir da lógica de redes, uma gama de atividades, sejam voluntárias ou não, voltadas ao ativismo social e que vêm sendo incorporadas às campanhas eleitorais. Dentro do campo do trabalho imaterial podemos destacar tanto a produção de material visual, como fotografia digital, vídeos, peças em webdesign e produção textual quanto a criação de campanhas e o monitoramento de ações em rede. Podendo ainda surgirem outras formas de ativismo digital.(LEITE, 2016, p.11-12).

Com base em Leite (2016), pode-se apresentar que as estratégia de mobilizar, que antes era posta nas organizações (ruas, sindicatos, universidades, quartéis), se transpõe para as redes sociais no campo da internet. Com a disseminação em massa de informações, com o viés ideológico, para aglutinar esses indivíduos. Apresentada em uma lógica de engajamento social, os *insights* têm um fator de peso para se articular: o quê, como e com qual narrativa é contada. Construindo assim, uma “guerrilha digital” no embate de *posts* e narrativas sobre um determinado assunto, tema e *hashtag*.

Essas estratégias estão presentes desde a produção de conteúdo, seja visual ou textual, até o trabalho envolvido na divulgação e propagação das narrativas construídas a partir desses conteúdos em rede. Também se destacam entre essas estratégias os treinamentos para o ativismo digital promovidos por alguns partidos políticos e a utilização de “robôs”, falsos perfis nas redes sociais, para impulsionar conteúdos nas páginas próprias e atacar adversários em suas páginas.(LEITE, p.13, 2016).

Definida no dicionário, a guerrilha é um “bando armado de voluntários não disciplinados militarmente, que em geral atacam o inimigo pela sua retaguarda, com o objetivo de importuná-lo, interromper as suas linhas de comunicação e destruir seus suprimentos.” Ao colocar sob o contexto digital, pode-se notar que são estratégias e articulações de engajamento para subir, conferir notoriedade a um post ou um texto.

Posicionamento nas redes durante as Eleições presidenciais de 2022

A vitória da candidata à presidência da república Dilma Rousseff, do Partido dos

Trabalhadores (PT), em 2014, contra o candidato Aécio Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), fez com que o derrotado questionasse a legitimidade do processo eleitoral e da apuração das urnas, obrigando à recontagem dos votos.

Durante esse processo começa um evento curioso. Esse questionamento inflou uma extrema-direita, que estava adormecida desde o período da ditadura militar²². No entanto, abro esse espectro para futuras pesquisas relacionadas à História, às Ciências Sociais e à Comunicação -; que por uma articulação com os veículos de comunicação começam a elaborar uma construção de imagens e narrativas sobre o partido dos trabalhadores arraigadas à corrupção, se apropriando de escândalos de desvio de dinheiro durante os governos petistas.

Em 2013, o aumento das passagens do transporte público e do combustível diesel fizeram com que ocorresse uma série de protestos nas ruas e nas redes digitais, e como uma das consequências foi o despertar de uma extrema-direita adormecida.

Essa onda de manifestações que se moveram em 2016, pediu que a então Presidenta Dilma Rousseff (PT) continuasse seu mandato em 2016, seu vice Michel Temer (PMDB), então, assume a presidência. Pós-processos de Impeachment, que muitos analistas denominam como Golpe²³, grupos se alimentaram do movimento pró-impeachment nas redes sociais, principalmente, a extrema-direita para se organizar.

Em 2018, a princípio, temos três eventos de suma importância para tentar entender o fenômeno que aconteceu em 2022. O primeiro fato que aconteceu foi a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, que liderava as pesquisas de intenção de voto. Assim, as mesmas pessoas que articularam o Impeachment se usufruem das redes como ferramenta principal para a promoção de votos, se apropriam das desinformações (fake news) para criar narrativas e circunstâncias para usufruir delas.

Abrindo margem para que o político Jair Messias Bolsonaro se candidatasse e vencesse a disputa eleitoral à presidência do Brasil pelo Partido Social Liberal nas eleições presidenciais de 2018, com General Mourão (do PRTB) como vice, na coligação “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Assim, o bolsonarismo cresce e se alimenta,

²² Esse não será o enfoque da nossa monografia.

²³ De acordo com Chagas (2023), a cobertura midiática da decisão do TRF-1 sobre o processo de Dilma Rousseff e as "pedaladas fiscais" revela lacunas na comunicação jornalística quanto à ênfase na inocência da ex-presidente após o arquivamento da Ação de Improbidade Administrativa. A comparação com a narrativa em torno da Lava Jato sugere uma tendência da mídia em não reconhecer plenamente a anulação do processo como um sinal de inocência. Além disso, a crítica ao papel da mídia durante o impeachment de Dilma aponta para uma possível influência de interesses políticos e econômicos na condução da cobertura jornalística, levantando questões sobre a objetividade e imparcialidade da mídia em eventos políticos relevantes. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/23/lembrar-a-imprensa-foi-golpe>. Acesso em 09 fev. 2024

principalmente com ideologias que se assemelham ao fascismo²⁴, como a valorização do ultra-nacionalismo no discurso “Brasil acima de tudo...”, a exacerbação da força militar com uma falsa obsessão pela segurança nacional, o desprezo pelos direitos humanos, pelos intelectuais e pelos artistas e o uso da religião como forma de manipulação.

Em 2018, com a vitória de Bolsonaro, as redes se tornaram um campo de guerrilha digital que *a posteriori* seriam usadas para uma manobra dessa mesma extrema-direita. As Eleições de 2022 entraram para a história do Brasil porque se usou do campo do virtual para se ter embates nas plataformas de mídias sociais, uma “Guerra Fria” no âmbito comunicacional. Aconteceu uma briga quase anunciada por visualização em plataformas, principalmente Tiktok e Twitter/X, marcada por um embate de discursos e narrativas no âmbito virtual.

Por um lado, um candidato anunciava: “Deus, Pátria e Família”, e por outro “Democracia ou Barbárie”. Esses dois “*slogans*” tomaram notoriedade, esse processo caracterizou um marco histórico nas eleições, seja antes, durante e depois.

Nas eleições presidenciais de 2022, o papel das redes sociais e das plataformas digitais não pode ser subestimado. Com a crescente influência da militância cibernética de esquerda e de direita, há uma preocupação crescente sobre o impacto destes grupos na opinião pública e no discurso político.

Conforme Costa (2018), os candidatos utilizaram as redes sociais como meio de comunicação com os seus seguidores e, através delas, influenciar a narrativa eleitoral. Esses líderes utilizam uma variedade de meios para se comunicarem com os seus apoiadores, incluindo transmissões diárias ao vivo, reuniões de imprensa em plataformas de redes sociais como o Twitter/X e o Facebook.

Isto dá-lhes uma linha direta com os seus seguidores, permitindo-lhes contornar os meios de comunicação tradicionais e controlar diretamente a narrativa. No entanto, esta abordagem tem as suas desvantagens, por poder levar a um ambiente hostil para com os jornalistas, vistos como opositores à mensagem do líder. No geral, a utilização das redes sociais por líderes populistas tem sido uma estratégia eficaz para moldar a narrativa eleitoral e obter o apoio dos seus seguidores.

²⁴ De acordo com Magenta (2022), de forma geral, o fascismo é um regime autoritário com concentração total do poder nas mãos do líder do governo. “Ao longo de décadas, estudiosos conseguiram identificar alguns ingredientes típicos do caldeirão fascista: o líder forte, o contexto de crise socioeconômica, a participação das elites capitalistas, o militarismo, o racismo, o pragmatismo, o anti-intelectualismo, o controle da sociedade, as paixões mobilizadoras, a propaganda, a mentira, o medo generalizado, a violência, a religião, o anticomunismo, o nacionalismo, a composição social, o imperialismo e a sociedade de massa”. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62520995>. Acesso em 09 fev. 2024

Menezes (2023) informa que estes ataques e campanhas de desinformação tiveram um impacto significativo na opinião pública e no discurso político que antecedeu as eleições. Embora não haja informações sobre a militância cibernética de esquerda e de direita que tenha influenciado as eleições presidenciais de 2022, é importante permanecer vigilante contra ataques cibernéticos e campanhas de desinformação que procuram minar o processo democrático.

A utilização das redes sociais e de outras plataformas online para difundir informações falsas e influenciar a opinião pública tornou-se uma questão cada vez mais prevalente na política moderna. Portanto, é crucial que indivíduos e organizações tomem medidas para verificar as informações antes de compartilhá-las online e permaneçam conscientes do potencial de ataques cibernéticos que podem impactar o processo político.

As potenciais implicações da militância cibernética de esquerda e de direita no processo e nos resultados eleitorais são significativas. Para Tarouco (2023), os ataques cibernéticos podem ter um impacto profundo nas eleições, influenciando a opinião pública e o discurso político. Por exemplo, a militância cibernética pode ser usada para espalhar notícias falsas ou propaganda para manipular a opinião pública. Além disso, os ataques cibernéticos podem comprometer a segurança dos sistemas de votação, levando à fraude eleitoral ou à pirataria informática dos resultados eleitorais. As eleições presidenciais de 2022 mobilizaram profundamente os partidos e os eleitores em todo o Brasil, representando uma competição de alto risco pelo mais alto cargo executivo do país.

De acordo com Russo, Junior e Avelino (2022), a militância cibernética também pode impactar a identificação do eleitorado na escala esquerda-direita. Esta é uma questão preocupante, ao poder levar à polarização e dividir ainda mais o país. Além disso, é importante considerar se os candidatos finalistas são líderes populistas e se existe populismo de direita e de esquerda.

O papel das redes sociais na formação da opinião pública e na disseminação de informações falsas tem sido cada vez mais relevante, influenciando diretamente a narrativa eleitoral e o apoio dos eleitores aos candidatos. A militância cibernética de esquerda e de direita desempenha um papel significativo na moldagem do discurso político e na polarização da sociedade brasileira. Porém, é importante estar atento aos potenciais impactos negativos dessas práticas, como a disseminação de desinformação e o comprometimento da segurança dos sistemas eleitorais.

PÉ NA RUA E OLHO NAS REDES

O estudo adota uma abordagem empirista, influenciada pela busca da “realidade” objetiva dos objetos de estudo, com ênfase na descrição precisa e detalhada de suas características. Utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979), examina materiais textuais para identificar padrões e significados. A categorização desempenhou papel crucial, proporcionando estrutura para a interpretação dos dados. Além disso, a análise de redes sociais e mapeamento ofereceram percepções sobre a dinâmica das interações digitais no contexto eleitoral, contribuindo para o avanço do conhecimento na comunicação política digital.

Metodologia e Métodos

O estudo tem a abordagem empirista. Como considera Moura e Lopes (2016) essa compreensão influencia diretamente como os acadêmicos e pesquisadores abordam seus estudos. A autora afirma que eles se concentram em identificar e capturar essa “realidade” objetiva dos objetos de estudo, buscando descrever suas características de forma precisa e detalhada. Esse tipo de abordagem muitas vezes implica em métodos de pesquisa que visam coletar dados observáveis e mensuráveis, o que geralmente se traduz em análises descritivas e quantitativas.

Nesse sentido, as autoras ainda colocam que na abordagem empirista, é comum que o tratamento dos dados seja predominantemente descritivo. Além disso, são frequentemente privilegiadas abordagens quantitativas e no contexto da comunicação há uma variedade de procedimentos que são empregados, nesta foi utilizada a análise de conteúdo para investigar e compreender o fenômeno comunicacional que aconteceu durante o “Último Debate Presidencial Nas Eleições De 2022”.

Bardin (1979) em seus estudos define a análise de conteúdo como uma técnica de pesquisa qualitativa que visa examinar e interpretar o conteúdo de materiais textuais, como documentos, entrevistas, mídia, discursos, entre outros. Seu objetivo principal é identificar padrões, temas, significados e relações no conteúdo analisado. Na prática, a análise de conteúdo envolve etapas como preparação dos dados - coleta e organização dos materiais textuais a serem analisados; codificação - processo de atribuição de categorias ou códigos aos segmentos de texto relevantes; categorização - agrupamento dos segmentos de texto em categorias ou temas comuns, com base nos códigos atribuídos; interpretação - exame e

interpretação dos padrões emergentes, significados subjacentes e relações identificadas no conteúdo analisado; e o relatório dos resultados.

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos. (Sampaio e Lycarião, 2021, p.6)

A análise oferece uma maneira sistemática e rigorosa de explorar e compreender o conteúdo textual, permitindo aos pesquisadores obter percepções profundas sobre uma ampla gama de fenômenos no contexto eleitoral em 2022.

O processo de categorização desempenhou um papel crucial na análise de conteúdo, Bardin (1979) afirma que é um método que envolve a organização e classificação sistemática de dados brutos em categorias significativas, fornece uma estrutura essencial para a compreensão e interpretação de grandes conjuntos de informações.

Bardin (1979) em seu estudo ressalta que existem várias abordagens para o processo de categorização. Alguns pesquisadores preferem desenvolver um sistema de categorias antes da análise, estabelecendo uma estrutura teórica sólida que guia a organização dos dados. Outros adotam uma abordagem mais flexível, permitindo que as categorias se desenvolvam organicamente à medida que os dados são examinados.

A actividade taxinómica, é uma operação muito vulgarizada de repartição dos objectos em categorias. Se antes de colocarmos um disco no gira-discos nos interrogarmos sobre a vontade que temos de ouvir Bach, Ravel ou Boulez, não utilizamos o mesmo critério que preside às escolhas possíveis, caso nos interroguemos acerca do desejo de ouvirmos violino, órgão ou piano. O critério de categorização não é o mesmo (compositor ou instrumento). Não acentuamos o mesmo aspecto da realidade. Por outro lado, o critério que empregamos é mais ou menos adaptado à realidade que se nos oferece. É possível que os nossos dois desejos converjam e venham precisar a escolha por nós feita (um determinado instrumento e um determinado compositor). De igual modo, em análise de conteúdo, a mensagem pode ser submetida a uma ou várias dimensões de análise. (Bardin, 1979, p.118)

Tanto a abordagem empirista quanto a análise de conteúdo, possuem suas vantagens e podem ser adaptados de acordo com as necessidades específicas do estudo. Nesse sentido, o estudo sobre o debate presidencial de 2022 foi desenvolvido utilizando uma abordagem que combinou elementos desses métodos.

Para a seleção do debate a ser considerado, foram estabelecidas categorias que refletiam a audiência e relevância, bem como critérios relacionados aos usuários e às

postagens nas redes sociais. Esses critérios incluíram a atividade na data e horário previstos do debate, a autenticidade do perfil dos usuários, o alinhamento ideológico, a utilização de tags ou palavras-chave específicas e critérios de desempate.

Os posts foram selecionados utilizando palavras-chave ou tags como “Lula 2022” e “Bolsonaro 2022”, com foco nos tweets relacionados ao dia 28/10/2022, das 20h às 23h. Além disso, foram incluídas tags como “Debate na Globo” para abranger uma quantidade considerável de publicações. Também foram considerados assuntos relacionados, como “Eleições 2022”, e termos específicos para cada candidato, como “PT” e “13” para “Lula 2022”, e “22” e “Reeleito” para “Bolsonaro 2022”.

O estudo foi iniciado com um levantamento bibliográfico para conceituar e situar a relação da militância de Lula e Bolsonaro no Twitter/X. O objetivo neste trabalho é investigar e levantar respostas para: (1) Houve alguma repercussão notável e a militância mostrou engajamento expressivo no Twitter/X²⁵ durante o debate presidencial? (2) Os candidatos conseguiram ampliar seu alcance além de seus apoiadores habituais durante o debate? No contexto do segundo turno das eleições presidenciais de 2022, especificamente durante o debate transmitido pela Rede Globo de Comunicação em 28 de outubro de 2022, apresentado por William Bonner, os candidatos à presidência da República eram Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL).

A análise de conteúdo contará com técnicas mistas de análise de dados, associando Análise de Redes Sociais e Mapeamento como propôs RECUERO (2009, 2009b, 2009c e 2016).

A escolha da plataforma foi o “X²⁶”, antigo Twitter, pelo fato de que em 2022 o Brasil era a quarta maior base de usuários do Twitter/X, de acordo com Braun (2022) com 19,05 milhões de acessos em janeiro. “A rede social registrou um aumento de 13,02% nos “usuários ativos diários monetizáveis” no quarto trimestre de 2021, totalizando 217 milhões em comparação com os 192 milhões do ano anterior” (Braun,2022).

No artigo a História do Twitter/X (2022) o estudo categoriza e conta a história da plataforma que a princípio foi fundada em 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams, Noah Glass

²⁵ Durante o estudo uso do termo “Twitter” será Twitter/X.

²⁶ O Twitter foi comprado em 2022 por Elon Musk, o qual renomeou de X. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/historia-do-twitter>. Acesso em: 02 fev. 2024.

e Biz Stone, como microblog²⁷, e desempenha um papel crucial na disseminação de notícias e na interação social.

Para Osman (2023), a “plataforma evoluiu para se tornar uma das principais plataformas de mídia social do mundo, com cerca de 1,3 bilhão de contas e 335 milhões de usuários ativos por mês”. O mesmo artigo também ressalta a importância do Twitter, sendo frequentemente associado a eventos políticos importantes.

A disputa marca dois campos antagônicos: de um lado, Jair Messias Bolsonaro (PL), tentando a reeleição; de outro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tentando o terceiro mandato. Foi marcado por uma gigante disputa de redes e acalorados debates que levaram para o segundo turno “Com 97,51% das seções totalizadas, às 21h36 deste domingo (2), Lula teve 55.166.851 (47,91%) e Bolsonaro 50.261.216 (43,65%) dos votos, respectivamente”, (TSE, 2023).

Barbosa (2023) afirma que a eleição de 2022 foi uma das mais polarizadas²⁸. E Rosa (2022) destaca que na disputa eleitoral a polarização se tornou evidente, com a maioria dos candidatos se alinhando principalmente com os “lulistas”²⁹ à esquerda e os “bolsonaristas”³⁰ à direita e extrema-direita. Isso se refletiu não só na corrida presidencial, mas também nas votações para o Senado, Câmara e Assembleias Legislativas, onde as divisões ideológicas foram marcantes. Expostos esses fatos, vale ressaltar que o debate acontecido no dia 28 de outubro de 2022, que se iniciou às 21h30, foi o último do segundo turno, marcando, de certa forma, um fechamento das eleições.

Segundo Feltrin (2021) conforme os dados apresentados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), no ano de 2021, quase 35% das TVs ligadas do país

²⁷ Conforme o SproutSocial: Um microblog é um pequeno trecho de conteúdo projetado para interações rápidas com o público. O microblog é uma combinação de mensagens instantâneas e produção de conteúdo. Com o microblog, você compartilha mensagens curtas com um público online para aumentar a interação. Disponível em: <https://sproutsocial.com/pt/glossary/microblog/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

²⁸ Antonio C. Alkmim e Sonia L. Terron, ambos cientistas políticos, antes de entrar especificamente no tema sobre eleições polarizadas, explicam primeiramente que polarização significa, de maneira genérica, uma ‘situação bipolar’, onde opiniões e atitudes se firmam diametralmente em posições opostas. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/205910..> Acesso em: 10 mar. 2024.

²⁹ De acordo com Magenta (2022b), “o lulismo é um modelo político inventado pelo então presidente Lula em seu primeiro mandato. Singer é considerado o criador do termo lulismo, tendo sido usado em sua tese acadêmica e seus artigos analíticos durante a campanha para as eleições de 2002.” Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490537>. Acesso em: 09 fev. 2024.

³⁰ De acordo com Magenta (2022c), os bolsonaristas representam uma parcela significativa do eleitorado, despertando interesse acadêmico desde 2018. Estudos como “Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro” (Fespsp, 2018) e “Bolsonarismo no Brasil” (Iree/Uerj, 2021) revelam os sentimentos compartilhados por muitos de seus apoiadores. Entre eles estão o sentimento de abandono pela política tradicional, ódio ao PT, esperança por melhorias políticas, medo de criminalidade, defesa do uso de armas e preocupações com questões sociais, econômicas e culturais. O bolsonarismo é multifacetado e influenciado por diversos fatores, como classe social, religião e gênero, mostrando-se um fenômeno complexo e heterogêneo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490534>. Acesso em: 09 fev. 2024.

Estavam sintonizam na TV Globo, se consolidando a maior transmissora de TV aberta do Brasil. Por esse motivo, a escolha da Rede Globo.

Para além do exposto, de acordo com Costa (2022) o “debate de 2º turno entre os candidatos à presidência nesta sexta-feira (29) deu à Globo 27 pontos de audiência em São Paulo. No Rio de Janeiro, o evento bateu 31 pontos de média”.

O debate ocorreu em cinco blocos. Foram 5 blocos de debates, os quatro primeiros foram de embate e o último para as considerações finais.

A seleção dos perfis se baseiam nos critérios delineados por Ramalho e Barroso (2014). Primeiramente, os usuários foram escolhidos com base na atividade demonstrada na plataforma durante o período e horário designados para o estudo, incluindo aqueles que estavam comentando ou tuitando sobre o tema em questão.

Em seguida, avaliou-se a autenticidade dos perfis selecionados, considerando a quantidade de publicações, seguidores, biografia, o uso de tags relacionadas ao debate e a adoção de uma linguagem coerente. Além disso, verificou-se se os participantes demonstravam algum alinhamento ideológico com os repertórios de organização socialista, autonomista ou patriótico. Todos os usuários selecionados utilizaram a hashtag #DebatenaGlobo em suas postagens, facilitando a identificação e coleta dos dados relevantes para a pesquisa. Em casos de empate entre perfis que atendiam aos critérios anteriores, o critério de desempate utilizado foi o alcance e a relevância das publicações sobre o tema em discussão. Este estudo não irá considerar apenas veículos jornalísticos.

QUADRO I - CRITÉRIO PARA A SELEÇÃO DE USUÁRIO

	(1) Atividade na Data e Horário Previstos	Os usuários foram selecionados com base em sua atividade na plataforma durante o período e horário estipulados para o estudo. Foram incluídos aqueles que estavam comentando ou twittando sobre o tema em questão durante o intervalo determinado.
--	---	--

Usuário	(2) Autenticidade do Perfil: Se seu perfil é real .	Para garantir a autenticidade dos perfis selecionados, foram considerados os seguintes aspectos	<ul style="list-style-type: none"> ● Quantidade e seguidores e pessoas seguindo ● Biografia ● Utilização de tags sobre o debate. ● Se demarca um campo da militância ou não.
	(3) Alinhamento Ideológico		Foi verificado se os perfis dos participantes apresentavam indícios de alinhamento com algum dos seguintes repertórios de organização social: socialista, autonomista ou patriótico.
	(4) Utilização da Tag Específica		Os participantes selecionados deveriam utilizar a tag #DebatenaGlobo em suas publicações, a fim de facilitar a identificação e coleta dos dados pertinentes ao estudo.
	(5) Critério de Desempate: Em casos de empate entre perfis que atendiam aos critérios anteriores, foi considerado o alcance e a relevância das publicações dos usuários sobre o tema em debate como critério de desempate.		

Fonte: Elaboração Própria

Com base nesses critérios estabelecidos, o número de tweets a serem analisados e comparados serão 6, sendo 3 de cada grupo (Grupo 1 - Bolsonaro e Grupo 2 - Lula). Além disso, é importante ressaltar que a análise inicial deste estudo excluiu a participação de bots, visando garantir a integridade e a precisão dos dados coletados.

Os critérios seguem essa ótica, pois, quando se fala em mapear mídias digitais, se está lidando com os diferentes atores ou pessoas que interagem nessas mídias, como usuários de redes sociais. É crucial identificar quem são esses atores e como eles se conectam para entender melhor como funciona essa rede.

Ao observar a mídia social em questão, é relevante destacar que o mapeamento adotado faz parte da técnica proposta por Recuero (2009c), sendo necessário avaliar que os “pares conversacionais” são basicamente duas pessoas ou entidades que estão se comunicando entre si, em nossa pesquisa será o debate entre os usuários do Twitter; Os marcadores que são elementos utilizados para direcionar ou organizar as interações em torno de determinados assuntos, ou temas específicos em uma conversa, ou discussão; nesse estudo usaremos a hashtags e emojis tanto como marcadores como repertório; O “lastro” se refere à quantidade de conexões que uma interação possui e como essa conexão está acontecendo e a “vértice” se refere a cada um dos participantes ou atores que estão envolvidos na rede de interações nas mídias digitais.

Para que esse processo ocorra de maneira eficiente, é crucial estabelecer uma conversa estável entre os atores fundamentais e observar as conexões das interações mediadas. O primeiro passo para a análise da conversa consiste em buscar as interações que guardam relações entre si, proporcionando um sequenciamento do conteúdo dessas interações. E compreender o contexto que antecede e sucede essas interações.

Afirma Recuero (2011) que a compreensão da estrutura dos pares conversacionais, por exemplo, auxilia diretamente na compreensão do sequenciamento das interações. Em conversações síncronas, os pares aparecem, geralmente, no mesmo espaço ou ferramenta de conversa. Tal fato permite que esses pares sejam mais facilmente identificados, bem como os turnos.

Segundo, identificar e estruturar os pares conversacionais, pois as interações podem estar em outras plataformas e mídia, configurando uma rede, e para o presente trabalho nos concentraremos em apenas uma mídia digital e por um breve período. Identificando a mensagem e a resposta do ator.

A compreensão da estrutura dos pares conversacionais, por exemplo, auxilia diretamente na compreensão do sequenciamento das interações. Em

conversações síncronas, os pares aparecem, geralmente, no mesmo espaço ou ferramenta de conversação. Tal fato permite que esses pares sejam mais facilmente identificados, bem como os turnos. (RECUERO, 2009).

Por esse motivo, na busca principal, serão utilizadas as palavras-chave “Lula 2022” e “Bolsonaro 2022”, podendo estar agrupadas como hashtags ou separadas no texto. Uma condição adicional é que “2022” pode ser interpretado como texto ou data de publicação. É importante ressaltar que, nas redes sociais, há diferença entre strings (sequências de caracteres, como “Lula” ou “Bolsonaro”) e numerais (como “2022”). Essa distinção é crucial ao realizar análises, pois afeta a precisão dos resultados e a interpretação dos dados coletados.

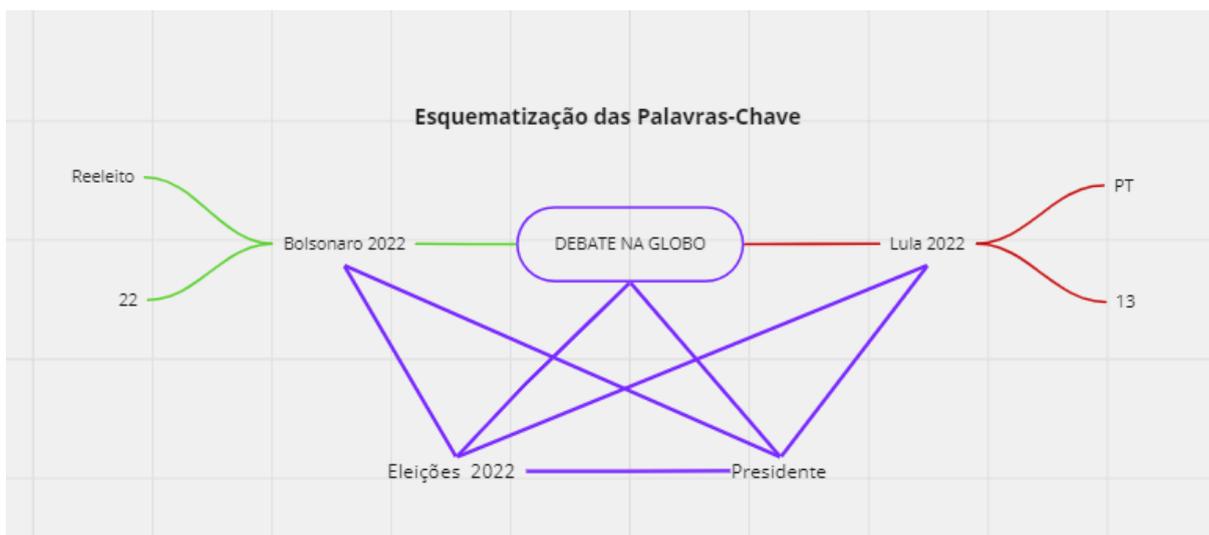
O segundo filtro será por meio de data e hora para delimitar os posts relacionados do dia com foco no 28/10/2022, a partir das 20h até às 23h59min.

No entanto, o foco será das 20h até as 23h59min, sendo o horário de chegada e saída dos candidatos à emissora. Mesmo assim, a quantidade de tweets ainda é considerável envolvendo as palavras, havendo, por esse motivo, a inclusão de uma hashtag guarda-chuva “Debate na Globo”, seguindo os mesmos critérios.

Foi utilizado para as hashtags o método de análise de contingência, como expressa Recuero (2016); uma forma de análise de conteúdo quantitativa que se concentra na identificação e classificação de palavras em conceitos.

Inicialmente, procedemos à contagem automática da frequência de termos presentes nos tweets, considerando cada tweet como uma unidade de análise individual. Por exemplo, a contagem total de menções a “Eleições 2022” e “Presidente” para os dois candidatos. Para o candidato do Grupo 2 - Lula, foram utilizadas as tags: “Lula 2022”, “PT” e “13”, enquanto para o candidato do Grupo 1 - Bolsonaro foram utilizadas: “22”, “Reeleito” e “Bolsonaro 2022”.

Em seguida, realizamos a classificação de palavras semelhantes em conceitos, visando compreender como os candidatos eram descritos. Palavras com significados similares foram agrupadas, como “Mentira” e “Mente”. A formação desses conceitos foi embasada em uma análise qualitativa de uma amostra de tweets que utilizavam as palavras em questão, sendo considerados apenas os conceitos que apresentaram uma frequência mínima de dez vezes nos dados.

FIGURA I - ESQUEMATIZAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE

Fonte: Elaboração Própria

A análise das palavras mais mencionadas ao longo dos blocos do debate pretende observar se houve repercussão entre os militantes no Twitter, buscando identificar a incorporação dessas palavras ou algum tipo de manifestação. Essa análise permite verificar se as temáticas discutidas no debate influenciaram as discussões dos ciberativistas, revelando padrões de engajamento e possíveis estratégias de mobilização online. Utilizando as palavras mais ditas durante os blocos e ao longo do debate, juntamente com os tweets, é possível entender se há correlação com a militância, apontando o nó da pessoa com o tema.

Conforme explicado por Recuero (2009/2009c) o conceito de “laço” ou “nó” em um contexto digital se refere às conexões sociais que as pessoas estabelecem entre si em uma plataforma online. É como se fossem os elos de uma corrente, representando os vínculos entre os participantes. Para entender essas relações, usamos métricas como “Indegree” (quantas conexões um nó recebe), “Oudegree” (quantas conexões um nó faz) e “Betweenness” (a capacidade de um indivíduo se conectar a partes importantes da rede). Essas métricas nos ajudam a entender como as pessoas interagem e se relacionam em ambientes digitais.

Além disso, Recuero (2016) destaca que a negociação e a organização dos turnos de fala são facilitadas mediante marcadores específicos, no caso estudado utilizaremos o perfil traçado de usuário, o assunto mais as palavras-chave. Esses marcadores direcionam as interações dos participantes para um determinado assunto ou tópico de discussão. Assim, é possível verificar não apenas a interação entre os atores, mas também a frequência com que essas interações ocorrem.

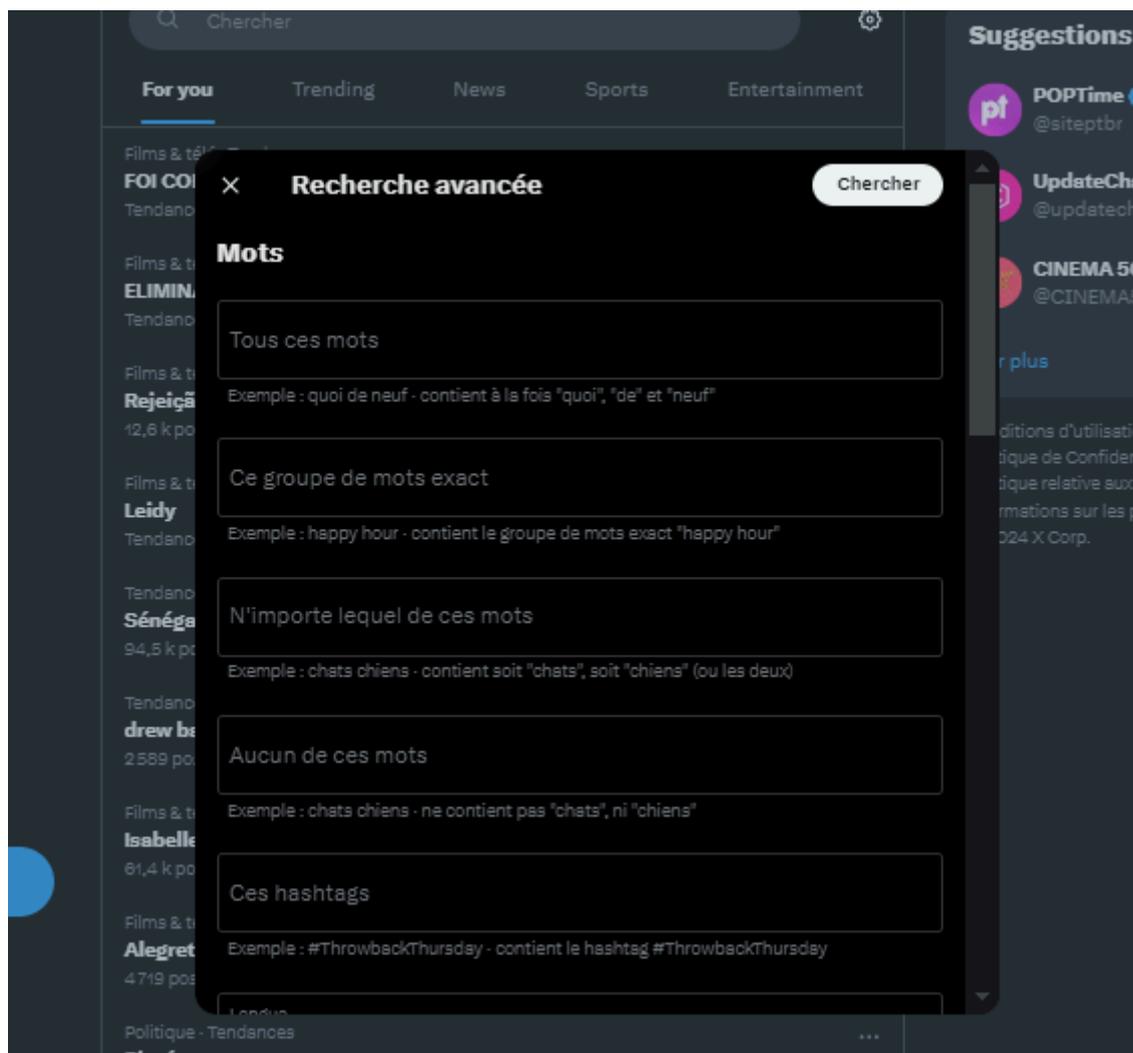
A autora explicita que ao analisar as mensagens trocadas entre os participantes, é possível observar o impacto dessas interações. Isso pode ser percebido através da multiplicidade e migração, ou seja, da quantidade de conexões estabelecidas entre os vértices (ou participantes) e as interações relacionadas entre si. Essa análise permite compreender a dinâmica da rede e a relevância das interações dentro do contexto estudado.

A métrica de grau permitiu avaliar o número de conexões que cada conceito recebe na rede, indicando sua centralidade e frequência nos dados analisados. Já a modularidade foi utilizada para identificar grupos de conceitos que tendem a coocorrer entre si, sugerindo a existência de formações discursivas. Para garantir uma análise equilibrada das coocorrências, os dados foram normalizados, reduzindo o impacto de tweets mais populares e permitindo uma compreensão mais precisa das relações entre os conceitos.

A coleta de dados no Twitter/X foi um processo de recolha de informações disponíveis publicamente na plataforma, incluindo tweets, perfis de usuários, tendências e interações. Isso foi realizado através da navegação na interface do Twitter/X de forma automatizada, utilizando Interfaces de Programação de Aplicativos (APIs) fornecidas pelo Twitter/X para acesso a dados específicos de interesse.

As ferramentas utilizadas para a coleta de dados foram, inicialmente, a busca avançada e o modo desenvolvedor do Twitter/X. O modo de busca avançada consiste em uma pré-filtragem de dados por palavras-chave, datas de postagem, hashtags, e exclusão de conteúdo específico desejado, seja no perfil do usuário ou na plataforma como um todo.

FIGURA II - PESQUISA AVANÇADA DO TWITTER/X

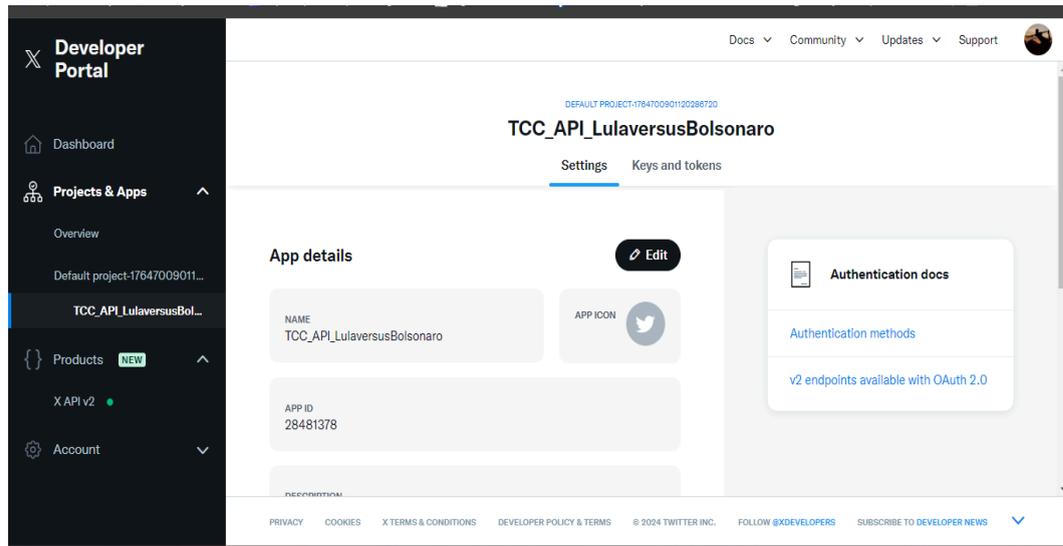


Fonte: Elaboração Própria

Já as APIs, conforme a própria descrição do Twitter/X³¹, permitem que desenvolvedores acessem dados públicos e privados dos usuários, facilitando a integração de aplicativos externos; são projetadas para promover a segurança e privacidade dos usuários, permitindo o compartilhamento seletivo de informações.

³¹ A Política de Desenvolvedor foi criada com o propósito de orientar a comunidade de desenvolvedores que utiliza a plataforma X, garantindo acesso justo aos dados sem comprometer a segurança dos usuários. Essa política visa beneficiar a plataforma como um todo, promovendo um ambiente de desenvolvimento saudável e transparente. Disponível em: [https://developer.twitter.com/pt/developer-terms/policy#:~:text=Esta%20Pol%C3%ADtica%20de%20Desenvolvedor%20\(%E2%80%9CPol%C3%ADtica,e%20do%20conte%C3%BAdo%20do%20X..](https://developer.twitter.com/pt/developer-terms/policy#:~:text=Esta%20Pol%C3%ADtica%20de%20Desenvolvedor%20(%E2%80%9CPol%C3%ADtica,e%20do%20conte%C3%BAdo%20do%20X..) Acesso em: 15 mar. 2024.

FIGURA III - ÁREA DESENVOLVEDOR DO TWITTER

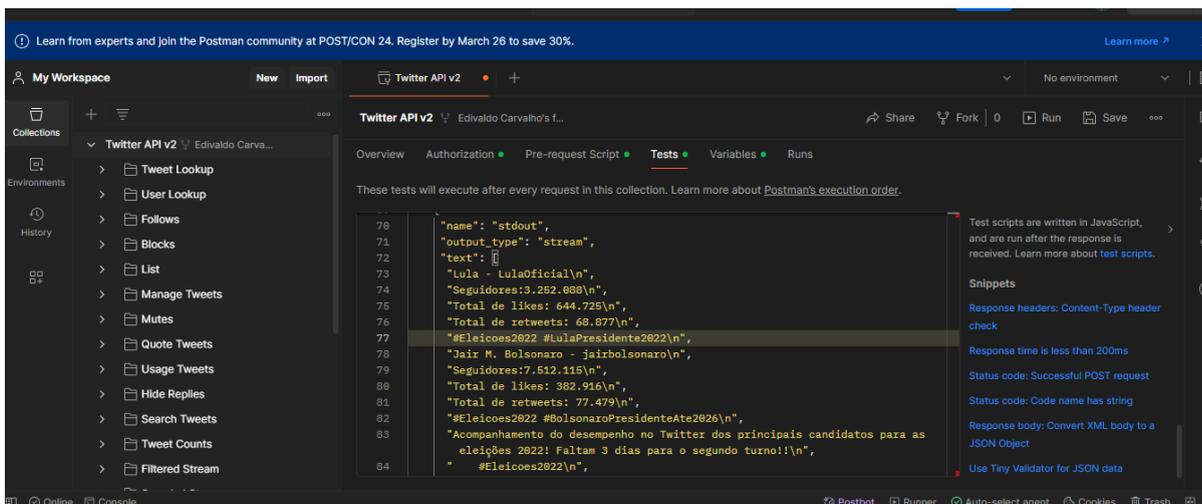


Fonte: Elaboração Própria

O Web Postman³² é um API Client para auxiliar a desenvolver e coletar dados de dentro da Plataforma do X. Na área de desenvolvedor do X/Twitter; o X/Twitter funciona com banco de dados e o Postman ajuda a interpretar através da programação em Python, permitindo aos usuários criar, testar e salvar solicitações HTTP e HTTPS simples e complexas, bem como ler suas respostas para auxiliar nessa coleta.

³² “O Postman é um API Client que facilita aos desenvolvedores criar, compartilhar, testar e documentar APIs. Isso é feito, permitindo aos usuários criar e salvar solicitações HTTP e HTTPS simples e complexas, bem como ler suas respostas.” Disponível em: <https://developer.cielo.github.io/tutorial/postman/#:~:text=O%20Postman%20%C3%A9%20um%20API,bem%20como%20ler%20suas%20respostas..> Acesso em: 15 mar. 2024.

FIGURA IV - DESENVOLVEDOR DA API



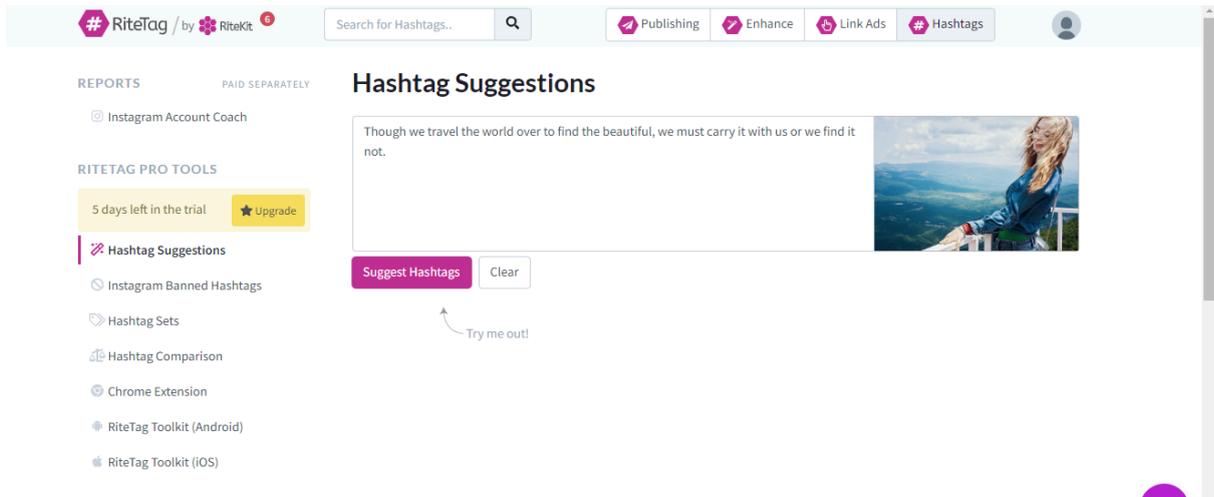
Fonte: Elaboração Própria

Logo em seguida ocorreu a raspagem de dados no Twitter para a obtenção e análise de informações relevantes na plataforma. A raspagem de dados refere-se à prática de extrair automaticamente dados disponíveis publicamente no Twitter, incluindo tweets, perfis de usuários e tendências, através de uma ferramenta de Web scraping.

Web scraping se refere ao processo de extração utilizado para coletar dados diversos de sites de forma automática, convertendo as informações desestruturadas em estruturadas, para serem posteriormente analisadas (Zhao,2017), em um procedimento conhecido como raspagem de dados. O bot, que utiliza a técnica web scraping, é programado para efetuar requisições a um servidor web a partir de uma lista predefinida de URLs. Após a solicitação, são extraídos os dados necessários. Os dados obtidos são copiados e podem ser exportados em arquivos nos formatos JSON (sigla para notação de objetos JavaScript ou JavaScript object notation, em inglês), e valores separados por vírgulas (CSV, ou comma separated value, em inglês), entre outros. Normalmente, esse processo simula uma navegação humana na utilização de um site, porém, o bot consegue efetuar mais requisições do que as feitas por uma pessoa. (SIEDSCHLAG, D. et al., 2023)

Para conversão de dados para planilhas Excel, foi utilizado o Instant Data Scraper e sua extensão do Google. Este software automatizado é descrito como uma ferramenta eficaz para extrair dados de qualquer site, utilizando inteligência artificial para prever e salvar informações relevantes em formatos Excel ou CSV. Não sendo necessário scripts específicos do site, oferece opções de personalização para maior precisão. Suas funcionalidades abrangem detecção de dados dinâmicos, suporte para paginação e exportação para planilhas Excel ou arquivos CSV.

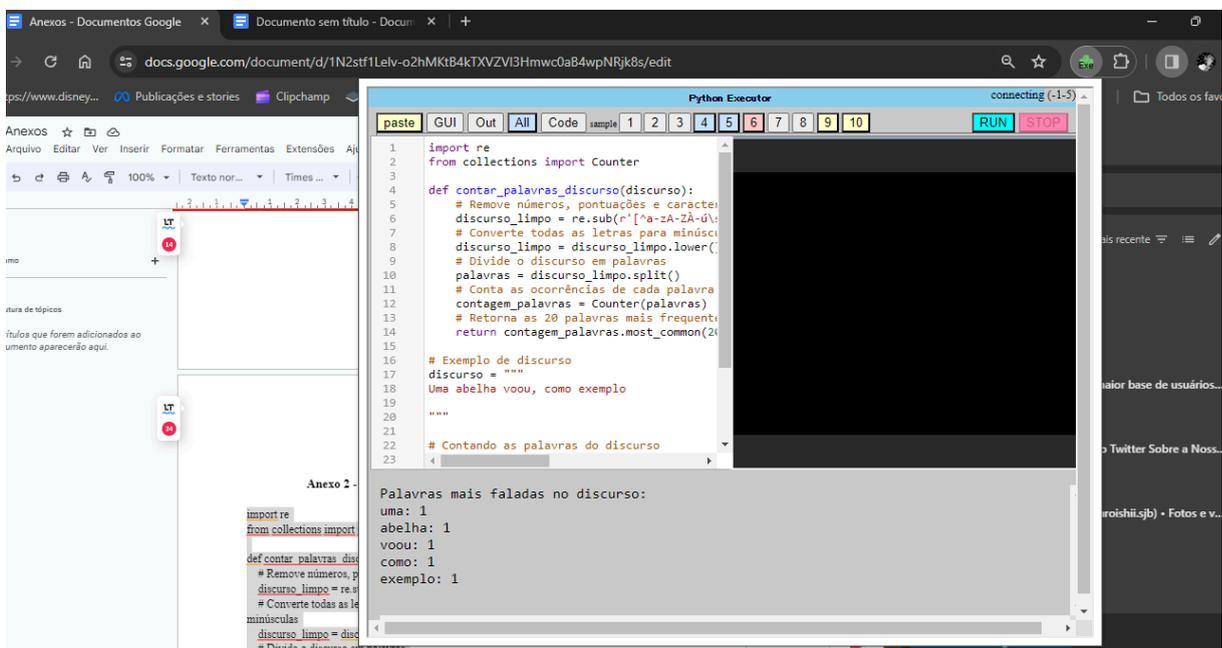
FIGURA VII - RITETAG



Fonte: Elaboração Própria

Durante a interpretação de dados foi utilizado a linguagem de programação Python³³ e da extensão Python Executor, que permite a execução imediata de código Python com suporte gráfico. O usuário pode visualizar o código e sua saída padrão (por meio de instruções de impressão), podendo alternar entre a exibição gráfica, de saída e completa.

FIGURA VIII - CÓDIGO PYTHON NO EXECUTOR



Fonte: Elaboração Própria

³³ O Python é uma linguagem de programação amplamente usada em aplicações da Web, desenvolvimento de software, ciência de dados e machine learning (ML). Os desenvolvedores usam o Python porque é eficiente e fácil de aprender e pode ser executada em muitas plataformas diferentes. O software Python pode ser baixado gratuitamente, integra-se bem a todos os tipos de sistema e agiliza o desenvolvimento.

A metodologia adotada neste estudo, fundamentada em abordagem empirista e técnicas de análise de conteúdo, proporcionou uma investigação detalhada e sistemática do fenômeno em questão. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos, juntamente com a utilização de ferramentas analíticas avançadas, permitiu uma compreensão abrangente das interações e padrões de comunicação durante o debate presidencial de 2022. Ao integrar diferentes perspectivas e técnicas de análise, este estudo buscou fornecer percepções significativas sobre o engajamento dos ciberativistas e sua influência no contexto político, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área da comunicação política digital.

ESPIA A ANÁLISE.

Essa análise de quantificação das palavras mais mencionadas ao longo dos blocos do debate tem como objetivo observar se houve alguma repercussão entre os militantes no Twitter, se houve a incorporação de palavras ou algum tipo de manifestação. Através dessa análise, é possível observar, por exemplo, se as temáticas discutidas no debate influenciaram as discussões dos ciberativistas, identificando padrões de engajamento e possíveis estratégias de mobilização online.

Durante o “1º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação” (Vide Apêndice I) , foram identificadas as 20 palavras mais citadas com base no código-fonte criado Python (Vide Apêndice VI). Foi observado que, nesse estágio inicial, foram incluídos artigos e palavras com menos de três sílabas, o que levou à necessidade de uma segunda filtragem (Vide Apêndice VII) para serem palavras igual ou superior a 3 sílabas e citadas mais de 10 vezes. Resultando em 12 palavras citadas mais de 10 vezes, foram consideradas: “Brasil” (46 vezes), “programa” (20 vezes), “mínimo” (19 vezes), “país” (17 vezes), “presidente” (17 vezes), “mentira” (17 vezes), “governo” (17 vezes), “política” (14 vezes), “salário” (14 vezes), “debate” (13 vezes), “pessoas” (13 vezes) e “tempo” (11 vezes).

FIGURA X I - SOFTWARE PRODUZIDO PARA CONTAR AS PALAVRAS

```

Python Executor
connecting (-2-5)
paste GUI Out All Code sample 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 RUN STOP
1 import re
2 from collections import Counter
3
4 # Texto fornecido
5 texto = """
6 Estamos de volta para o terceiro bloco, que
7 Eu vou falar de um tema que o povo brasileiro
8 Enrolou a língua. Não deu para entender que
9 Olha, primeiro, ele continua tentando enganar
10 Olha só, Lula, você disse, tem vídeo: "Graças
11 Ele não responde porque deve pesar na consciência
12 Lula, saúde não se faz com estádio de futebol
13 Para clarear a mente do candidato, eu vou explicar
14 O general que você criticou foi o deputado
15 O meu vice... Eu estou disputando com você
16 Vamos continuar aqui. Fim da estabilidade do Brasil
17 Eu proponho que no outro debate, quando tivermos
18 Lula, o Viagra é usado para vários tratamentos
19 Essa eu quero ver você responder. Explica.
20 Já expliquei.
21 Explica.
22 Já expliquei. O Viagra é usado para tratar
23
Palavras mais frequentes com três ou mais sílabas:
governo: 30
aqui: 29
porque: 26
saúde: 16
vacina: 16
mulheres: 14
agora: 13

```

Fonte: Elaboração Própria

No “2º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação”, (Vide Apêndice II) com base na mesma metodologia, foram obtidas: “candidato” (23 vezes) e os derivativos das palavras “mentira, mentiu, mentir ou mente” (11 vezes) e “Bolsonaro” (6 vezes). .

No terceiro bloco do mesmo debate, as palavras mais proeminentes foram: “governo” (30 vezes), “saúde” (16 vezes), “vacina” (16 vezes), “mulheres” (14 vezes), “agora” (13 vezes), “médicos” (13 vezes), “pessoas” (13 vezes), “coisa” (12 vezes), “dinheiro” (12 vezes), “então” (11 vezes), “quando” (11 vezes), “explica” (11 vezes) e “Jefferson” (11 vezes).

No quarto bloco do mesmo debate, as palavras mais mencionadas foram: “agora” (15 vezes), “aqui” (14 vezes), “porque” (12 vezes), “empregos” (11 vezes), “prefeitos” (11 vezes), “candidato” (10 vezes), “emprego” (10 vezes), “coisa” (10 vezes) e “pessoas” (10 vezes).

Por fim, no quinto bloco do debate, as palavras mais citadas foram: “candidato” (5 vezes), “quero” (5 vezes), “debate” (4 vezes), “agradecer” (4 vezes), “república” (4 vezes) e “obrigado” (4 vezes).

Ao analisarmos a frequência das palavras ao longo dos diversos blocos do último debate entre os candidatos à Presidência da República em 2022, transmitido pela Rede Globo de Comunicação, podemos observar que algumas se destacaram de maneira significativa. Em

FIGURA XIII - INTERAÇÃO DAS PALAVAS DO DEBATE

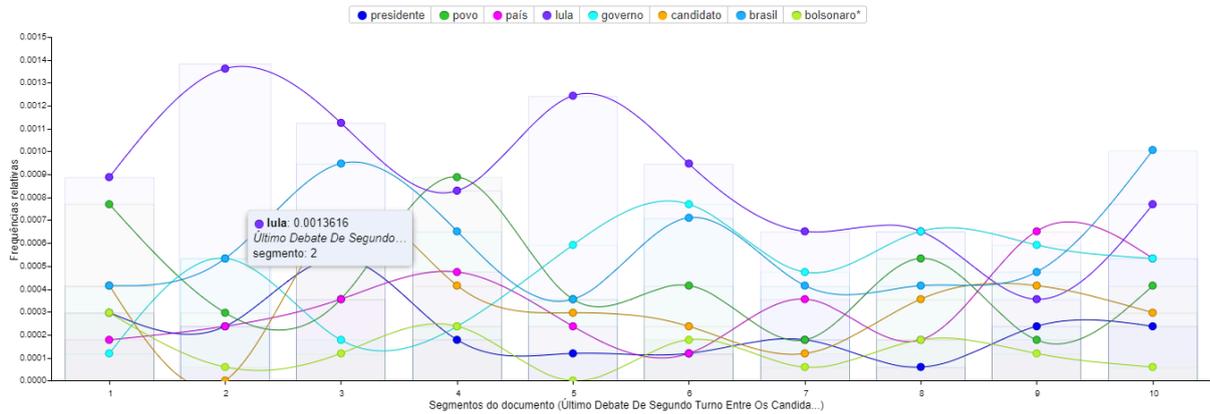
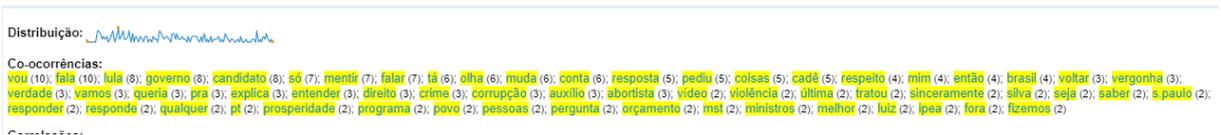


FIGURA XIV - FREQUÊNCIA DE PALAVAS DO DEBATE



Fonte: Elaboração Própria

FIGURA XV - EXEMPLO DE CORRELAÇÕES DE PALAVAS DO DEBATE

Correlações:

Frases:

"lula candidato por favor eu"
 "lula não dá para comparar"
 "lula candidato por favor"
 "lula como é que"
 "lula não dá para"
 "lula para de mentir"
 "lula por que em"
 "lula candidato por"

Fonte: Elaboração Própria

Essa discrepância revela uma diferença significativa na ênfase dada aos dois líderes políticos durante o evento. Em média, isso se traduz em uma menção ao nome de Lula a cada 58 segundos, em comparação com uma menção a Bolsonaro a cada 5 minutos e 28 segundos³⁴.

³⁴ A média de menções por minuto para uma palavra específica durante um evento pode ser calculada dividindo o total de menções dessa palavra pelo tempo total de duração do evento em minutos.

É importante destacar, conforme a análise detalhada dos diferentes blocos do debate (Vide Apêndice I, II, III, IV e V), que houve pouca interação entre o apresentador e os candidatos. Essa dinâmica sugere que foi, principalmente, o candidato Bolsonaro quem mencionou mais vezes o nome de Lula durante suas intervenções.

Outro ponto importante, a derivação da palavra “mentira” como mentiroso, mentiu e mente foi empregada 61 vezes. E a palavra “Não” foi usada mais de 325 vezes.

Ao adentrar a plataforma Twitter/X, realizamos uma segmentação dos perfis com base em duas categorias principais: Grupo 1, relacionado a Bolsonaro, e Grupo 2, associado a Lula. Essa distinção permitiu uma análise mais direcionada do alcance e da interação com base nas tags utilizadas pelos usuários. Como resultado, obtivemos uma nuvem de palavras que reflete os temas mais discutidos e as principais preocupações de cada grupo durante o período analisado.

FIGURA XVI - NUVENS DE PALAVRAS DITAS DURANTE NAS REDES



Fonte: Elaboração Própria

Esses resultados refletem não apenas as temáticas predominantes no debate, mas também a dinâmica de interação e as estratégias de comunicação dos candidatos. Através da análise desses dados, é possível compreender melhor o impacto das discussões políticas nas redes sociais e sua influência na opinião pública. Na seleção dos seguintes perfis, reiterando os critérios já citados, o estudo optou por 3 perfis, de cada nicho, adotando o critério 5 para a seleção.

Grupo 1 - Bolsonaro

No Grupo 1 - Bolsonaro a seleção dos perfis foram: @FabianoLibras, @fabiofarias e @RafaelFontana.

O primeiro perfil a ser analisado foi do @FabianoLibras conforme a tabela:

QUADRO II - ANÁLISE DE FABIANO LIBRAS

Usuário	Bio	Seguidores	Seguindo	Observação
@FabianoLibras	Ex-executor de Libras pelo PR Bolsonaro; Mestre da educação; Professor e Intérprete de Libras	12,4 mil	32	Designa no seu perfil a sua posição como militante do Bolsonaro através da sua Bio; utiliza-se do repertório patriótico e autônomo de maneira mista

Perfil



Fabiano Guimarães

@FabianoLibras

Ex-intérprete de libras do PR Bolsonaro; Mestre em Educação; Professor e Intérprete de Libras

Personalidade da mídia Rio de Janeiro, Brasil

Entrou em março de 2022

32 Seguindo 12.400 Seguidores

Interação durante o Debate



Post



Comentários

Retweetes



Fonte: Elaboração Própria

O perfil @FabianoLibras demonstra um claro viés de militância em favor do presidente Bolsonaro, como evidenciado por sua bio, onde afirma ter trabalhado para o presidente, e por seu conteúdo, que consiste em fotos, vídeos e apoio explícito a Bolsonaro. Com uma base de seguidores considerável de 12,4 mil pessoas.

Ao analisar os 11 posts relacionados à temática com a hashtag #DebatenaGlobo, identificou-se que 3 deles estavam fora do horário e data delimitados para a discussão. Isso sugere uma certa falta de aderência às diretrizes ou cronogramas estabelecidos para o debate.

O post analisado é o :“Por que Belo Horizontes não tem metrô e em Caracas, na Venezuela, tem?”, que questiona por que Belo Horizonte não possui um sistema de metrô, contrastando com a existência de tal sistema na capital da Venezuela, Caracas. Este tweet parece ter se baseado em uma fala de Jair Bolsonaro dirigida a Lula, conforme indicado pelo Apêndice fornecido no primeiro Bloco do Debate (Vide Apêndice 1).

É interessante notar que o post recebeu 17 curtidas, um comentário e 4 retweets sem comentários adicionais. Tanto o perfil do comentário quanto os perfis que compartilharam o post também exibem um forte apego aos valores patrióticos e familiares, como indicado por emoji da bandeira do Brasil e/ou palavras como “Deus” e “Família” em suas bios.

Embora o perfil @FabianoLibras não se enquadre diretamente nesse repertório socialista, sua postagem reflete uma crítica implícita à esquerda, especialmente considerando sua afiliação política declarada ao presidente Bolsonaro.

Embora demonstre um forte apoio a Bolsonaro e, por extensão, ao governo dele, sua atuação nas redes sociais pode ser vista como uma expressão de autonomia individual em um contexto político mais amplo. Isso é evidenciado pela sua capacidade de influenciar a discussão política e mobilizar seguidores sem depender diretamente da estrutura de poder estabelecida.

O perfil também pode adotar esse repertório ao compartilhar postagens que enfatizam o apoio ao presidente Bolsonaro, um líder político que frequentemente se apresenta como defensor dos valores nacionais brasileiros. O uso de bandeiras do Brasil, emojis patrióticos e palavras como “Deus” e “Família” em bios de perfis que interagem com suas postagens, também reforça essa associação com o repertório patriótico.

Esse padrão de comportamento evidencia uma defesa consistente das pautas e visões políticas de Bolsonaro, utilizando o repertório patriótico e autônomo como parte integrante de sua estratégia de comunicação e influência. Essa abordagem argumentação, combinando elementos patrióticos e autônomos, pode ser uma tentativa de apelar a um amplo espectro de apoiadores e reforçar a mensagem política central do perfil.

O segundo perfil a ser analisado foi do @fabiofaria conforme a tabela:

QUADRO III - ANÁLISE DE FABIANO LIBRAS

Usuário	Bio	Seguidores	Seguindo	Observação
@fabiofaria	Senior Relationship Partner	929.563	1.838	não se vale, como o Fabiano, uma demarcação clara de posicionamento na sua Bio, no entanto, durante a rolagem de feed nota-se a posição de militante do Bolsonaro. Durante o debate respondeu com cortes de vídeo. Ele utiliza-se do repertório patriótico e autônomo de

				maneira mista
Perfil				
 <p>Fábio Faria </p> <p>@fabiofaria</p> <p>Senior Relationship Partner. @btgpactual</p> <p> Entrou em junho de 2009</p> <p>1.838 Seguindo 929.563 Seguidores</p>				
Interação durante o Debate				
<p>← <input type="text" value="from:fabiofaria #DebatenaGlobo"/> </p> <p>Em Destaque Mais recentes Pessoas Fotos</p> <p> Fábio Faria  @fabiofaria · 28/10/2022 ...</p> <p>"Falo palavrão, mas não sou ladrão". Bolsonaro no #DebateNaGlobo</p>  <p>0:21 BOLSONARO 01:38 LULA 01:18 </p> <p>458 2,2k 10,6k </p> <p> Fábio Faria  @fabiofaria · 28/10/2022 ...</p> <p>Resumo do primeiro bloco!  #DebateNaGlobo</p>  <p>RESPONDE AÍ,</p> <p>BOLSONARO 08:06 LULA 07:53 </p>				

Post	
<p style="text-align: center;">Post</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fábio Faria ✓ @fabiofaria</p> </div> <div style="text-align: right;"> Seguir ⋮ </div> </div> <p>Lula levou TERROR ao campo. Bolsonaro trouxe títulos e DIGNIDADE. #Bolsonaro22 🇧🇷 #DebateNaGlobo</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: center; font-size: 0.8em;">22:32 · 28/10/2022 De Earth</p> <hr/> <p style="text-align: center; font-size: 0.8em;">Reposts do 1,4k 28 comentários</p> <hr/> <p style="text-align: center; font-size: 0.8em;">6k Curtidas 8 Itens Salvos</p>	
Comentários	Retweetes
<div style="margin-bottom: 10px;">  <p>Família Miranda Melo @FA... · 28/10/2022 ⋮</p> <p>Falar com o POVO. Pare de atacar e fale. Essa reforma da Previdência pode ser revista. Teria que ter começado com a Reforma TRIBUTÁRIA. DIZ PRA ELE FALAR COM O POVO. Parar de repetir o nome do molusco. Energia</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; font-size: 0.8em;"> 💬 ↻ ❤️ 1 📊 🔖 ⬆️ </div> </div> <div style="margin-bottom: 10px;">  <p>Ebeth Neves @EbethNeves · 28/10/2022 ⋮</p> <p>Direito de respostas de BOLSONARO DAREMOS NAS URNAS...DOMINGO É 22 🇧🇷 🇧🇷 🇧🇷</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; font-size: 0.8em;"> 💬 ↻ ❤️ 2 📊 🔖 ⬆️ </div> </div> <div style="margin-bottom: 10px;">  <p>Nico, A Amásia de Sataná... · 28/10/2022 ⋮</p> <p>Pssiu. Ô. 51 imóveis em dinheiro vivo. Envolvimento com milícias e suspeitas acerca do assassinato da Marielle. Ele falou que queria que a Ana Cristina ABORTASSE o Jair Renan, mas ela não quis. E era constantemente ameaçada. Corrupção no MEC e nas compras de vacina.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; font-size: 0.8em;"> 💬 2 ↻ ❤️ 7 📊 🔖 ⬆️ </div> </div> <div>  <p>Nico, A Amásia de Sataná... · 28/10/2022 ⋮</p> </div>	<div style="margin-bottom: 10px;">  <p>Blue-Up Music & Freedom · 29/10/2022 ⋮</p> <p>#Brasil é #BolsonaroReeleito 2 2 X #Narco #Comunistas #RADIOLÃOdoTSE</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fábio Faria ✓ @fabiofa... · 28/10/2022</p> </div> <div style="text-align: right;"> Seguir ⋮ </div> </div> <p>Lula levou TERROR ao campo. Bolsonaro trouxe títulos e DIGNIDADE. #Bolsonaro22 🇧🇷 #DebateNaGlobo</p> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; font-size: 0.8em;"> 💬 ↻ ❤️ 📊 🔖 ⬆️ </div> </div> <div>  <p>Miguel Hermógenes @M_H... · 29/10/2022 ⋮</p> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fábio Faria ✓ @fabiofa... · 28/10/2022</p> </div> <div style="text-align: right;"> Seguir ⋮ </div> </div> <p>Lula levou TERROR ao campo. Bolsonaro trouxe títulos e DIGNIDADE. #Bolsonaro22 🇧🇷 #DebateNaGlobo</p> <div style="text-align: center;">  </div> </div> </div> </div>

Fonte: Elaboração Própria

O perfil @fabiofaria, com uma base significativa de seguidores de 929.563 pessoas, não apresenta uma demarcação clara de posicionamento político em sua bio, mas durante a

análise de seu feed, fica clara sua posição como militante em apoio ao presidente Bolsonaro. Durante o debate político, o usuário respondeu com cortes de vídeo, uma estratégia comum entre apoiadores políticos para destacar discursos e momentos favoráveis ao seu candidato ou causa.

Ao analisar os 15 posts relacionados à temática com a hashtag #DebatenaGlobo, um post em particular se destaca. O post analisado é o: “Lula levou TERROR ao campo. Bolsonaro trouxe títulos e DIGNIDADE. #Bolsonaro22 🇧🇷 #DebateNaGlobo” com o vídeo: “Lula, olha só como você é mentiroso. Eu dei títulos para mais de 420 mil assentados. Por que você não dava título? Porque você usava esse pessoal para invadir terras por aí. Eu dei liberdade a essas pessoas. Lula, só nesse ano, os oito meses desse ano, no meu governo, eu entreguei mais títulos da Reforma Agrária do que você em oito anos do seu Governo. Você nunca se preocupou com os assentados. Você usava esse pessoal assentado para invadir terras por aí, levar terror ao campo. Isso que você fazia. Lula, quantos títulos você entregou de propriedade no teu Governo? Responde aí.”. No segundo bloco do Debate 2022 (Vide Apêndice II).

O post selecionado apresenta uma mensagem claramente favorável a Bolsonaro, enfatizando sua suposta contribuição para dignidade e títulos de propriedade, em contraste com uma suposta postura negativa atribuída a Lula. Este post recebeu um alto nível de engajamento, com 6 mil curtidas, 276 comentários e 1000 retweets.

É interessante observar que tanto o perfil do comentário quanto os perfis que compartilharam o post também exibem um forte apego aos valores patrióticos e autônomos. Isso é evidenciado pelo uso de emojis da bandeira do Brasil e/ou palavras como “Invasão Terra”, “Deus” e “Família” em suas bios. Essa associação com valores patrióticos e autônomos sugere uma adesão ao repertório patriótico, onde a identidade nacional e os laços autônomos são utilizados como base para argumentos.

Além disso, o uso de cortes de vídeo e a estratégia de destacar discursos específicos em apoio a Bolsonaro podem ser interpretados como uma expressão do repertório autônomo. Nesse contexto, a autonomia individual e a capacidade de influenciar o debate político sem depender diretamente da estrutura de poder estabelecida são características centrais desse repertório.

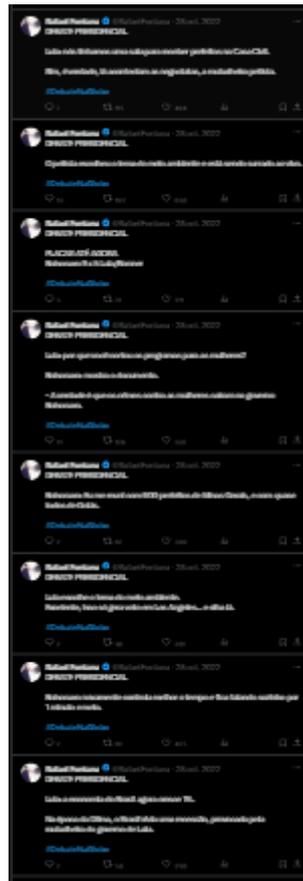
Portanto, o comportamento do perfil @fabiofaria reflete uma combinação de elementos dos repertórios patriótico e autônomo, destacando-se por sua defesa fervorosa das pautas e visões políticas associadas ao presidente Bolsonaro. Essa mistura de estratégias de

engajamento político demonstra uma abordagem multifacetada para promover ideias políticas e mobilizar apoiadores em plataformas de mídia social.

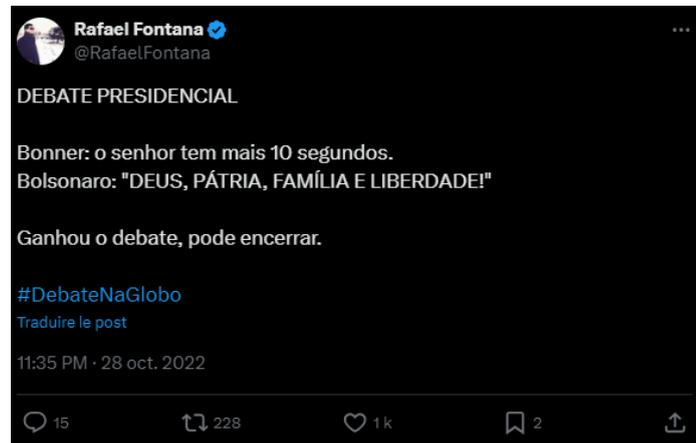
O terceiro perfil a ser analisado foi do @RafaelFontana conforme a tabela:

QUADRO IV - ANÁLISE DE RAFAEL FONTANA

Usuário	Bio	Seguidores	Seguindo	Observação
@RafaelFontana	Journalist & PR Executive Author of CHINOBYL China and Asian expert Portuguese, English, Spanish, Chinese and Italian.	125.588 mil	200	Não há como o Fabiano, uma demarcação clara de posicionamento na sua Bio. Mas durante a rolagem de feed nota-se a posição de militante do Bolsonaro. Durante o debate respondeu com cortes de vídeo. Ele utiliza-se do repertório patriótico e autônomo de maneira mista
Perfil				
				
Interação durante o Debate				

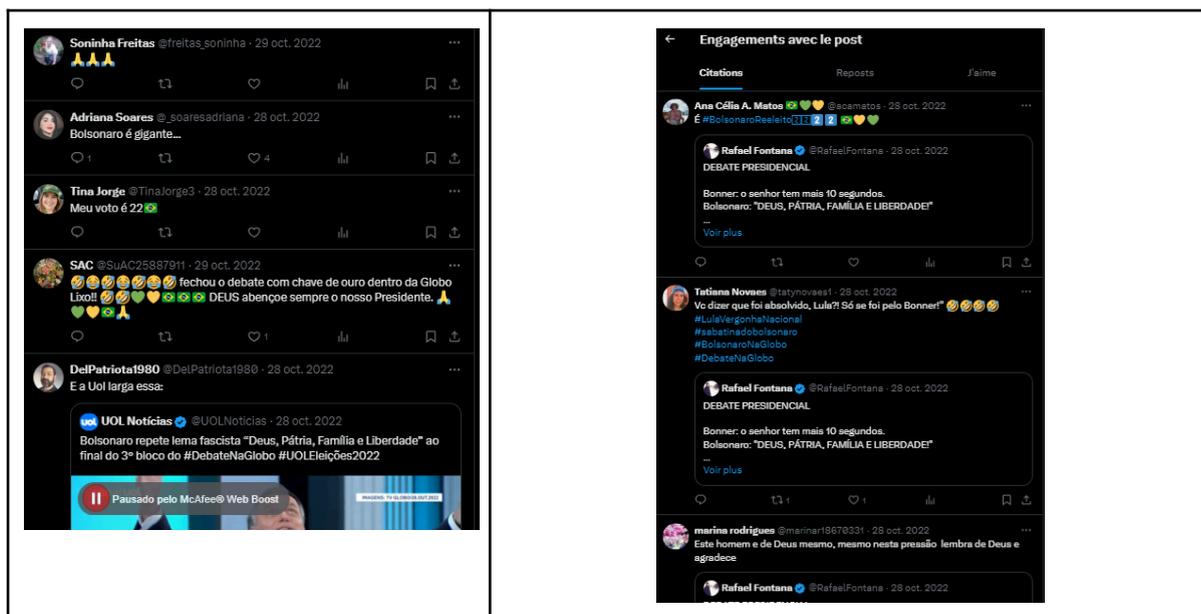


Post



Comentários

Retweetes



Fonte: Elaboração Própria

O perfil @RafaelFontana, com uma base de seguidores considerável de 125.588 pessoas, não apresenta uma demarcação clara de posicionamento político em sua bio, mas ao rolar seu feed, fica clara sua posição como militante em apoio ao presidente Bolsonaro. Durante o debate político, o usuário respondeu com cortes de vídeo, uma estratégia comum entre apoiadores políticos para destacar discursos e momentos favoráveis ao seu candidato ou causa.

Ao analisar os 26 posts relacionados à temática com a hashtag #DebateNaGlobo, um post em particular se destaca. O post analisado é o: “DEBATE PRESIDENCIAL; Bonner: o senhor tem mais 10 segundos.; Bolsonaro: “DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA E LIBERDADE!” Ganhou o debate, pode encerrar. #DebateNaGlobo” (Vide Apêndice V).

O post em questão apresenta uma mensagem enfaticamente patriótica, destacando as palavras “DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA E LIBERDADE” ditas por Bolsonaro durante o debate presidencial. Essa declaração foi apresentada como um ponto de vitória no debate, encerrando-o simbolicamente em favor do presidente. Este post recebeu um alto nível de engajamento, com 1000 curtidas, 15 comentários e 228 retweets.

O comportamento do perfil @RafaelFontana pode ser relacionado com os repertórios de ação política da seguinte forma:

O post destaca a invocação do sentimento nacionalista, utilizando palavras-chave como “PÁTRIA” e destacando o apoio a Bolsonaro como uma afirmação do patriotismo brasileiro. Esse repertório é caracterizado por ações preferenciais como marchas, símbolos nacionais (bandeira, hino) e uma organização hierárquica. A ênfase nesse repertório reflete

uma adesão aos valores e tradições patrióticas brasileiras, que têm significados históricos e situacionais.

Embora o perfil não se enquadre diretamente nesse repertório, o uso de cortes de vídeo como estratégia de resposta durante o debate pode ser interpretado como uma expressão de autonomia individual na promoção das visões políticas de Bolsonaro. Essa abordagem destaca a capacidade de influenciar o debate político sem depender diretamente da estrutura de poder estabelecida.

Portanto, o comportamento do perfil @RafaelFontana reflete uma combinação de elementos dos repertórios patriótico e autônomo, destacando-se por sua defesa fervorosa das pautas e visões políticas associadas ao presidente Bolsonaro. Essa mistura de estratégias de engajamento político demonstra uma abordagem multifacetada para promover ideias políticas e mobilizar apoiadores em plataformas de mídia social.

Considerações Grupo 1

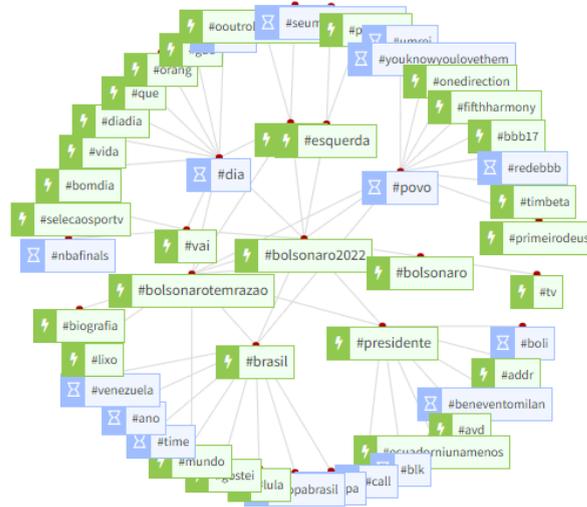
A análise dos perfis @FabianoLibras, @fabiofaria e @RafaelFontana à luz dos critérios propostos por Recuero (2011) revela uma compreensão mais profunda da dinâmica das interações políticas nas mídias digitais, particularmente no contexto do debate presidencial. A metodologia adotada, que inclui a identificação de pares conversacionais, o uso de marcadores como hashtags e emojis, e a análise dos laços entre os participantes através das tags.

No estudo realizado, as tags desempenham um papel crucial como pontos de locomoção na rede social, representando os temas de interesse e interação dos usuários. A tag verde, indicando um uso intenso e frequente, reflete áreas de grande atividade e engajamento na plataforma. Por outro lado, a tag azul, com um uso menos intenso, sugere temas de interesse moderado. As tags vermelha e cinza, pouco utilizadas ou sem uso aparente, indicam áreas de menor interesse ou relevância para os participantes da comunidade. Notavelmente, no estudo em questão, não foram identificadas tags vermelhas ou cinzas, sugerindo um alto nível de atividade e engajamento em todas as áreas temáticas abordadas.

As conexões entre os participantes da comunidade ocorrem através do uso simultâneo das tags ou por meio de interações como comentários e compartilhamentos utilizando as tags específicas. Essas interações funcionam como elos que conectam os usuários em torno de temas de interesse comum, facilitando a comunicação e a troca de informações na plataforma. O uso consistente e coordenado das tags promove uma maior visibilidade e alcance das

discussões, permitindo que os participantes se envolvam em diálogos e debates sobre assuntos relevantes para a comunidade.

FIGURA XVI - ANÁLISE DE REDE GRUPO 1

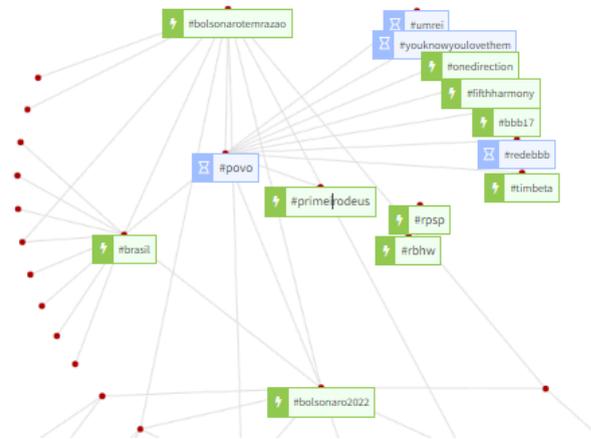


Fonte: Elaboração Própria

Ao examinar as interações desses perfis durante o debate político, fica evidente que eles desempenham papéis de militância em favor do presidente Bolsonaro. Suas postagens frequentemente refletem um forte apoio ao presidente e uma crítica implícita aos seus oponentes políticos, especialmente a Lula. O uso de marcadores como hashtags e emojis, além da análise dos laços entre os participantes, ajuda a contextualizar essas interações e a compreender melhor como elas contribuem para a formação de redes de apoio e engajamento político.

O estudo dos perfis @FabianoLibras, @fabiofaria e @RafaelFontana revela um padrão consistente de militância em apoio ao presidente Bolsonaro nas redes sociais, especialmente durante o debate político analisado. Esses perfis demonstram um forte comprometimento com as visões e pautas associadas ao presidente, utilizando uma variedade de estratégias de engajamento para promover suas ideias e mobilizar apoiadores.

FIGURA XVII - RAMIFICAÇÃO DE REDE GRUPO 1



Fonte: Elaboração Própria

FIGURA XVII - SEGUNDA RAMIFICAÇÃO DE REDE GRUPO 1



Fonte: Elaboração Própria

A aplicação dos critérios propostos por Recuero (2009/2009b/2009c e 2016) para a análise das interações políticas nas mídias digitais oferece uma abordagem sistemática e abrangente para compreender o papel dos atores políticos, como os perfis @FabianoLibras, @fabiofaria e @RafaelFontana, no debate público online.

FIGURA XVIII - ANÁLISE GRUPO 1



Fonte: Elaboração Própria

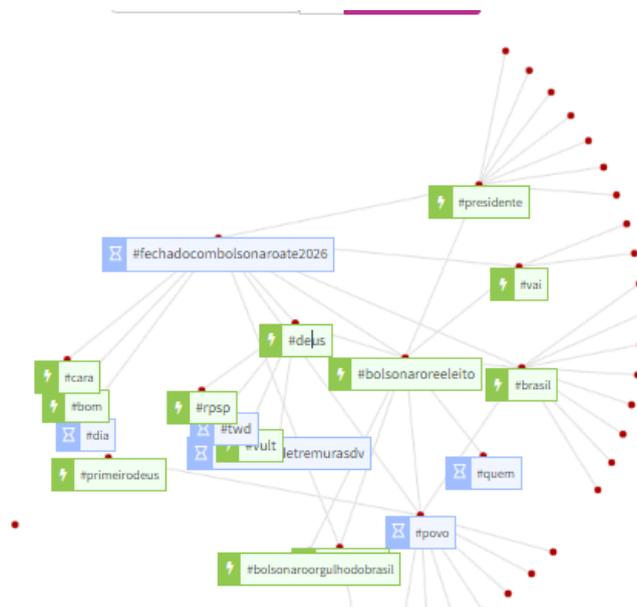
O perfil @FabianoLibras, por exemplo, destaca-se pelo seu viés de militância explícita em favor de Bolsonaro, evidenciado pela sua biografia e conteúdo postado. Apesar de demonstrar um forte apoio ao presidente, seu comportamento nas redes sociais também reflete uma expressão de autonomia individual, influenciando a discussão política e mobilizando seguidores de forma independente da estrutura de poder estabelecida.

Por outro lado, os perfis @fabiofaria e @RafaelFontana adotam uma abordagem multifacetada, combinando elementos dos repertórios patriótico e autônomo em suas estratégias de engajamento. Ambos os perfis destacam-se por sua defesa fervorosa das pautas e visões políticas associadas a Bolsonaro, utilizando diferentes formas de mídia, como cortes de vídeo e mensagens patrióticas, para suas pautas conservadoras e de costumes.

Os perfis analisados são reflexos dos usuários que os mantêm, representando identidades construídas por meio de fotografias, nomes de usuário, linguagem e outras ferramentas de identificação. Cada perfil se posiciona como um nó dentro da rede, agindo como um indivíduo que contribui para a dinâmica das interações políticas online.

As conexões estabelecidas entre esses nós indicam suas interações e relacionamentos na rede. Essas conexões podem ser vistas como laços sociais, que unem os atores em grupos sociais e refletem suas relações e interações políticas. A estrutura desses laços sociais organiza os sistemas de troca, controle, dependência, cooperação e conflito na rede, influenciando a dinâmica da guerrilha digital e a disseminação de informações e mensagens políticas.

FIGURA XIX - ANÁLISE DOS EMBATES GRUPO 1



Fonte: Elaboração Própria

Esses perfis ilustram a diversidade de abordagens e estratégias adotadas por apoiadores políticos nas redes sociais, destacando a importância das plataformas para mobilização política e debate público.

Grupo 2 - Lula

No Grupo 2 - Lula a seleção dos perfis foram: @zamenza, @gioewbank e @lulaverso. O primeiro perfil a ser analisado foi do @zamenza conforme a tabela:

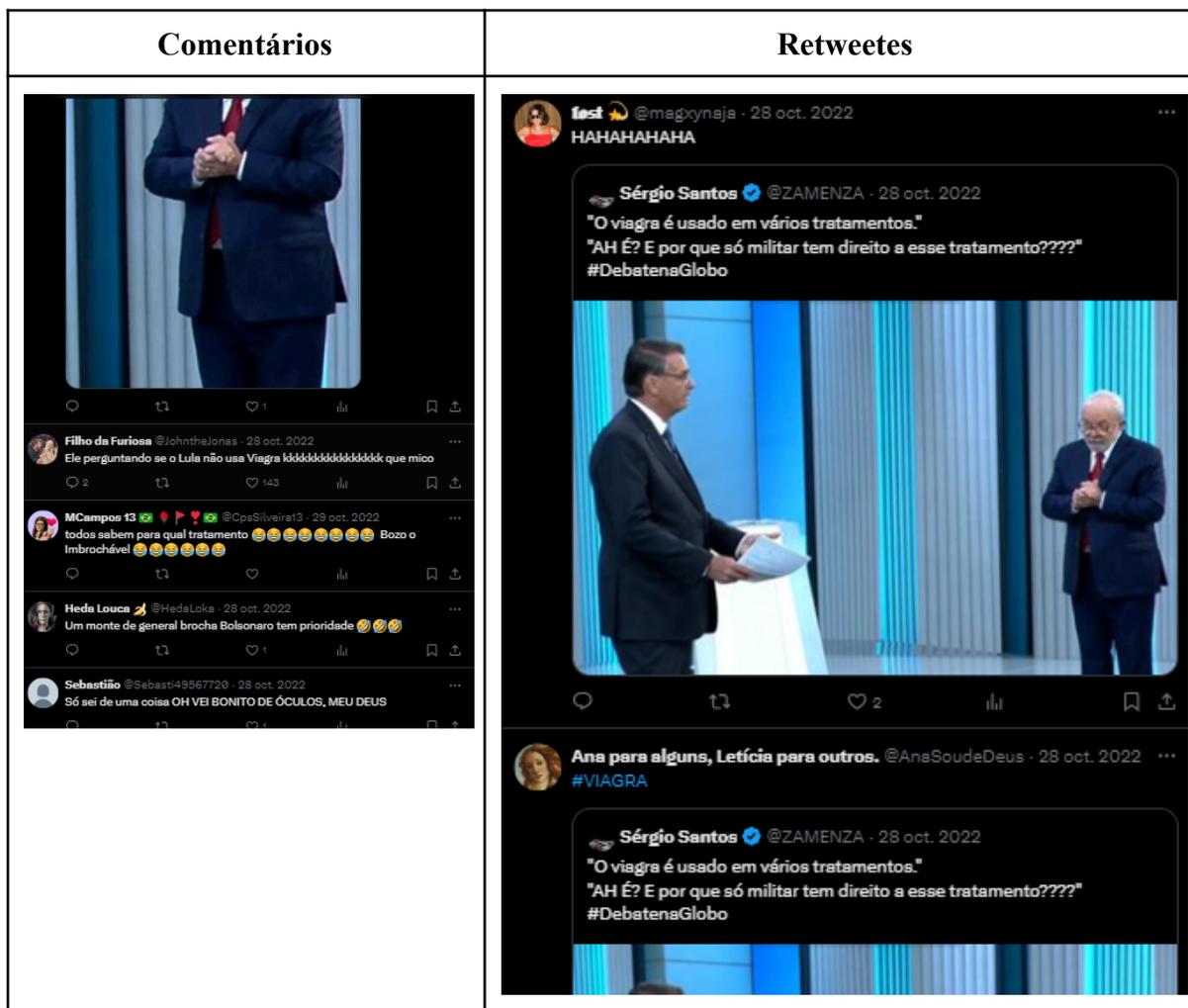
QUADRO V - ANÁLISE DE SÉRGIO SANTOS

Usuário	Bio	Seguidores	Seguindo	Observação
@zamenza	Um ser humano novelheiro que fala sobre TV/BBB/Fazenda , colunista do TV História, e tudo que for útil (ou não) neste modesto espaço! Cont: spos.zamenza@gmail.com	349,5 mil	786	Um comentarista simultâneo de programas, não há à primeira vista um posicionamento político e repertório. Durante o Debate interagiu com vídeos e fotos do próprio debate.
Perfil				
				
Interação durante o Debate				



Post





Fonte: Elaboração Própria

O perfil @zamenza, com sua considerável audiência de 349,5 mil seguidores e seguindo 786 contas, se destaca como um comentarista ativo em programas televisivos, sem aparente alinhamento político ou repertório específico à primeira vista. Durante debates, ele interage com vídeos e fotos do próprio evento, além de expressar sua opinião pessoal.

O post selecionado, onde @zamenza questiona o uso de Viagra pelas Forças Armadas em detrimento de outras necessidades de saúde pública, gerou significativa interação, com base no diálogo do 3º Bloco do Debate (Vide Apêndice III). Com 33 mil curtidas, 4 mil comentários e 116 retweets, esse conteúdo evidenciou a preocupação com as prioridades relacionadas à saúde.

A análise dos comentários revelou a diversidade de opiniões, com alguns usuários demonstrando apoio a Lula. Além disso, houve elogios aos óculos usados por Lula durante o debate.

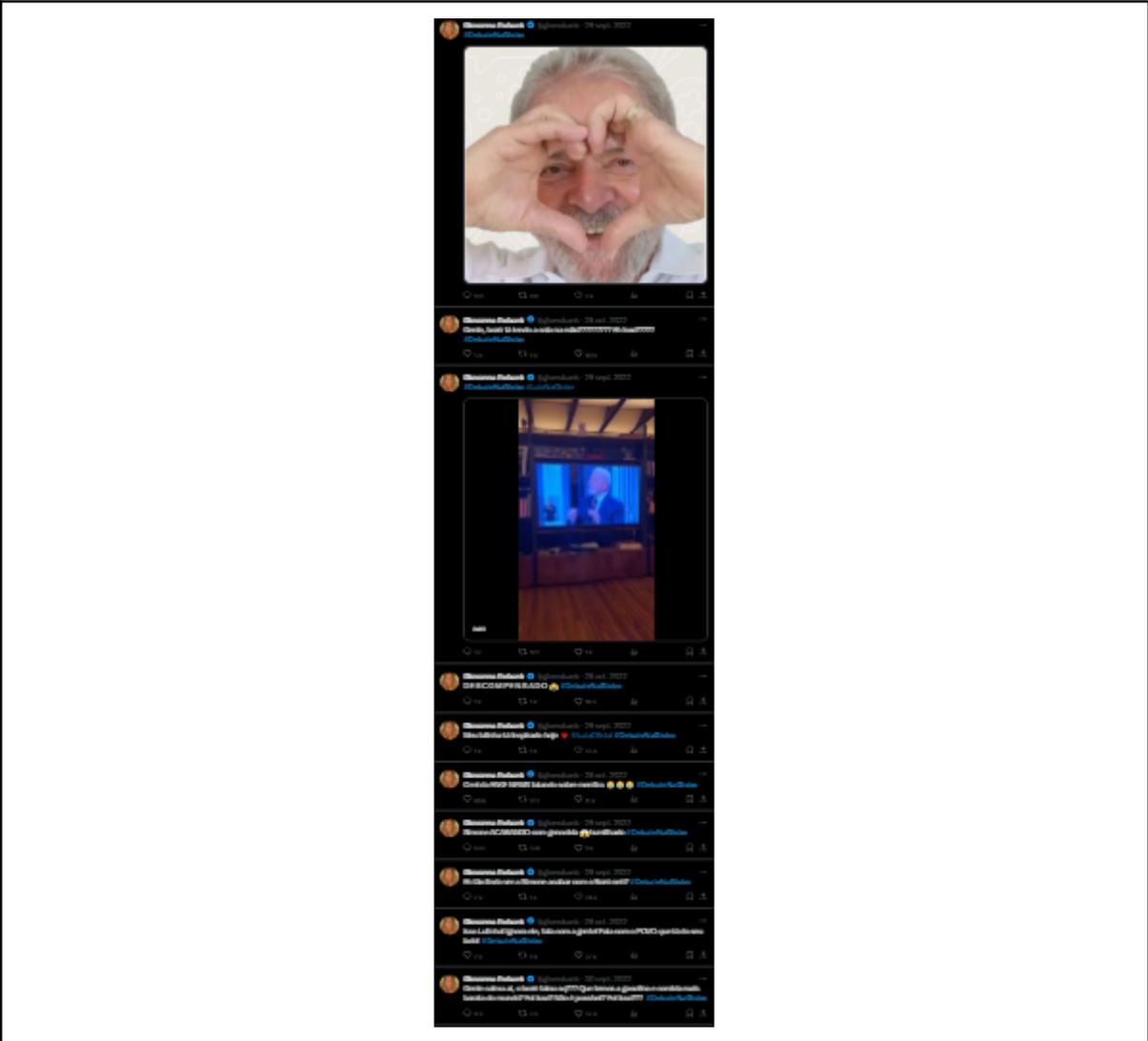
Ao relacionar esses eventos com os repertórios sociais descritos, podemos identificar elementos de diferentes correntes. O repertório socialista, marcado por críticas à exploração

capitalista e desigualdades sociais, pode ser observado nas discussões sobre políticas de saúde e distribuição de recursos. Por sua vez, o repertório autonomista, caracterizado pela rejeição à autoridade centralizada, pode ser percebido na diversidade de vozes e na descentralização do debate nas redes sociais. Além disso, o repertório patriótico, com suas referências históricas e símbolos nacionais, também está presente, especialmente nas manifestações de apoio a determinados líderes políticos e nas críticas ao governo atual.

O segundo perfil a ser analisado foi do @gioewbank conforme a tabela:

QUADRO VI - ANÁLISE DE GIOVANNA EW BANK

Usuário	Bio	Seguidores	Seguindo	Observação
@gioewbank	Apresentadora, atriz, mãe da Títi, Bless e Zyan	2,2 Milhões	426	Observa no seu perfil no feed um caráter mais militante e com pautas de identidade, criticando opressões. diferente do perfil do @zamenza. E sua interação no debate marca o posicionamento a favor de Lula.
Perfil				
				
Interação durante o Debate				

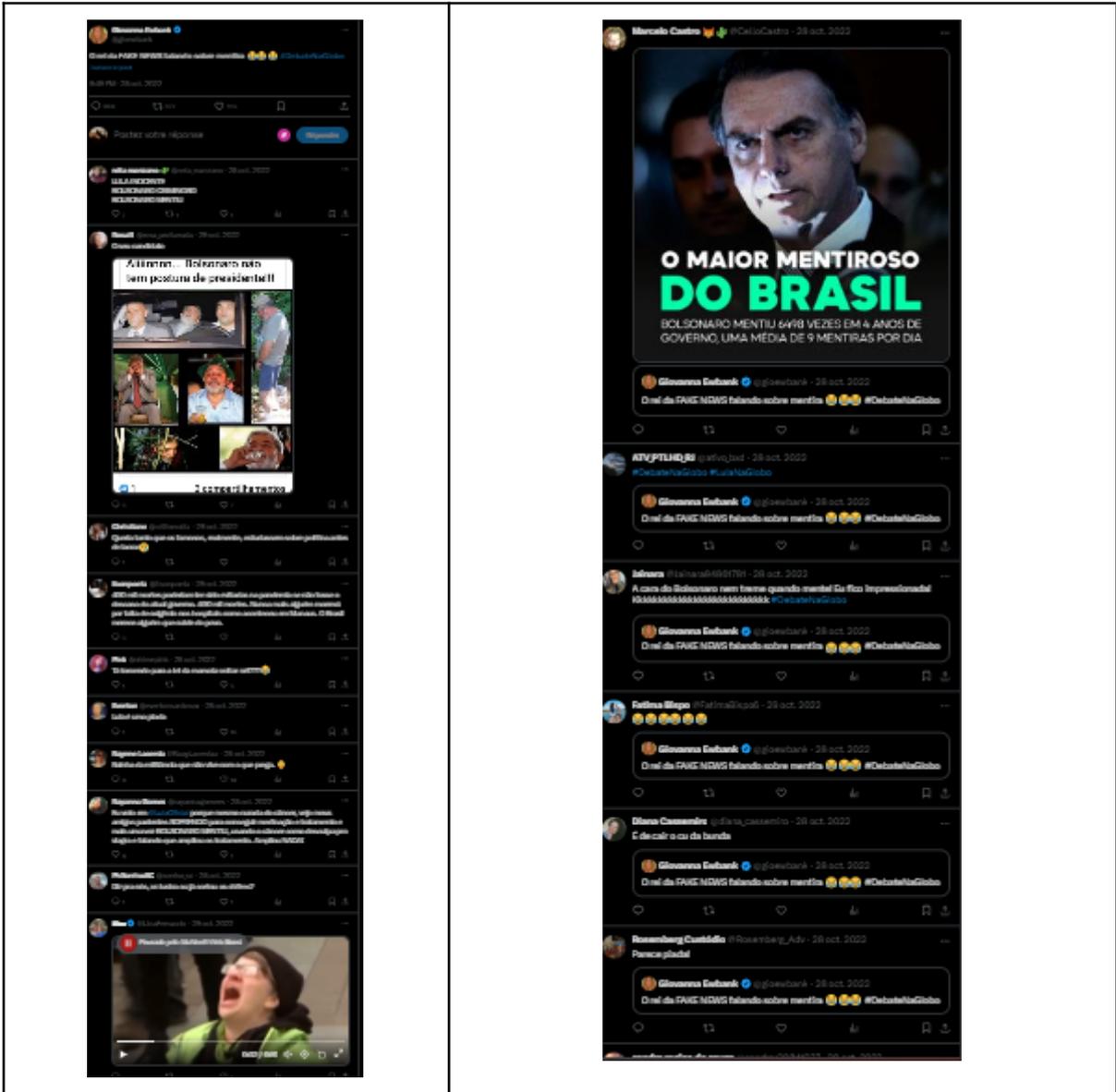


Post



Comentários

Retweets



Fonte: Elaboração Própria

O perfil @gioewbank possui 2,2 milhões de seguidores e segue 426 contas, destaca-se por uma postura mais militante em relação a questões de identidade e críticas às opressões. Em contraste com o perfil do @zamenza, @gioewbank marca claramente sua posição a favor de Lula, especialmente durante debates políticos.

Dos 28 posts realizados, apenas 9 atenderam aos critérios pré-estabelecidos. Um desses posts, que recebeu significativa interação, foi o que ironizava o presidente Bolsonaro como “o rei da FAKE NEWS falando sobre mentira”, gerando 864 comentários, 972 retweets e 11 mil curtidas. Esta interação evidencia a polarização política, com grupos pró-Bolsonaro criticando o post e associando-o à disseminação de mentiras e fake news.

Ao analisar o debate, nota-se a repetição da palavra “mentira” e seus derivados, mencionados 61 vezes. O usuário “@gioewbank” o associa diretamente ao pré-candidato de direita, Jair Bolsonaro, à desinformação. A presença de grupos pró-Bolsonaro nos comentários e retweets críticos ressalta a polarização política nas redes sociais.

Relacionando esses eventos aos repertórios sociais descritos, é possível identificar elementos de diferentes correntes. O repertório socialista, com sua crítica à exploração capitalista e desigualdades sociais, pode ser observado nas pautas de identidade e nas críticas às opressões presentes nos posts de @gioewbank.

Por outro lado, o repertório autonomista, caracterizado pela rejeição à autoridade centralizada, reflete-se na postura crítica adotada em relação ao governo e à figura presidencial, questionando a legitimidade das instituições estatais.

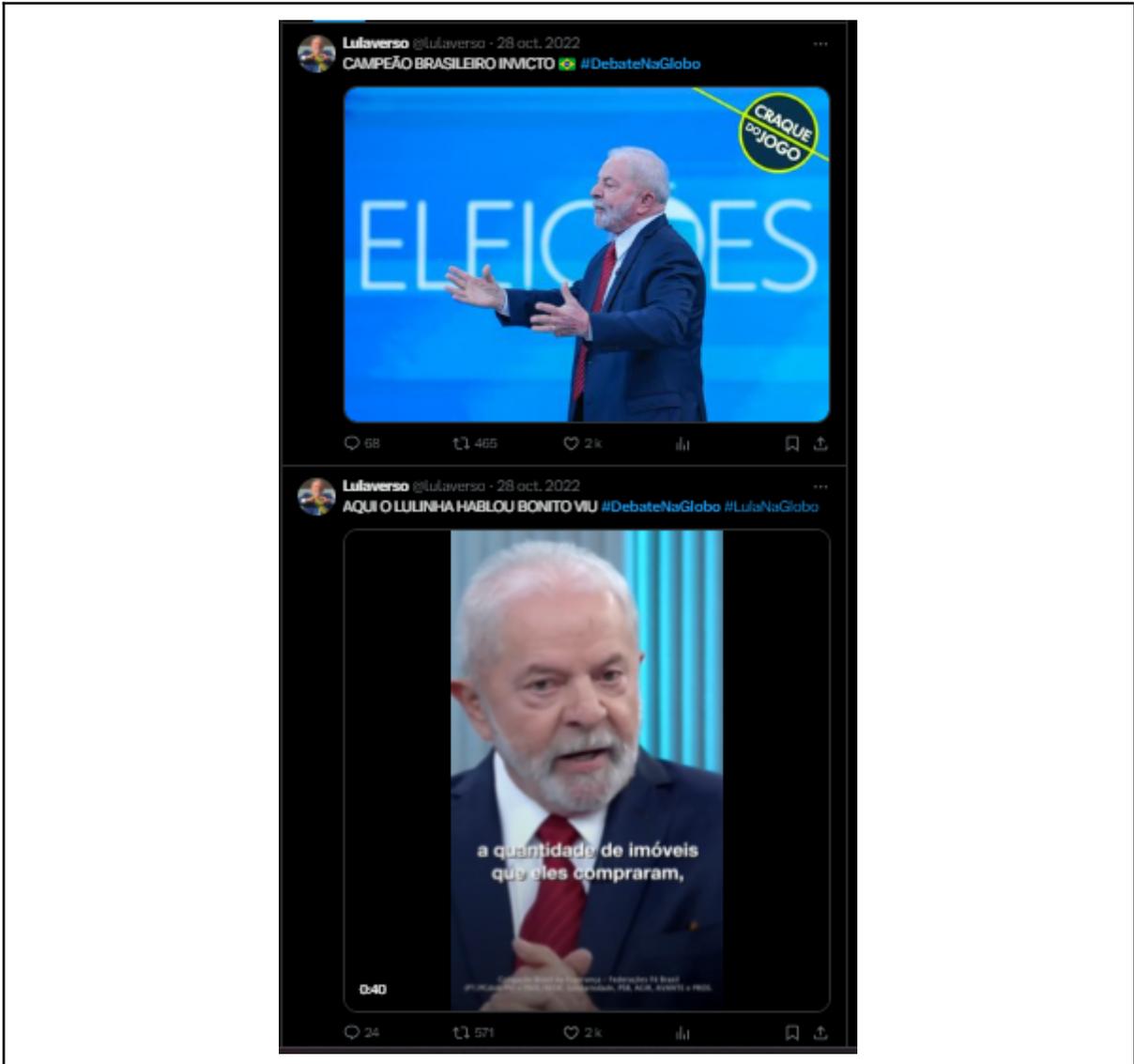
Assim como em @zamenza, há na usuária @gioewbanka a presença do repertório patriótico, especialmente quando se posiciona a favor de determinados líderes políticos, como Lula, e critica aqueles que considera prejudiciais aos interesses do país.

O terceiro perfil a ser analisado foi do @lulaverso conforme a tabela:

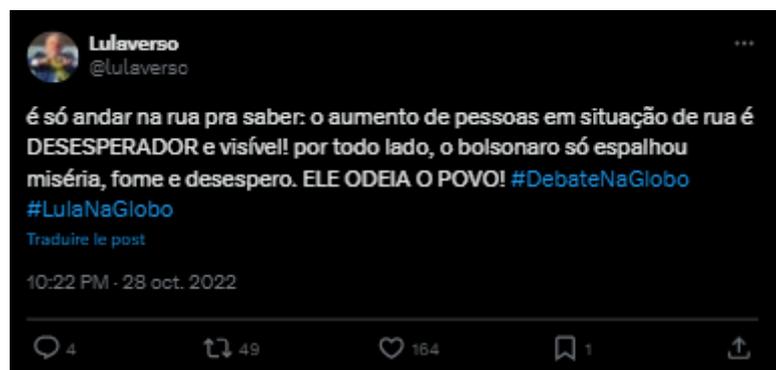
QUADRO VII - ANÁLISE DE LULA VERSO

Usuário	Bio	Seguidores	Seguindo	Observação
@lulaverso	agora, o Brasil inteiro é um grande Lulaverso ♥🇧🇷	130 mil	254	O perfil foi criado pelos militantes para fazer ativismo online em prol de Lula e contra o governo Bolsonaro; Posição Clara a favor de Lula, Utiliza memes, notícias para comunicar com a base militante

				em prol de Lula;
Perfil				
<div style="background-color: #1a1a1a; color: white; padding: 10px;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> ← <div> <p>Lulaverso</p> <p>3 421 posts</p> </div> </div>  </div> <div style="background-color: #1a1a1a; color: white; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: right;"> ⋮ ✉ Suivre </div> </div> <div style="margin-top: 10px;"> <p>Lulaverso</p> <p>@lulaverso</p> <p>agora, o Brasil inteiro é um grande Lulaverso ❤️🇧🇷</p> <p>📁 Personnalité du secteur des médias lulaverso.com</p> <p>📅 A rejoint Twitter en février 2022</p> <p>254 abonnements 130 k abonnés</p> </div> </div>				
Interação durante o Debate				

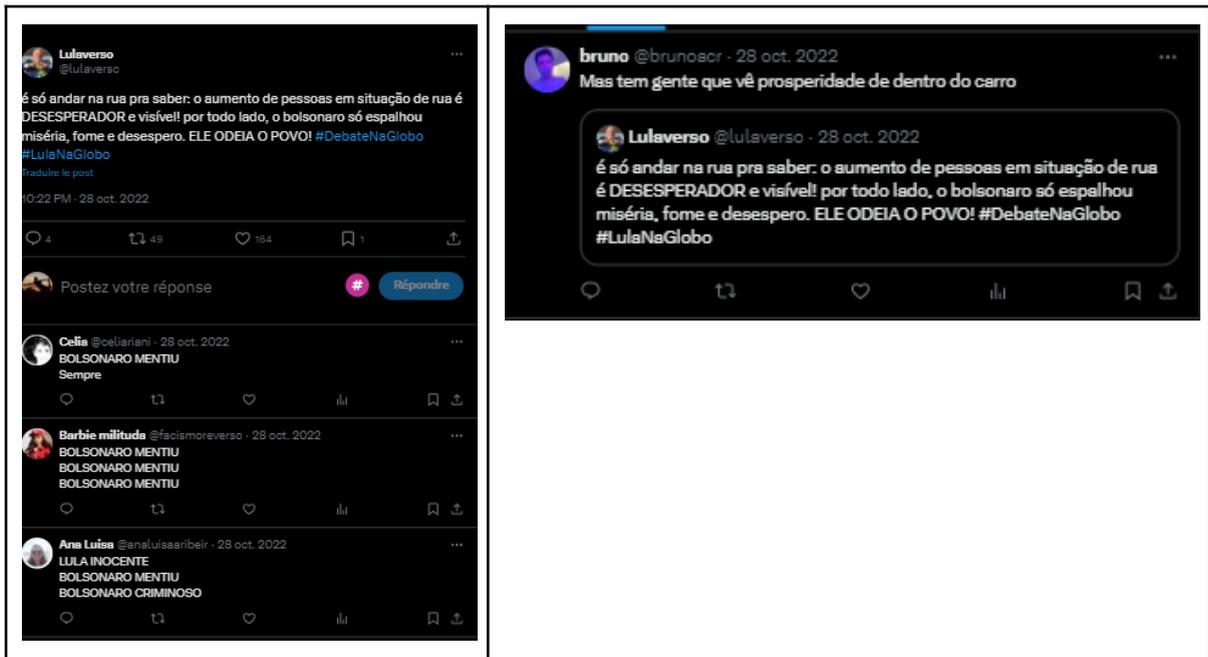


Post



Comentários

Retweets



Fonte: Elaboração Própria

O perfil @lulaverso, com seus 130 mil seguidores e seguindo apenas 254 contas, foi criado por militantes com o propósito de realizar ativismo online em prol de Lula e em oposição ao governo Bolsonaro. Sua posição é claramente a favor de Lula, utilizando memes e notícias para se comunicar com a base militante e promover a causa.

Dos 51 posts realizados, apenas 7 não atenderam aos critérios estabelecidos. Um dos posts escolhidos critica o governo Bolsonaro, destacando o aumento da situação de pessoas em situação de rua como consequência de suas políticas: “é só andar na rua pra saber: o aumento de pessoas em situação de rua é DESESPERADOR e visível! por todo lado, o Bolsonaro só espalhou miséria, fome e desespero. ELE ODEIA O POVO! #DebateNaGlobo #LulaNaGlobo”. O post teve 4 comentários, 49 retweets e 164 curtidas. A palavra “povo” foi relacionada como no debate a direitos e qualidade de vida.

Os comentários refletem a militância em prol de Lula, atribuindo ao governo Bolsonaro a responsabilidade pelo aumento da miséria e desespero no país.

Relacionando esses eventos aos repertórios sociais descritos, é possível identificar elementos de diferentes correntes. O repertório socialista, com sua crítica à exploração capitalista e desigualdades sociais, está presente nas denúncias sobre aumento da miséria e fome sob o governo Bolsonaro.

O repertório autonomista, caracterizado pela rejeição à autoridade centralizada, na mobilização online e na organização horizontal dos militantes em prol de Lula, buscando fontes alternativas de poder fora do Estado.

Por fim, o repertório patriótico, invocando o sentimento nacionalista, está presente na mobilização em torno da figura de Lula como uma representação do Brasil como um todo, buscando a defesa dos direitos políticos e sociais estabelecidos na Constituição de 1988.

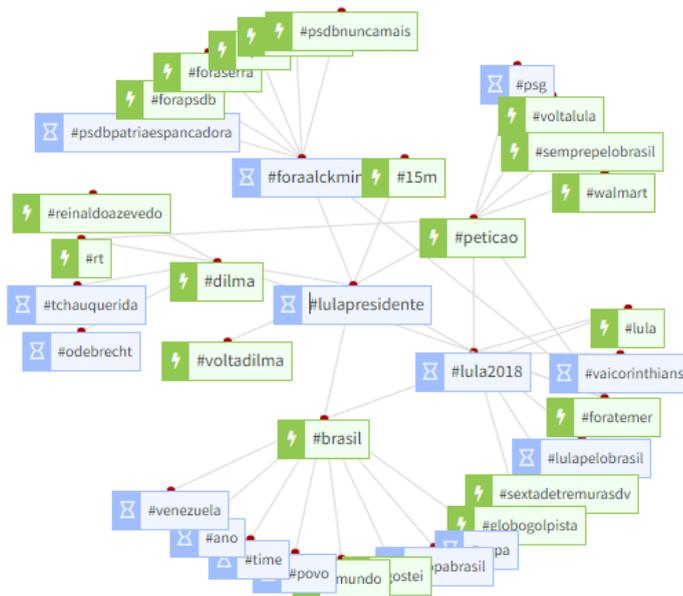
Considerações Grupo 2

Ao analisar os perfis de @zamenza, @gioewbank e @lulaverso em relação aos debates políticos durante o período eleitoral, percebemos a complexidade das interações políticas nas redes sociais. Cada perfil representa um nó dentro dessa rede, refletindo as opiniões, posicionamentos e engajamento de diferentes grupos e atores políticos.

O perfil de @zamenza, com sua audiência considerável e interações durante debates televisivos, ilustra a diversidade de opiniões presentes nas redes sociais. Suas postagens geraram discussões sobre as prioridades governamentais em saúde, refletindo repertórios sociais como o socialista, autonomista e patriótico.

Já o perfil de @gioewbank, com uma postura mais militante e clara posição a favor de Lula, evidencia a polarização política nas redes sociais. Suas postagens criticando Bolsonaro como “o rei da FAKE NEWS” provocaram intensas interações, revelando a presença dos repertórios socialista e autonomista em suas pautas. Por fim, o perfil de @lulaverso, dedicado ao ativismo online em prol de Lula, destaca-se por denunciar políticas do governo Bolsonaro e mobilizar a militância em torno de questões sociais. Suas postagens refletem repertórios socialistas, autonomistas e patrióticos, buscando defender direitos políticos e sociais.

FIGURA XX - ANÁLISE DE REDE GRUPO 2



Fonte: Elaboração Própria

A partir das metodologias de Recuero (2009/2009b/2009c/2016) seleção criteriosa dos perfis e da análise das interações durante o debate político, pode-se observar como diferentes usuários se posicionam, interagem e se conectam dentro dessas redes digitais. Cada perfil representa um “nó” na rede, contribuindo para a formação de interações complexas que refletem os repertórios sociais presentes na sociedade.

O engajamento dos usuários reflete a polarização política e a diversidade de opiniões presentes nas redes sociais. A presença de elementos dos repertórios socialista, autonomista e patriótico em diferentes postagens e interações demonstra como essas correntes ideológicas influenciam as discussões políticas online.

Portanto, ao entender as mídias sociais como sistemas sociais, conforme proposto por Recuero (2011), pode-se obter uma compreensão mais ampla das dinâmicas da política, bem como do papel dos usuários individuais e dos repertórios sociais na formação. A análise desses perfis nos mostra como as redes sociais se tornaram um espaço crucial para a expressão política e o engajamento cívico, refletindo e influenciando os debates e as narrativas políticas no Brasil.

Comparação

É possível compreender como as estratégias de mobilização e ativismo político se adaptaram ao ambiente digital, especialmente nas eleições de 2022, com foco no Twitter/X.

Os ativistas políticos utilizaram de repertórios socialista, autônomo e patriótico para arcabouço de convencimento e demarcação de campo político. Também aproveitaram as redes sociais como ferramenta central para conscientizar e influenciar a opinião pública, em uma verdadeira “guerrilha” virtual. Essa “guerrilha” implica em estratégias de comunicação e mobilização ágeis para disseminar suas mensagens e promover ações coordenadas.

Como destacado por McKeon e Gitomer (2019), as redes sociais alteraram significativamente as estruturas tradicionais de mobilização, permitindo uma comunicação mais rápida, interativa e abrangente. Os ativistas se organizam não apenas para promover debates e discussões, mas também para convocar protestos, manifestações e ações políticas.

É interessante observar que os movimentos sociais adaptam suas táticas e estratégias institucionais, apropriando-se de símbolos e elementos de comunicação para fortalecer suas identidades e demandas, como mencionado por Cayres (2016). A militância digital, como descrita por Santos, Souza e Nunes (2021), abraça uma diversidade de pautas e estratégias, buscando fortalecer a participação da sociedade na esfera pública e defender os valores democráticos.

As eleições de 2022 representaram um marco na interseção entre ativismo político e mídias digitais, especialmente no contexto do Twitter/X. Os ativistas pró-Lula e pró-Bolsonaro demonstraram uma capacidade notável de adaptação, aproveitando as redes sociais como ferramenta central para disseminar suas mensagens, mobilizar apoiadores e influenciar a opinião pública.

À medida que as tecnologias da informação e comunicação continuam a evoluir, é provável que o papel das redes sociais na mobilização política se torne ainda mais significativo. Portanto, compreender como os movimentos sociais e ativistas políticos operam nas mídias digitais é essencial para uma análise abrangente do cenário político contemporâneo e para o fortalecimento da democracia.

CONCLUSÃO

Durante o estudo houve vários obstáculos significativos. Primeiramente, destaca-se a escolha das ferramentas de análise, que exigem muitas vezes pagamento com valores altos. Isso exigiu programação em Python e o uso fragmentado das plataformas, dependendo da disponibilidade de recursos financeiros, o que pode ter limitado a abrangência da análise ou exigido uma abordagem mais seletiva em relação às plataformas utilizadas. Além disso, o curto período de tempo disponível para desenvolver as análises da pesquisa devido ao semestre reduzido pode ter sido um desafio significativo. A necessidade de realizar análises complexas dentro de prazos apertados pode ter impactado a profundidade e a abrangência das conclusões alcançadas. Outro ponto importante a ser considerado é a limitação da versão gratuita da API do Twitter, que pode ter restringido o acesso a certos dados ou funcionalidades essenciais para a pesquisa. Isso pode ter representado uma barreira adicional para a realização de análises completas e detalhadas sobre o engajamento e as interações durante o debate presidencial.

O presente estudo buscou responder às seguintes questões: (1) Houve alguma repercussão notável e a militância mostrou engajamento expressivo no Twitter/X durante o debate presidencial? (2) Os candidatos conseguiram ampliar seu alcance além de seus apoiadores habituais durante o debate?

O estudo adotou um vasto levantamento bibliográfico e uma abordagem empirista. Para isso, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979), que visa examinar e interpretar materiais textuais para identificar padrões e significados. A categorização desempenhou um papel crucial, fornecendo uma estrutura para a interpretação dos dados.

A seleção de perfis de usuários no Twitter permitiu coletar dados e analisar o engajamento dos militantes durante o debate presidencial de 2022. Além disso, a análise de redes sociais e mapeamento de controvérsias ofereceu insights sobre a dinâmica das interações digitais no contexto eleitoral.

A metodologia adotada combinou abordagens qualitativas e quantitativas, utilizando métodos como análise de conteúdo e análise de redes sociais. Essa combinação permitiu uma compreensão abrangente das interações e padrões de comunicação durante o debate, contribuindo para o avanço do conhecimento na comunicação política digital.

Ferramentas como Web scraping, Ritetag, Python Executor, Voyant Tools e Brand24 foram empregadas para coleta, análise e interpretação de dados, fornecendo uma visão detalhada do fenômeno estudado. Ao integrar diferentes perspectivas e técnicas de análise, o estudo foi capaz de oferecer percepções significativas sobre o engajamento dos ciberativistas, militância e sua influência no contexto político. Essa estratégia é evidenciada nas análises dos perfis selecionados nos grupos de Bolsonaro e Lula.

Nos dois grupos, os perfis selecionados demonstram um forte engajamento em torno de seus respectivos candidatos, utilizando diferentes estratégias para promover suas visões políticas e mobilizar apoiadores.

No Grupo 1 - Bolsonaro, os perfis analisados (@FabianoLibras, @fabiofaria e @RafaelFontana) adotam uma postura de militância em favor do presidente. Eles utilizam hashtags, emojis e cortes de vídeo para promover discursos e momentos favoráveis a Bolsonaro durante o debate presidencial. Além disso, esses perfis também refletem elementos dos repertórios patriótico e autônomo, reforçando valores como família, liberdade e Deus em suas postagens.

No Grupo 2 - Lula, os perfis selecionados (@zamenza, @gioewbank e @lulaverso) também adotam uma postura militante em favor do ex-presidente, destacando suas críticas ao governo Bolsonaro e mobilizando a militância em torno de questões sociais. Eles utilizam memes, notícias e críticas diretas ao governo para promover a causa de Lula e criticar seus oponentes políticos. Além disso, esses perfis também refletem elementos dos repertórios socialista, autonomista e patriótico, enfatizando valores como igualdade, dignidade, o bem-estar do povo brasileiro.

Em ambas as análises, percebe-se uma forte polarização política, com os perfis dos dois grupos defendendo fervorosamente seus respectivos candidatos e criticando seus oponentes. Essa polarização é evidenciada pela intensa interação nas redes sociais.

No entanto, também é importante notar que os perfis analisados nos dois grupos utilizam estratégias diferentes para promover suas visões políticas. Enquanto os perfis do Grupo 1 - Bolsonaro enfatizam as realizações do presidente e destacam seus oponentes como uma ameaça ao país, os perfis do Grupo 2 - Lula focam nas críticas ao governo Bolsonaro e na defesa das políticas sociais implementadas durante o governo do ex-presidente.

QUADRO VIII - ANÁLISE COMPARATIVA

Grupo	Usuário	Seguidores	Seguindo	Repertorio
-------	---------	------------	----------	------------

1	@FabianoLibras	12,4 mil	32	Patriótico; Autônomo.
1	@fabiofaria	929.563	1.838	Patriótico; Autônomo.
1	@RafaelFontana	125.588 mil	200	Patriótico; Autônomo.
2	@zamenza	349,5 mil	786	Patriótico; Autônomo. Socialista.
2	@gioewbank	2,2 Milhões	486	Patriótico; Autônomo. Socialista.
2	@lulaverso	130 mil	254	Patriótico; Autônomo. Socialista.

Fonte: Elaboração Própria

Outro ponto é que houve uma repercussão notável e um engajamento expressivo no Twitter durante o debate presidencial. Os perfis que se engajaram pró-Lula, como mencionado no Grupo 2, têm uma audiência maior, tanto em termos de publicações quanto de interações. Além disso, esses perfis com mais audiências conseguiram ultrapassar a Zona de Influência de seus posts. Isso sugere que houve um forte apoio à posição pró-Lula durante o debate e que os defensores dessa posição foram capazes de mobilizar uma grande parte da base de apoio nas redes sociais.

Concluindo, diante do resultado das Eleições Gerais de 2022, com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva como novo presidente da República, torna-se evidente a importância de compreender o papel das redes sociais no contexto político atual. Este estudo, ao analisar o engajamento político no Twitter durante o debate presidencial. Observou-se que perfis pró-Lula demonstraram um engajamento expressivo, destacando-se em termos de público e interações, o que possibilitou a ampliação do alcance de suas mensagens e debates. Esses resultados corroboram com a ideia apresentada por Castells (2003) em “Redes e Ruas”, onde ele argumenta que as redes sociais desempenham um papel crucial na mobilização e articulação política.

Para futuras pesquisas, é recomendado explorar outras plataformas de mídia social, como Facebook e Instagram, além de investigar o comportamento dos usuários com base em características demográficas e regionais. Ao abordar essas áreas de pesquisa, o estudo pode ser aprimorado e ampliado, proporcionando uma compreensão mais abrangente e precisa do

papel das redes sociais no engajamento político e sua influência em eventos como debates presidenciais.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 12, n. 1esp, p. 8–19, 2007. DOI: 10.5433/1981-8920.2007v12n1esp8. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1784>. Acesso em: 14 mar. 2024.

AGUIAR, Sonia. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1977-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ALKMIM, Antonio Carlos; TERRON, Sonia Luiza. O Brasil é realmente um país polarizado? Análise das eleições presidenciais de 1989 a 2018. *Estudos Avançados*, São Paulo, Brasil, v. 36, n. 106, p. 7–32, 2022. DOI: 10.1590/s0103-4014.2022.36106.002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/205910>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ALONSO, Angela e MISCHÉ, Ann. **Changing repertoires and partisan ambivalence in the new brazilian protests**. *Bulletin of Latin American Research*, v. 36, n. 2, p. 144-159, 2017. Tradução Própria. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/blr.12470>. Acesso em: 14 mar. 2024.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs. Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, p. 93-108, 2009.

BARBOSA, Marcos Paulo Gomes. **Das ruas às redes: a estratégia de comunicação do levante popular da juventude nas redes sociais durante a pandemia do coronavírus**. Orientador: Daniel Rodrigo Meirinho de Souza. 2023. 98f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54458>. Acesso em: 05 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, edições, 70, 225. 1979.

CASSIANO, Adriele Machado. **Ativismo a partir das redes sociais**. 2011. Disponível em: <https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/426-1204-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet – reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar ed. 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/41717035/A_Galaxia_da_Internet_Manuel_Castells. Acesso em: 10 dez. 2023.

CAYRES, D. C. Ativismo institucional e interações Estado-movimentos sociais. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 82, p. 81–104, 2016. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/422>. Acesso em: 4 abr. 2024.

CHAGAS, Rodrigo. **Lembrar à imprensa: foi golpe!** 2023. Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/23/lembrar-a-imprensa-foi-golpe>. Acesso em: 09 fev. 2024.

COGO, Denise; DUTRA BRIGNOL, Liliane. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 2, p. 75–92, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v4i2p75-92. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38293>.. Acesso em: 4 jan. 2024.

COMO nasceu a militância pela internet livre. 2015. **Carta Capital**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-nasceu-a-militancia-pela-internet-livre-8374/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

COSTA, Giulia. **Veja como foi a audiência do debate entre Lula e Bolsonaro na Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/kogut/audiencia/noticia/2022/10/veja-como-foi-a-audiencia-do-debate-entre-lula-e-bolsonaro-na-globo.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2024.

COSTA, Julia Coelho. **Redes sociais e eleições: o uso das novas mídias em campanhas eleitorais**. 2018. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

COUTO, E. S.; MELO, C.; MOREIRA, A. P.; XAVIER, M. Da cultura de massa às interfaces na era digital. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 14, 2009. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v13i14.3216. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3216>. Acesso em: 8 abr. 2024.

DESCUBRA o que é clickbait e por que você não deve usá-lo na sua estratégia. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/clickbait/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

DUFF, Alistair S.. **Information Society Studies**. Londre: General Library & Information Sciences, 2000. 214 p.

EDUVIRGES, J. R.; SANTOS, M. N. dos. A contextualização da internet na sociedade da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17450>. Acesso em: 4 abr. 2024.

EQUIPE DA ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. Significado de Mainstream. Disponível em: <https://www.significados.com.br/mainstream/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

FATO, Brasil de. **Mulheres lideram atos contra Bolsonaro no Brasil e no mundo: as mobilizações #elenão foram realizadas em todos os estados brasileiros. As mobilizações #EleNão foram realizadas em todos os estados brasileiros**. 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/09/29/mulheres-lideram-atos-contrabolsonaro-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FELTRIN, Ricardo. **Ibope: Uma em cada 3 TVs ligadas no Brasil fica na Globo 24h por dia**. 2021. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2021/03/12/ibope-uma-em-cada-3-tvs-ligadas-no-brasil-fica-na-globo-24h-por-dia.htm#:~:text=Dados%20consolidados%20de%20audi%C3%Aancia%20da,referentes%20ao%20m%C3%AAs%20de%20fevereiro..> Acesso em: 09 fev. 2024.

FLIGSTEIN, Neil; MCADAM, Doug. **A Theory of Fields**. New York,Londres: Oxford University Press, 2012. 253 p. Tradução Própria. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6037643/mod_resource/content/2/5%20e%207.Neil_Fligstein%2C_Doug_McAdam_A_Theory_of_Fields.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

FROIO, Thabata. **Valores da Democracia**. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/valores-da-democracia/336832246>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GERBAUDO, Paolo. **Máscaras e bandeiras: populismo, cidadanismo e protesto global**. São Paulo: Funilaria, 2022. 448 p. Tradução Dafne Melo.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

HIGA, Carlos César. **“Diretas Já”**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/direta-ja.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.

HISTÓRIA do Twitter: da origem da rede social até a compra por Elon Musk. 2022. Meio&Mensagem. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/historia-do-twitter>. Acesso em: 02 fev. 2024.

INSTANT Data Scraper. Disponível em: <https://chromewebstore.google.com/detail/instant-data-scraper/ofaokhiedipichpaobibbnahkdoiiah>. Acesso em: 15 mar. 2024.

KARATZOGIANNI, Athina. **Firebrand Waves of Digital Activism 1994-2014: the rise and spread of hacktivism and cyberconflict**. Uk: Palgrave Macmillan London, 2015. 172 p. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1057/9781137317933>. Acesso em: 02 dez. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEITE, Carolline de Souza Ferreira. **“Guerrilha digital”**: as campanhas eleitorais nas redes sociais. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de e MOURA, Claudia Peixoto de (org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS. Acesso em: 09 mar. 2024. , 2016

MAGENTA, Matheus. **O que significa ser fascista?** 2022. O que significa ser fascista?. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62520995>. Acesso em: 09 fev. 2024.

MAGENTA, Matheus. **O que é ser petista ou lulista?** 2022b. Da BBC News Brasil em Londres. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490537>. Acesso em: 09 fev. 2024.

MAGENTA, Matheus. **O que é ser bolsonarista?** 2022c. Da BBC News Brasil em Londres. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62490534>. Acesso em: 09 fev. 2024.

MARTINS, Andréia. **Ciberativismo: ativismo nasce nas redes e mobiliza as ruas do mundo.** 2012. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciberativismo-o-ativismo-da-rede-para-as-ruas-o-ativismo-da-rede-para-as-ruas.htm>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MANSELL, Robin. *The information society: critical concepts in sociology*. London: Routledge, 2009. Disponível em: <https://eprints.lse.ac.uk/23743/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

McKeon RT and Gitomer DH (2019) **Social Media, Political Mobilization, and High-Stakes Testing**. *Front. Educ.* 4:55. doi: 10.3389/feduc.2019.00055

MEDEIROS, Alexsandro M.. **Breve História dos Movimentos Sociais no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://www.sabedoripolitica.com.br/products/breve-historia-dos-movimentos-sociais-no-brasil/#:~:text=Os%20movimentos%20sociais%20no%20Brasil%20passaram%20a%20intensificar%20se%20a%20significativo%20p%C3%B3s%20golpe%20militar%20de>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MENEZES, Sílvia Vilar. **Desinformação é poder: polarização política e redes sociais: uma análise do cenário das eleições brasileiras de 2022**. 2023. 66 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

MERELES, Carla. **Entenda as manifestações “Fora Temer!”**. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/manifestacoes-fora-temer-entenda/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

MICROBLOG. Sproutsocial. Disponível em: <https://sproutsocial.com/pt/glossary/microblog/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

O QUE é o POSTMAN? Disponível em: <https://developercielo.github.io/tutorial/postman#:~:text=O%20Postman%20%C3%A9%20um%20API,bem%20como%20ler%20suas%20respostas..> Acesso em: 15 mar. 2024.

O que é um ataque de DDoS? Disponível em: <https://www.akamai.com/pt/glossary/what-is-ddos>. Acesso em: 01 abr. 2024.

OLIVEIRA, Kaynã de. **Ativismo digital é novo tipo de participação e transformação política**. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ativismo-digital-e-novo-tipo-de-participacao-e-transformacao-politica/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

OSMAN, Maddy. **Estatísticas e Fatos do Twitter Sobre a Nossa Rede Favorita**. 2023. Kinsta. Disponível em: <https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-e-fatos-do-twitter/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

PESSOA, Kamila de Mesquita Campos. **A comunicação da Responsabilidade Social nas mídias sociais das universidades:** monólogo, participação e diálogo. 2023. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Comunicação, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2023. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/84714/1/Kamila%20de%20Mesquita%20Campos%20Pessoa.pdf>. Acesso em: 02 Não é um mês valido! 2024.

PINTO, Tales dos Santos. “**O que é Ditadura Militar?**”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-ditadura-militar.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.

PINTO, Tales dos Santos. “**Protestos contra o aumento das tarifas, uma nova ação política?**”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/protestos-contr-aumento-das-tarifas-uma-nova-acao-politica.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.

RAMALHO, Raul. **Midiativismo e participação política em redes sociotécnicas:** estratégias discursivas de coletivos brasileiros no processo eleitoral de 2018. 2020. 257f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29702>. Acesso em: 02 dez. 2023.

RAMALHO, A.; BARROSO, F. Fakes no twitter: um estudo sobre um fake político no Distrito Federal. *Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*, v. 7, n. 2, p. 03-26, 4 abr. 2015.

RECUERO, Raquel. Mapeando redes sociais na internet através da conversação mediada pelo computador. **Educação e Contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, p. 251-274, 2009.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 118–128, 2009b. DOI: 10.15448/1980-3729.2009.38.5309. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/5309>. Acesso em: 9 dez. 2023.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: sulina, 2009.

RECUERO, Raquel da Cunha. O twitter como esfera pública: como foram descritos os candidatos durante os debates presidenciais do 2º turno de 2014?. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1 , p. 157-180, jan./mar. 2016.

RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. In: REIS, Daniel Aarão; _____; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **A ditadura que mudou o Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 30-47.

Russo, G. A., Pimentel Junior, J., e Avelino, G. . (2023). O crescimento da direita e o voto em Bolsonaro: causalidade reversa?. **Opinião Pública**, 28(3), 594–614. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8671923>

SANDINI, Silvana Maria. **O BLOG CORPORATIVO COMO INTERFACE NO GERENCIAMENTO DA IMPRESSÃO**. 2010. 506 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social Área de Concentração: Comunicação, Cultura e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2124/1/000427590-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SALES, André Luis Leite de Figueiredo; FONTES, Flávio Fernandes; YASUI, Silvio. Militância e ativismo no Brasil depois de Junho de 2013: entre repertórios, estratégias e Instituições. **Revista Psicologia Política**, v. 19, n. 45, p. 154-169, 2019.

SALES, Andre Luis Leite de Figueiredo, FONTES, Flávio Fernandes; YASUI, Silvio; VIANNA, Eduardo. “Ativismo brasileiro, práticas prefigurativas e desenvolvimento: O caso dos “ocupas” no estado de São Paulo”. Minas Gerais. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 15.2 (2022).

SAMPAIO, Rafael Cardoso. LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>

SANTOS, C. M. V. dos, SOUSA, A. J. dos S., & NUNES, J. V. (2021). **Das ruas para as telas: militância e ativismo digital nas mídias sociais**. In XIII Encontro de Experiências Estudantis. Publicado em 2021-01-01. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/64403>. Acesso em 05 jan. 2024.

SCHERER-WARREN, I. **Redes sociales y de movimientos en la sociedad de la información**. Revista Nueva Sociedad, Caracas, n. 196, p. 77-92, mar./abr. 2005.

SENDOV, B. . Entrando na era da informação. Estudos Avançados, v. 8, n. 20, p. 28–32, jan. 1994. <https://www.scielo.br/j/ea/a/XftrykQFmPCXPHmzCJTpTrS/?format=pdf&lang=pt>

SIEDSCHLAG, D. et al.. Curtir, Compartilhar e Reagir: Captura de Tweets para Pesquisas e Decisões Corporativas. Revista de Administração Contemporânea, v. 27, n. 2, p. e220008, 2023.

SILVA, Daniel Neves. “**Fernando Collor de Melo**”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/fernando-collor.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.

SILVA, A. B. da .; BRITES, C. M.; OLIVEIRA, E. de; C. R.; BORRI G. T. .2014. A extrema-direita na atualidade. **Serviço Social & Sociedade**, (119), 407–445. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000300002>

SILVA, Taziane Mara da; TEIXEIRA, Talita de Oliveira; FREITAS, Sylvia Mara Pires de. Ciberespaço: uma nova configuração do ser no mundo. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 21, n. 1, p. 176-196, jan. 2015 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 mar. 2024.
<http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N1P176>.

TAVARES, W.; PAULA, A. P. P. de. Movimentos Sociais em Redes Sociais Virtuais: Possibilidades de Organização de Ações Coletivas no Ciberespaço. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2014. DOI: 10.9771/23172428rigs.v4i1.9822. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/9822>. Acesso em: 19 jan. 2024.

TAROUCO, Gabriela. Esquerda, direita e eleições presidenciais no Brasil. *Estudos Avançados*, São Paulo, Brasil, v. 36, n. 106, p. 133–133, 2022. DOI: 10.1590/s0103-4014.2022.36106.008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/205986>.. Acesso em: 19 jan. 2024.

TILLY, Charles. Movimentos sociais como política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [S. l.], n. 3, p. 133–160, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1677>. Acesso em: 20 jan. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Lula e Bolsonaro Vão Disputar O 2º Turno Para A Presidência da República**. TSE, DF, Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/lula-e-bolsonaro-va-disputar-o-2-o-turno-para-a-presidencia-da-republica>. Acesso em: 09 mar. 2024.

VARSORI, Enrickson. **As tecnologias de hiperconexão e os usos do tempo no cotidiano dos jovens: um estudo com estudantes universitários**. 2023. 306 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Comunicação, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/83497>. Acesso em: 02 fev. 2024.

X + Desenvolvedores. Disponível em: [https://developer.twitter.com/pt/developer-terms/policy#:~:text=Esta%20Pol%C3%ADtica%20de%20Desenvolvedor%20\(%E2%80%9CPol%C3%ADtica,e%20do%20conte%C3%BAdo%20do%20X..](https://developer.twitter.com/pt/developer-terms/policy#:~:text=Esta%20Pol%C3%ADtica%20de%20Desenvolvedor%20(%E2%80%9CPol%C3%ADtica,e%20do%20conte%C3%BAdo%20do%20X..) Acesso em: 15 mar. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE I - 1º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos À Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.

1º Bloco do Debate	
Autor	Transcrição
William Bonner	Olá, boa noite! Bem-vindos aos Estúdios Globo para o último debate de segundo turno entre os candidatos à Presidência da República. Estão aqui conosco Jair Bolsonaro, do PL, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Candidatos, muito boa noite, obrigado pela presença. O debate vai ter cinco blocos. Em quatro, eles vão fazer perguntas entre si. O quinto vai ser das considerações finais. Esse primeiro bloco é de tema livre. Cada candidato vai ter direito a 15 minutos para administrar como quiser. A gente pede, claro, que cada um aguarde que o outro conclua para então começar a falar. Vamos começar. Pelo sorteio, quem abre este bloco é o candidato Jair Bolsonaro, do PL. Candidato, por favor, o senhor pode começar o debate.
Jair Bolsonaro	Luiz Inácio, assumindo em 2019 um Brasil com sérios problemas éticos, morais e econômicos, em grande parte herdado do Governo do PT, mas mesmo assim com pandemia, com falta d'água e outras crises, nós concedemos reajuste para os aposentados e majoramos o salário-mínimo. Tanto é verdade que nós reajustamos, acertamos a economia, que eu posso anunciar que, a partir do ano que vem, o novo salário-mínimo será de 1.400 reais. Mas ao longo dos últimos dias, Luiz Inácio, o seu partido foi com toda vontade, na televisão e nas inserções de rádio, dizer que não ia reajustar o mínimo, que eu não ia reajustar as aposentadorias, e, também, que eu ia acabar o 13º, com as férias e com as horas extras. Tu confirmas isso? Fim do 13º, fim das horas extras e também das férias?
Luiz Inácio Lula da Silva	Bem, antes de responder à pergunta, eu quero começar cumprimentando o povo brasileiro e agradecer primeiramente a Deus por me conceder essa chance de fazer esse debate para disputar as eleições no dia 30 de outubro. Quero agradecer ao povo brasileiro que votou em mim no primeiro turno e quero dizer a vocês que não estou aqui me representando e não estou aqui como candidato só meu. Eu estou aqui em nome de dez partidos políticos, estou aqui em nome de toda a sociedade brasileira que defende a democracia, estou em nome das mulheres que são vítimas do feminicídio e da agressão masculina, estou aqui em nome dos trabalhadores brasileiros, dos estudantes que têm esperança de poder um dia se tornar profissionais e poder criar sua família, estou aqui em nome do povo negro, estou aqui em nome de todos aqueles que amam a liberdade. Por isso, eu agradeço. E quero lhe cumprimentar, Bonner, e agradecer à Globo por manter esse debate. Eu não sei o que o nosso adversário está vendo porque a verdade nua e crua é que o salário mínimo dele hoje é menor do que quando ele entrou. A verdade é que durante o meu Governo eu aumentei o salário mínimo em 74%, e ele não aumentou o salário mínimo. Ele apenas concedeu a inflação e alguns anos menos que a inflação. Agora é muito fácil chegar perto das eleições e prometer. Eu quero que o candidato diga claramente por que durante quatro anos o senhor não aumentou o salário-mínimo?
Jair Bolsonaro	Nós concedemos reajustes ao salário-mínimo, no mínimo igual à inflação. Agora, tivemos uma pandemia pela frente, uma crise mundial. Então fizemos o possível. Agora a pergunta que eu te fiz, que você espalhou pelas TVs e rádios pelo Brasil, tu não respondeu. Você continua afirmando que vou acabar com o 13º, com a hora extra e também com as férias? Responda à pergunta.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu não vim aqui pra responder para o candidato. Eu vim aqui para conversar com o povo brasileiro. E quero dizer ao povo brasileiro em alto e bom som. Durante quatro anos, esse homem governou o país e não deu 1% de aumento do salário mínimo. Esse

	<p>homem governou por quatro anos e não deu um aumento para merenda escolar que hoje de apenas 36 centavos. Essa é a verdade e isto o povo sabe, porque o povo está sentindo na carne. O povo sabe que está passando fome, o povo sabe que está desempregado, portanto, eu estou muito à vontade para repetir: Não houve aumento do salário mínimo. Houve apenas uma reposição inflacionária. E não houve aumento da merenda escolar. Essa é a verdade que está nos números.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Então, ele como não responde, ele não quer dizer que não determinou que o programa eleitoral do partido dele falasse mentiras, como que eu não iria mais reajustar o salário mínimo, não ia reajustar a aposentadoria, e que eu ia cassar férias, 13° e hora extra. Mentiroso. Por que ele fala aqui "você não ia fazer isso"? Porque estaria reforçando uma mentira dele. Nunca eu falei isso. E ele fala para influenciar pessoas mais humildes, especial em regiões do Brasil, que eu ia acabar com o 13°, com as férias, com a hora extra. Mentiroso. Não vai responder? Não vai responder sobre os teus programas eleitorais gratuitos?</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Primeiro, o povo brasileiro sabe quem é mentiroso. Hoje eu vi uma revista de fato dizendo que ele mentiu 6.489 vezes durante seu mandato. Só no programa de televisão dele, nós ganhamos 60 direitos de resposta por conta das mentiras dele. Eu queria só dizer ao candidato que eu não tenho tempo de ficar vendo programa de televisão. Eu tenho outra coisa pra fazer. Eu tenho que andar as ruas desse país, tenho que conversar com o povo. Não fico dentro do Palácio da Alvorada ou dentro do Palácio sem trabalhar, vendo televisão. Eu tenho coisa mais importante para fazer. Agora o povo sabe que você prometeu muita coisa que não cumpriu. Inclusive a questão do imposto de renda, que ia isentar o pessoal do Imposto de Renda. Eu estou dizendo, eu vou isentar a partir de 5 mil reais o Imposto de Renda. E mentiroso, eles sabem quem é.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Tive pela frente uma pandemia. O mundo todo sofreu na economia. Nós não deixamos de lado os aposentados, não deixamos de lado o salário mínimo. Fizemos nossa parte. Mais ainda, Lula, você se comporta como "pai dos pobres", mas em 2020, para atender os pobres, foi obrigado a ficar em casa, nós demos o Auxílio Emergencial de 600 reais. Gastamos o equivalente a 15 anos de Bolsa Família para atender os mais pobres, e você, os seus governadores, estimulava que medidas restritivas fossem postas junto à população pobre para ficar em casa. Se não é a gente colaborar para trabalhar, os pobres estão em situação bastante difícil. Lula não vai responder? Você não vê programa eleitoral, Lula? Você manda fazer. Você não sabe a mensagem que está dando para o povo? Você não dá bola pra isso? Você não sabe de nada? 13°, férias e hora extra, eu vou acabar, Lula? Fala, sim ou não. Concorde ou não com o teu programa eleitoral gratuito. A última vez. Fala, Lula. Fala Lula. Vem aqui, fala na minha frente. Olha para a minha cara e fala.</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Parece que o meu adversário está descompensado. Porque ele é um sambade uma nota só. Eu estou dizendo que mentiroso é o presidente Bolsonaro que mentiu 6.498 vezes durante o seu mandato, e que só nos programas de televisão, nós conseguimos 60 direitos de respostas das mentiras que ele conta. É isso.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Lula, você sabe que o sistema todo está contra mim. Eu peço um favor aqui. Fiquem quietos.</p>
William Bonner	<p>Eu vou pedir, por favor, que os convidados, assessores não se manifestem, por favor. Guardem silêncio, por favor.</p>
Jair Bolsonaro	<p>O sistema todo está contra mim. Grandes redes de televisão — uma aqui. Tá? Tribunal Superior Eleitoral. Quase todas as queixas dão a seu favor. Inclusive a questão das inserções das rádios, Lula. O TSE toma conta de tudo. Agora, quando chega numa hora de me atender, por inserções que teu partido em parte roubou, porque isso aqui é roubar a nossa democracia através dessas mentiras, através dessas inserções. O TSE, inclusive, vai investigar a mim e ao partido. Ou seja, essas seis mil e poucas mentiras tá na tua cabeça, você não conta nenhuma aqui. Você não conta nenhuma mentira aqui, tá na tua cabeça.</p>

	Lula, para de mentir, Lula. Para de mentir. Tá ficando feio, Lula.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu acho que o Presidente Bolsonaro, se quiser um tempo, eu dou pra fazer uma reunião com a sua equipe, porque se você não tiver outro assunto pra falar, você reconheça na frente do teu público e na frente da televisão de que a imprensa diz textualmente que o presidente Bolsonaro é o maior mentiroso da história do Brasil, mentindo 6.498 vezes, fora a campanha das mentiras. Então é o seguinte, presidente: diga um pouco a verdade. Se quiser um tempo, eu dou um tempo, descansa e conversa com a sua assessoria pra gente ver se faz um debate aqui pensando no futuro desse país. Eu tô querendo saber, presidente, eu tô querendo saber claramente é o seguinte: por que você não deu aumento real ao salário mínimo? E eu vou dizer: eu dei 74% de aumento real ao salário mínimo. É isso.
Jair Bolsonaro	Vamos lá. Já que você se julga o pai dos pobres e a tua economia tão bem, por que que você pagou tão pouco aos beneficiários do Bolsa Família? Em média 190 reais em valores corrigidos. Por quê, Lula? 190 em média. Começava com 40 reais, e mais ainda: se uma pessoa dessa arranjasse um emprego, perdia o emprego! Ela passou a ser uma escrava do teu programa chamado Bolsa Família atrás de votos. Nós fizemos o contrário de você: multiplicamos por três esse valor, para, no mínimo, 600 reais. E se, porventura, alguém quiser arranjar um emprego, não vai perder o emprego, ainda vai ganhar mais 200 reais. E deixo bem claro, Lula: por que a sua bancada na Câmara dos Deputados, quando nós criamos o Auxílio Brasil, todos os deputados votaram contra a criação do Auxílio Brasil. Por quê, Lula? Responda aí.
Luiz Inácio Lula da Silva	Olha, só não aprende quem não quer. É uma bobagem comparar o Bolsa Família com o Auxílio Brasil, porque o Bolsa Família era apenas um dos programas da política de distribuição de renda que nós fazíamos. Eu estou dizendo: além do Bolsa Família, a gente tinha as condicionantes das crianças estarem na escola, da mulher dar vacina nas crianças, da mulher fazer o tratamento do parto. A gente dava programa de compra de alimento da agricultura familiar, a gente tinha o PNAE, a gente fazia cisterna. Era um conjunto de políticas públicas, o programa "Luz para todos", que custou 20 bilhões nesse país, levando energia de graça para as pessoas que viviam na escuridão. Não era só o Bolsa Família, era um conjunto de programas que fez com que, no meu período de governo, a economia brasileira vivesse um dos melhores políticos— um dos melhores períodos da sua história. É isso. É apenas isso. No meu governo, o PIB crescia em média 4%; no dele, cresce 1%. Ou seja, é uma vergonha. É simplesmente uma vergonha.
Jair Bolsonaro	Ô Lula, mentindo novamente. O programa Bolsa Família juntou um grande número de outros benefícios que vinham de outros governos. Você juntou tudo, não fez tudo, criou o Bolsa Família. Não fique inventando. Outra coisa: cresceu 1%. O mundo caiu em média 9% durante a pandemia. Naquele ano de 2020, nós caímos 4, depois recuperamos. Fomos para um PIB pequeno, mas positivo. Agora, Lula, por que, em 2015 e 2016, governo do PT, o PIB caiu 7% no Brasil e tivemos 3 milhões de pessoas que perderam seu emprego? Qual foi a crise de 2015 e 2016, Lula?
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu vou contar uma coisa: ele se esquece que ele herdou a Presidência do Brasil de um golpista, que foi dado o golpe junto com ele. Não foi da presidenta Dilma. Ele recebeu o governo de um golpista chamado Michel Temer, da qual ele ajudou a derrubar a Dilma. A segunda coisa importante é que nós tínhamos um programa de governo mais amplo. Possivelmente, um cidadão que nasceu em São Paulo e viveu no Rio de Janeiro não sabe o que é uma cisterna. Não sabe o valor, a quantidade de evolução na vida da pessoa. Não sabe o que é o cidadão receber uma luz na sua casa e ele comprar uma máquina e fazer farinha, ele comprar um liquidificador, ele comprar uma máquina pra fazer suco. Ele vai ganhando dinheiro; não é apenas o Bolsa Família. O problema seu é que você deu 600 reais; você estava querendo dar 200, o Congresso queria dar 500, o PT tinha pedido mil, depois você deu 600, agora a mentira eu vou dizer, mentindo uma mentira: tá dizendo que vai continuar os 600, mas na LDO, que é a lei de diretrizes básicas que ele manda para o Congresso Nacional, que é o orçamento do ano que vem, não tem aumento para os 600 reais.

Jair Bolsonaro	O ano passado estava previsto os 400? Não estava previsto. Nós conseguimos. É mentira em cima de mentira. Eu não vou falar da minha vida, em Eldorado Paulista, com água de poço, lá na fazenda? Não vou falar isso aí. Agora, Lula, você falou que ia levar água para o Nordeste. Você falou que, em 2010, 88% da obra já estava concluída. Você teve mais seis anos de Dilma Rousseff e não levou água para o Nordeste. Você levou foi grana para o teu bolso, transpondo dinheiro público para o teu bolso, nessas obras que você adorava começar e não terminar. Por que você não concluiu a transposição do São Francisco? Responde para a gente aqui.
Luiz Inácio Lula da Silva	Grana para o bolso o povo brasileiro sabe quem levou. O Jair Messias Bolsonaro e sua família. A quantidade de imóveis que eles compraram, a quantidade de rachadinha não está na conta do Lula. E se depender de mim e ele, vai ter que aferir entre mim e ele, eu sou o único que tenho atestado de idoneidade porque fui acusado para permitir que você ganhasse as eleições, fui julgado por um Juiz mentiroso, fui julgado por um Juiz mentiroso, ganhei 26 processos na Justiça Federal, ganhei dois na ONU e ganhei na Suprema Corte. Eu sou um cidadão idôneo. Agora você que tem 35 processos, que um procurador qualquer dia vai lhe procurar e já tem seis criminais. Se prepare. O povo sabe quem é mentiroso, o povo sabe quem é que roubou.
Jair Bolsonaro	Processo por corrupção para cima de mim, Lula? Qual é? Fala de mim. Lula, você dizer que foi absolvido? Só se foi pelo Bonner, se ele vai repetir aqui que você foi absolvido. Acho que o Bonner vai ser indicado para um possível e hipotético, impossível governo teu para ser Ministro do Supremo Tribunal Federal. Você foi descondensado, Lula, por um amigo do Supremo Tribunal Federal, que achava que você havia de ser julgado em Brasília, e não em Curitiba. Você é um bandido, Lula! Cadê os seus Ministros? Cadê Palocci? Cadê José Dirceu? Cadê Genuíno? Cadê essa turma toda? Cadê essa turma toda? Você está escondendo essa turma. Estão trabalhando para a tua campanha. Este pessoal que você sonha voltar ao poder. Lula, cadê o Palocci, cadê o José Dirceu, cadê o Barusco, cadê o Paulo César? Cadê Lula?
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu só queria dizer uma coisa a quem não sabe. Ele sabe quem esconde. Ele sabe. Ele acabou de tentar esconder o Roberto Jefferson, o pistoleiro dele, o homem das armas, o homem de confiança dele, o homem que recebeu a Polícia Federal a tiros, e fui eu que escondi? Fui eu que escondi? Quem é que mandou o Ministério da Educação ir para os Estados Unidos em um avião da FAB escondido para que ninguém soubesse, fui eu? Não. Não. As coisas que eu fazia eram à luz do dia, e o povo brasileiro sabe. Agora é o seguinte: se o Presidente não tem assunto, eu acho que é importante a gente lhe dar um tempo. Eu dou um tempo, um time, você chama a sua turma, você discute, vamos mudar de assunto porque o Brasil quer saber o seguinte: o que a gente vai fazer? Eu, por exemplo, gostaria de perguntar para você: o que você vai fazer para reinserir o Brasil no mundo? Ou você vai continuar isolado, pior do que Cuba? Você está sozinho. Como é que você vai abrir relações nos outros países se você vive isolado? Ninguém quer conversar com você, ninguém quer vir aqui. Ninguém convida você para ir lá. Ou seja, você se auto exilou. Qual é a política externa que você vai colocar em prática?
Jair Bolsonaro	Lula, temos três vezes mais acordos assinados no meu governo, em quatro anos, do que o teu em oito. Roberto Jefferson, teu amigo, Lula. Ele pegava a grana de você para comprar votos de deputados dentro da Câmara. Eu estava lá. Eu vi a CPI. E o Roberto Jefferson foi então o delator, contou tudo. Malas de dinheiro que você providenciava para assaltar a Caixa Econômica, o Banco do Brasil e estatais, para comprar apoio parlamentar. Assim fica difícil.
William Bonner	Mais uma vez, eu vou pedir, por favor, aos assessores de ambos os lados que, por favor, se mantenham em silêncio e sentados. Por favor.
Jair Bolsonaro	Então, o Roberto Jefferson explodiu o seu governo. O Mensalão. Atrás disso veio o petrolão, veio tudo. Mais de 100 pessoas presas. Você mesmo, Lula, foi condenado em três instâncias, por unanimidade. E só está aqui porque tem um amigo no Supremo Tribunal Federal. Senão você não estaria aqui. Você tinha que estar preso, Lula. Lá,

	reinterpretaram a segunda instância, depois descondenaram você. Agora, aqui não tem o TSE para te proteger, não, para dizer o que eu posso ou não posso falar. Lula, você devia estar em casa, Lula. Você está recém-casado, cuida da tua vida aí. Dá graças a Deus por estar acontecendo isso contigo, e não disputando uma eleição. O que que fica para os jovens do Brasil? Você disputando uma eleição e com o percentual, segundo as pesquisas fajutas, alto. Que o crime compensa? É isso, Lula? O crime compensa, Lula?
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu perguntei e dei uma chance para ver se ele queria olhar para cara do povo brasileiro que está olhando, inclusive para família dele e dizer que Brasil que ele quer construir. Que Brasil que ele quer fazer. Porque um cidadão que governa esse país há quatro anos não tem política industrial, não tem política de desenvolvimento, não tem política de comércio exterior. Ou seja, ele não tem relação com nenhum país do mundo. Então, em vez de explicar o que ele quer fazer, ele fica como se fosse um cara de um samba de uma nota só. Eu tô dizendo o seguinte: eu tenho idoneidade. Você não tem.
Jair Bolsonaro	A tua política externa é com o ditador Maduro, é com Cuba, é agora com a Argentina, essa é a tua política externa. E você, pegando dinheiro do BNDES, nosso, e mandando para fora. Por exemplo, Lula, por que que Belo Horizonte não tem metrô? E em Caracas, capital da Venezuela, tem. E lá com dinheiro nosso, do BNDES. Por que você priorizou fazer obras fora do Brasil e não aqui dentro? Responde aí, Lula.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu não consigo entender. A impressão que eu tenho é que eu estou debatendo com um cidadão estranho à política nacional. Ele sabe que no meu Governo nós fizemos a política externa mais eficaz. Eu fui o único Presidente a ser convidado para toda reunião do G8, eu fui Presidente que ajudei criar o Brics, fui o presidente que criei o G20. Quando eu cheguei na Presidência, o nosso fluxo do comércio exterior era menos de cem bilhões, quando deixei era 482 bilhões de reais, além do que, deixei reserva de quase 370 bilhões de reais que está salvando este país até hoje.
Jair Bolsonaro	Lula, na verdade, tu deixou uma dívida só na Petrobras, o dobro do valor da empresa. Você deixou uma dívida de 900 bilhões de reais. 170 bilhões de dólares. Ainda roubou o fundo de pensão da Petrobras, roubou o fundo de pensão da Caixa Econômica. Roubou o fundo de pensão dos Correios. Você deixou algo no ar em torno de 400 bilhões do BNDES com essa política de também prestar para outros países, para fazer obras sem qualquer retorno para nós. Lula, você deu um bilhão de dólares para Cuba para fazer um porto lá e estamos levando calote. Agora, está no contrato, eu vi, Lula, que falta de vergonha de você. Você sabe qual a garantia de Cuba para o Brasil, caso não pagasse a dívida? Charutos. Tá lá no contrato. Lula, você não tem vergonha na cara de indicar um presidente do BNDES para ele fazer esse tipo de acordo com outros países, como charuto em garantias com Cuba? Explica aqui, Lula.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu vou naquela câmara ali para pedir o seguinte. Pai, perdoai os ignorantes, eles não sabem o que fazem. Porque se ele tivesse o mínimo de noção do que é política externa, ele percebesse, tivesse lido o Valor essa semana, o jornal Valor, ele perceberia o significado de exportar engenharia. Ele deveria saber que o Brasil lucrou praticamente... o Brasil investiu dez e o Brasil recebeu 12 bilhões. Ele poderia ler pelo menos o Valor. Alguém poderia pedir para ele ler, ou a assessoria ler para ele, para ele não falar tanta sandice aqui. Isso aqui é um debate que a gente está falando com milhões de pessoas. Pelo amor de Deus. Diga alguma coisa com coisa. Pelo amor de Deus, gente, é difícil. O cidadão está desequilibrado hoje. Porque ele veio com um único argumento. Alguém dá um argumento para ele outra vez. Ensina ele a falar outra coisa, porque ele tem que explicar, por que ele não aumentou o mínimo, ele tem que explicar por que não aumentou a merenda escolar, ele tem que explicar por que ele isolou o Brasil do mundo!
Jair Bolsonaro	Mentiroso. Negociei fertilizantes com a Rússia. Imagine o Brasil sem fertilizantes, onde ia parar nossa segurança alimentar e a segurança alimentar de mais de um bilhão de pessoas ao redor do mundo? Estamos avançando o acordo comercial União Europeia-Mercosul. Temos muita coisa em andamento. O mundo árabe me recebe com braços abertos. Falei com o Biden há pouco tempo. Converso com todo mundo. Pare de

	mentir, Lula. Estamos bem. E lá fora o mundo tá torcendo por mim, e não por você, porque sabe que comigo vai ter garantia, vai ter segurança, vai ter honestidade, Lula, não vai ter roubalheira! Quer que fale mais exemplo sobre malversação de recursos públicos, Lula? Quer que fale ou posso passar pra outro assunto?
Luiz Inácio Lula da Silva	É só pegar o que a sua família fez. É só pegar rachadinha, é só pegar a quantidade de imóveis, é só pegar o ministro da Educação que estava com seus pastores colocando dinheiro no fundo do pneu. Você sabe disso. Quer continuar falando essas bobagens, continue falando. Eu vou continuar perguntando: você isolou o Brasil. O Brasil, hoje, é mais isolado do que Cuba. Os cubanos têm relação com quase toda a América do Sul; você não tem relação com ninguém. Ninguém quer te receber, ninguém vem aqui. Graças a Deus nós deixamos uma história que as pessoas ainda têm confiança. Eu, sem ser presidente, fui recebido pelo chanceler alemão, pelo presidente da França e fui recebido pelo presidente do conselho de? da Espanha. Ele não é recebido por ninguém. Quem sabe ele foi recebido pelo rei da Arábia Saudita, que ele acha que é democrático.
Jair Bolsonaro	Democrático é o cubano, é o venezuelano, tá? Ô Lula, fica difícil conversar contigo assim, né? Mas o Brasil tá indo muito bem. Os números da economia estão aí. Toda semana se reajustam os números da economia pra cima, desemprego tá lá embaixo. Estamos no terceiro mês com deflação, inflação negativa. Estamos batendo recorde de emprego no Brasil. Para de mentir, Lula. Será que vou ter que dar uma? Uma exorcizada em você pra você deixar de mentir, Lula? Eu quero saber uma coisa, Lula: se o teu governo era tão bom na parte econômica, repito — você não respondeu —, por que você pagava tão pouco para o Bolsa Família?
Luiz Inácio Lula da Silva	Isso aqui? Eu sugiro que a direção da Rede Globo, quando tiver um intervalo, dê um tempo pra ele descansar, tomar uma água pra ver se ele começa a falar coisa com coisa, porque ele é Presidente da República! Eu só estou pedindo para ele explicar por que ele passou quatro anos sem aumentar o salário mínimo. Por que ele passou quatro anos sem aumentar a merenda escolar. Por que ele isolou o Brasil do mundo. Ele não está em guerra. Quem está em guerra é a Rússia e a Ucrânia. Eu vivi a crise de 2008, quando quebrou o Lehman Brothers nos Estados Unidos, e eu disse: vai ser uma marolinha, e no ano seguinte esse país cresceu 7,5%. Por favor, diga por que você isolou esse país do mundo! Diga para o povo ver. Tem eleição domingo, vê se você fala para o povo!
Jair Bolsonaro	Nós ampliamos, Lula, fica aqui, rapaz.
Luiz Inácio Lula da Silva	Não quero ficar perto de você.
Jair Bolsonaro	Fica aqui, Luiz Inácio.
Luiz Inácio Lula da Silva	Não quero ficar perto de você.
Jair Bolsonaro	Fica aqui, Luiz Inácio. Nós temos negócios e ampliamos com 190 países. A nossa balança comercial está batendo recorde! Estamos batendo recorde de arrecadação, Lula, diminuindo impostos! Como diminuimos de quatro mil produtos, não é? 35% de IPI, como zeramos impostos federais da gasolina, que você foi contra! Por que é que a tua bancada lá no Senado foi contra a redução de impostos na gasolina? Conta aqui para a gente, Lula.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu não vou mais responder mentira dele. Sinceramente, não compensa. Não compensa o cidadão chegar aos 77 anos de idade e vir para um debate com um cidadão que é Presidente da República e a gente ver a desfaçatez da mentira dele o tempo inteiro. Diga alguma coisa com coisa. Diga alguma coisa com coisa. Se o Brasil tem política externa, é porque nós fizemos no período que governava. Nós, o Brasil era o grande protagonista internacional. No seu governo, o que é que o Brasil virou? O Brasil virou pária. Ninguém quer conversar, lamentavelmente; o Brasil tem um povo extraordinário, mulheres

	extraordinárias, homens extraordinários, e você? Você jogou esse país no limbo e fica só contando mentira, contando mentira.
Jair Bolsonaro	A nossa balança externa, repito, está batendo recorde de arrecadação. Nunca estivemos tão bem. Os números estão aí. Mentira é com ele, meu Deus do céu. Não respondeu também desde o começo. Por que ele botou no programa eleitoral dele que nosso Governo ia acabar com 13º? Com a hora extra? Por que ele não fala aqui se é verdade ou não é? Por que se omite? Porque ele fica mentindo nos programas eleitorais para tentar ganhar os votos das pessoas mais desavisadas. Isso é um estelionato. É você levar o terror perante os mais humildes, os mais pobres, uma proposta que eu não tenho, que é mentirosa pela tua parte. Lula, estou aguardando aqui você me dizer: 13º, férias e hora extra. Vou acabar ou não?
Luiz Inácio Lula da Silva	Só a sua consciência sabe. Quer continuar falando bobagem, continue.
Jair Bolsonaro	A bancada inteira de senadores, no Senado, obviamente, votou contra a redução dos impostos da gasolina! Nós não demos canetada para abaixar o preço dos combustíveis, como eles faziam no passado. Uma das causas do endividamento monstruoso da Petrobras, que você pagou a conta depois. Então, Lula, para de mentir.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu vou aproveitar os 31 minutos que eu tenho pra dizer que ele sabe quem mente. Ele fez a redução do ICMS dos estados por covardia. Porque quando o Pedro Parente aumentou o combustível e criou a paridade, ele não foi aprovado no Congresso Nacional. Ele fez por conta própria. Agora, ele, Presidente da República, não teve coragem, com medo dos acionistas da Petrobras, sobretudo com acionistas da bolsa de Nova Iorque. Ele poderia ter sem quebrar os estados.
Jair Bolsonaro	Candidatos, tempo esgotado. Durante a dinâmica desse bloco, o candidato Lula pediu por sete vezes o direito de resposta e foi concedido um direito de resposta, candidato. O senhor tem um minuto, então, para exercê-lo a partir de agora.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu participo de debate desde 1989. Eu sempre achei que os debates para presidente eram o momento de engrandecimento da consciência política da sociedade brasileira. Eu imaginei que a gente poderia debater os temas de interesse nacional, mas esse cidadão se preparou para vir aqui preocupado com programa de televisão que eu não assisto. Eu não assisto hoje, não assisti em 94, em 98, em 89, porque eu tenho que fazer. Eu não vou ficar vendo programa de televisão. Quem vê programa de televisão é quem faz o programa de televisão e o povo que está em casa. Eu estava na rua conversando com o povo. Eu estava na rua. Eu estava nesse país abraçando as pessoas e dizendo: "Eu vou mudar esse país". Porque esse país já foi feliz. Eu queria dizer que, em 2008, na pesquisa da ONU, o brasileiro era o povo mais esperançoso e mais alegre do mundo.
William Bonner	Tempo esgotado, candidato. Como fui citado também, na dinâmica do primeiro bloco, pelo candidato Bolsonaro, me permita fazer um esclarecimento muito breve. Eu de fato disse, na entrevista do Jornal Nacional, que o candidato Lula não deve nada à Justiça. Mas, como jornalista, eu não digo coisas da minha cabeça. Eu disse isso baseado em decisões fundamentadas do Supremo Tribunal Federal. Eu queria só fazer esse esclarecimento, lembrando que inclusive algumas dessas decisões são bem recentes. Eu agradeço aos dois candidatos. Daqui a pouco a gente volta com o segundo bloco deste debate.

**APÊNDICE II - 2º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência
Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.**

2º Bloco do Debate	
Autor	Transcrição
William Bonner	Nós estamos de volta com o debate para presidente da República. E, no bloco anterior, durante o exercício de direito de resposta do candidato Lula, o candidato Bolsonaro pediu também direito de resposta, mas não foi concedido. O nome do candidato nem foi citado, portanto, vamos em frente. Nesse bloco, os candidatos vão debater temas que escolherem entre os seis que o jornalismo da Globo propôs e que estão no painel entre os dois candidatos ali à frente. Cada candidato vai ter cinco minutos para falar sobre o tema escolhido. Pelo sorteio, nesse bloco, o primeiro a escolher um tema e a fazer a pergunta é o candidato Lula. Candidato, qual vai ser o tema da pergunta que o senhor vai fazer? Por favor.
Luiz Inácio Lula da Silva	Vou falar sobre a questão previdenciária.
William Bonner	Essa questão não está ali, candidato.
Luiz Inácio Lula da Silva	Que eu estava procurando o nome, desculpa.
William Bonner	Respeito à Constituição, equilíbrio das contas públicas, meio ambiente, combate à pobreza.
Luiz Inácio Lula da Silva	Combate à pobreza.
William Bonner	Combate à pobreza. Relembrando, então, cinco minutos pra cada um dos candidatos, o senhor faz a pergunta sobre combate à pobreza para o candidato Bolsonaro.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu só queria lembrar ao povo brasileiro que eu tive a alegria e o prazer de governar esse país ajudado pelo povo brasileiro. E nós vivemos um dos momentos auspiciosos da história desse país. O povo brasileiro tinha o dinheiro para comprar comida, o povo brasileiro tinha dinheiro para trocar de fogão, para trocar de geladeira, para trocar de máquina de lavar roupa, o povo brasileiro tinha dinheiro pra viajar, para dentro do Brasil e para fora do Brasil. Nós pegamos um governo que tinha 40 milhões de pessoas que viajavam de avião. Quando deixei a Presidência, eu tinha 108 milhões de pessoas que viajavam de avião. Hoje esse país tá empobrecido. Hoje vi uma manchete no jornal Folha de S.Paulo que tem 24 milhões de pessoas que não têm o suficiente para comer em casa. Eu gostaria de dizer e perguntar ao presidente por que o povo ficou tão miserável depois que ele assumiu a Presidência?
Jair Bolsonaro	Então, vamos lá. Dados do Ipea, Luiz Inácio. Ipea. Você não bota na mesa que teve uma pandemia, que teus governadores obrigaram o povo a ficar em casa empobrecendo o país. Dados do Ipea. Quando assumi em 2019 tínhamos 5,1% de pessoas na extrema pobreza. Mesmo com a pandemia, estamos agora com 4%. Diminuiu comigo o índice da pobreza. E dizer também que segundo o Ipea, a pobreza quem ganha até 1,9 dólares por dia. Ou seja, 10 reais por dia. O Auxílio Brasil paga 20. Então quem está com necessidade, tem gente passando necessidade, é só se cadastrar no Auxílio Brasil, Lula. Dá pra entender? Se fosse para se

	<p>cadastrar no Bolsa Família, ia começar ganhando 40 reais por mês. E daí? O que você me diz sobre o Ipea, Lula?</p>
<p>Luiz Inácio Lula da Silva</p>	<p>Sobre o Ipea não digo nada. Só digo que perguntei o seguinte: Por que tem 24 milhões de pessoas, hoje, na manchete da Folha, mas o que nós sabemos é que tem 33 milhões de pessoas passando fome que não têm o que comer em casa. Eu queria saber quando é que o presidente vai resolver esse assunto. Porque ainda o povo está na fila do osso, comendo carcaça de frango, e o preço do alimento básico do povo está muito caro. É só ir no supermercado para ver.</p>
<p>Jair Bolsonaro</p>	<p>Lula, minha fonte é o Ipea. O teu é a Folha de S.Paulo. Pelo amor de Deus, Lula. Folha de S.Paulo? Estão aqui os dados. Eu passei o Auxílio Brasil, o teu tempo acabou com 13 milhões de pessoas. Temos 20 milhões hoje. Porque não tem mais fila. Se paga no mínimo 600 reais por mês. No teu tempo era 190, em média. Segundo o Ipea aqui, se tem gente passando fome? Tem, não há dúvidas de que tem. Você gosta de chutar números. Lembra quando você falou lá fora, "No Brasil tem 30 milhões de crianças abandonadas na rua". Você é especialista em mentir e chutar números. No nosso governo quem estiver passando necessidade procura, bate na porta alguém, esse alguém te ajuda a cadastrar sem passar pela Prefeitura. Passa a receber, no mínimo, 600 reais por mês. Aí sim uma ajuda que dá para compensar muita coisa.</p>
<p>Luiz Inácio Lula da Silva</p>	<p>Não respondeu o problema. Eu quero saber? eu quero saber: apesar dos 600 reais, tem 33 milhões de pessoas passando fome, e a Folha de S.Paulo hoje publica que tem mais 24 milhões que não têm comida suficiente em casa. Se não tem outro assunto, vamos mudar de assunto. Se não sabe responder, vamos mudar de assunto.</p>
<p>Jair Bolsonaro</p>	<p>Eu te mostrei com dados do Ipea. Pega essas pessoas que estão passando fome, entra em contato com elas, que nós botamos no Auxílio Brasil. Dá 20 reais por dia. Dá 600 por mês. Se fosse o Bolsa Família ainda, aí tu podia falar, aí tinha razão: pessoal passando necessidade, fome. O nosso governo, segundo o Ipea, quem ganha até dez reais por dia tá abaixo da linha da pobreza. Nós estamos oferecendo 20 por dia! Para de mentir, Lula! Pelo amor de Deus, para de mentir.</p>
<p>Luiz Inácio Lula da Silva</p>	<p>Eu vou pedir, porque eu vou dizer que aqui só tem um mentiroso chamado... Não vou dizer o nome para ele não ter direito de resposta. Eu vou repetir outra vez o que eu já falei: quem mente nesse país o senhor sabe quem é. O senhor sabe quem é. Então, toda vez que mentir, eu vou pedir direito de resposta, porque esse é um programa para dizer a verdade, e eu estou dizendo o seguinte: tem 33 milhões de pessoas passando fome nesse país. E hoje a Folha alega que tem 24 milhões de pessoas que não conseguem comprar alimento. A minha pergunta é a seguinte: quando é que vai resolver isso? O Bolsa Família eu já falei, era um conjunto de políticas públicas que fez esse país ser um exemplo no mundo de política social. Sabe, se você não lia, se você não queria saber, paciência. Tem alguém pedindo para você repetir lá, repete.</p>
<p>Jair Bolsonaro</p>	<p>Chegou em um impasse aqui, não é? Eu dou dados do Ipea, falo que, segundo o Ipea, é dez reais; até dez reais, quem ganha esse valor está na linha da pobreza, nós estamos oferecendo o dobro para sair da linha de pobreza, e ele fica patinando. A saída está aí: Auxílio Brasil, que toda a bancada do PT na Câmara votou contra a criação do Auxílio Brasil! Ou seja, você é favorável, Lula, que o povo passe fome. Você é favorável que o combustível fique lá em cima para você chegar no poder e posar de salvador da pátria. Longe disso, tu é um grande farsante, Lula! Começa pela escolha do seu candidato a vice.</p>
<p>Luiz Inácio Lula da Silva</p>	<p>Olha, se ele não sabe responder, eu vou dar uma dica para ele: vocês fizeram uma reforma da Previdência em 1991. Você tem noção— Por acaso o Guedes te orientou o que é que vocês fizeram com o aposentado? Vocês sabem que vocês reduziram a quantidade de dinheiro que a</p>

	<p> pessoa pensionista recebe? Você sabe que aumentaram o tempo da mulher para se aposentar? Você sabe que vocês reduziram o dinheiro de se aposentar de um trabalhador que trabalha o tempo inteiro? Se o Guedes não te falou, no intervalo liga para ele para ver por que o povo está passando fome. É porque o aposentado também está passando fome, porque o aposentado também não teve aumento de salário mínimo. É isso que está acontecendo nesse país que você deveria saber! É o mínimo que a tua equipe econômica deveria te dizer. E, aliás, eu queria te lembrar que quem falou de 13º e férias foi o teu deus, o Guedes.</p>
Jair Bolsonaro	Ah, começou a responder?
Luiz Inácio Lula da Silva	Ele que falou. Ele que falou.
Jair Bolsonaro	Então dá para acabar com 13º e férias por projeto de lei? Está na Constituição, cláusula pétrea. Você foi constituinte, Lula, para de mentir! Tu foi constituinte! Está no Artigo 7º dos direitos, cláusula pétrea, não tem como mexer! E o Guedes não falou isso, não.
Luiz Inácio Lula da Silva	Por favor, entra no Google. Pede para a tua assessoria entrar no Google e ver se o Guedes não disse que ia acabar com o 13º e férias. Aliás, o que ele diz, você acredita.
Jair Bolsonaro	Bem, realmente fica difícil conversar com um elemento cuja máxima é mentir o tempo todo, enganar. Essa tática de férias e 13º, quem é mais velho aí, entra no Google. 2002, o PT fez campanha em cima disso, amedrontando a população que o Congresso ia acabar com o 13º, com férias, licença gestante e hora extra. Em consequência, fizeram uma grande bancada, lá, de deputados. Fizeram, sim, fizeram. Mas não prosperou nada disso. A mentira se viu lá na frente, e você fez a pior gestão da tua história. O seu governo foi campeão em corrupção, Lula, nada mais além disso. E falar em aposentado, especialidade em roubar aposentado é tua. Veja como é que estão os aposentados da Caixa Econômica Federal, da Petrobras e dos Correios. Tem um desconto extra enorme até 2030, porque vocês roubaram os fundos de pensões deles, e se eles não fizessem desconto até 2030, teria quebrado a previdência deles e eles estariam sem aposentadoria hoje em dia.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu vou dizer uma coisa aqui para o Presidente falar, para ver se ele muda de assunto. O benefício para as pessoas portadoras de deficiência passou de pouco mais de 30 dias para pessoa receber para 446 dias. O benefício de acidente de trabalho passou de 25 dias para 212 dias. O amparo social ao idoso passou de 11 dias para 228 dias. Um trabalhador que poderia se aposentar com 2 mil reais hoje se aposenta com 1.300. E uma pensionista se aposenta com mil se a pensão fosse dois mil. É isso que vocês fizeram de reforma. Ou seja, é sempre, é sempre, é sempre em cima do povo pobre, do povo trabalhador. É por isso que o povo está com fome. É por isso que os 600 reais não resolveram.
Jair Bolsonaro	Continua chutando números. Chutando números. O que nós fizemos foi muita reforma, sim, muito marco regulatório, que criou emprego no Brasil, deu condições ao Brasil prosseguir nesse caminho da prosperidade. Diferente do teu, Lula, onde só existia corrupção. Para de chutar número, Lula!
Luiz Inácio Lula da Silva	Prosperidade para quem? Isso é o que precisamos saber. Talvez para a família Bolsonaro. Porque comprar 51 imóveis com 26 milhões, a dinheiro, aí sim teve prosperidade. Porque o povo não está conseguindo sequer comprar carne.
Jair Bolsonaro	Cinco segundos, peço direito de resposta. Acusou a minha família.

William Bonner	Temos três segundos, candidato Lula. Bom, o candidato Lula pediu quatro direitos de resposta, o candidato Bolsonaro pediu um direito de resposta, nenhum deles foi concedido. Vamos seguir em frente então. Agora é o candidato Bolsonaro quem vai escolher um dos cinco temas remanescentes na nossa tela para fazer uma pergunta ao candidato Lula.
Jair Bolsonaro	Respeito à Constituição.
William Bonner	Respeito à Constituição. O senhor pode começar. Cada candidato tem direito a cinco minutos para debater esse tema. O senhor começa.
Jair Bolsonaro	Há três anos e dez meses, eu jogo dentro das quatro linhas da Constituição. A minha carta à democracia é a Constituição. Quantas vezes matei no peito decisões das mais absurdas, mas não saí das quatro linhas da nossa Constituição. Lula, você defende invasão de terras, lá do João Pedro Stédile, Zé Rainha. Você defende invasão de propriedade aqui na cidade, do Boulos. Isso é respeitar a Constituição, Lula?
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu vou falar aqui agora. O cidadão diz que respeita a Constituição. Ele vive todo santo dia ameaçando o ministro da Suprema Corte. Ele vive ameaçando fechar, ele vive ameaçando que não vai respeitar decisão, vive xingando pessoalmente os ministros da Suprema Corte. Ele não tem respeito pela Constituição. E parece que o que ele tem é algum militar chefe dele que, de vez em quando, fala para ele: "Para de ameaçar. Para de ameaçar". Porque ele não respeita a Constituição, faz muita coisa por fora da Constituição, ofendendo tudo o que é pessoa, coisa que um presidente da República não pode fazer.
Jair Bolsonaro	Liberdade de expressão. A rádio Jovem Pan foi calada pelo ministro Alexandre de Moraes e o TSE. Mas quem entrou com a ação contra a Jovem Pan foi o teu partido, Lula. Foi o teu partido que entrou com uma ação no TSE para calar a rádio Jovem Pan. E você vive dizendo em controlar a mídia, em amordaçá-la. Repita aqui, Lula, o que tem falado por aí sobre liberdade de expressão. Repita.
Luiz Inácio Lula da Silva	A Jovem Pan, por acaso, é aquele seu canal de televisão? O que os advogados do PT entraram foi com pedido de isonomia. Sabe o que é isonomia? É de igualdade de direito de resposta.
Jair Bolsonaro	Não, Lula. Entraram para, entre outras coisas, para que não pudesse falar que você tinha sido descondenado, que você é chefe de organização criminosa. É isso que entraram. E o TSE atendeu.
Luiz Inácio Lula da Silva	Olha, organização criminosa ele sabe quem é chefe. Ele sabe o tipo de gente que ele tem no Brasil. E o povo sabe, porque o povo conviveu comigo. É por isso que o povo me deu a vitória no primeiro turno. Porque o povo sabe que se tem um cara que sabe cuidar do povo aqui, sou eu, que sabe cuidar das crianças, sou eu. Que sabe cuidar do trabalhador, sou eu. Ele não sabe. Ele não sabe, ele vive ofendendo as pessoas, ofendendo todo mundo. É importante ter claro, você não tem respeito pela Constituição. O que você tem é medo. Mas respeito você não tem.
Jair Bolsonaro	Lula, vamos voltar ao tema propriedade privada que está na Constituição. O que tu falou aí não tem nada a ver com a Constituição. A propriedade privada é garantida pela Constituição. No teu Governo, Lula, o MST, o teu MST, do teu amigo João Pedro Stédile e José Rainha, em mídia, ao longo de oito anos, faziam 20 invasões por mês. No meu governo, passou a ser cinco. Por que invadiam tanto a propriedade privada e produtiva no teu tempo e você não reclamava e não advertia Stédile e Zé Rainha?
Luiz Inácio Lula da Silva	É só você informar para o povo que quando os Sem Terra ocupava uma terra improdutivo, quem dizia se a terra era improdutivo ou não, quem desapropriava era órgão do governo

	<p>chamado Incra. Portanto, não vejo nada demais. E queria dizer um número. Guarda esse número. Nos meus oito anos de governo, eu disponibilizei 51 milhões de hectares de terra para os sem-terra, para a Contag, para o pequeno produtor, que são praticamente quatro milhões e meio de pequenos produtores até 100 hectares que produzem 70% do alimento no Brasil. Essa gente, na verdade, fez um bem para o Brasil, e essa gente está produzindo hoje muito para o Brasil e vão produzir muito mais.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Lula, olha só como você é mentiroso. Eu dei títulos para mais de 420 mil assentados. Por que que você não dava título? Porque você usava esse pessoal para invadir terras por aí. Eu dei liberdade a essas pessoas. Lula, só nesse ano, os oito meses desse ano, no meu governo, eu entreguei mais título da Reforma Agrária do que você em oito anos do seu Governo. Você nunca se preocupou com os assentados. Você usava esse pessoal assentado para invadir terras por aí, levar terror ao campo. Isso que você fazia. Lula, quantos títulos você entregou de propriedade no teu Governo? Responde aí.</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Quem entrega título, na verdade, é um órgão do governo chamado Incra. O que eu fiz foi disponibilizar terra para produzir comida nesse país. E se voltar e tiver terra improdutivo e tiver gente querendo trabalhar no campo, essa gente vai ter o direito de trabalhar no campo.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Não respondeu. Eu dei mais título do que você e Dilma juntos. Ponto final. Eu tratei com dignidade o assentado, que era usado por você para invadir terras por aí. Levar o terror aos campos do Brasil. E quando eu dou título para essas pessoas, 420 mil, 80% para as mulheres, eu dou com dignidade. Essas pessoas passam a integrar a agricultura familiar. Passa a ter acesso a banco. Se sente realmente um cidadão. Sabe que aquilo que ele fizer na tua terra ficará para os seus filhos e netos. Isso é dar dignidade e tratar com respeito o homem do campo. Não é criar assentamento e depois usar o pessoal para invadir fazendas improdutivo por aí.</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>O candidato se lembra desse discurso? Eu vou ver um trecho aqui. "Não adianta uma multidão de brasileiros subnutridos sem condições de servir a seu país. Concluí o então deputado, que oferece que seja distribuído pílula de aborto para a sociedade brasileira em 1992", quando era Deputado. Falou isso ou não?</p>
Jair Bolsonaro	<p>30 anos atrás?</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Falou isso ou não?</p>
Jair Bolsonaro	<p>Não confunda pílula do dia seguinte. Não confunda. Você tá pegando um jornal aí... Negativo. Abortivo é Cytotec. É pílula do dia seguinte. É isso? Outra coisa, 30 anos atrás? Eu posso mudar. Agora, você há poucos dias falou claramente que aborto é uma questão de saúde pública. Que as madames iam fazer aborto lá fora. Aqui dentro, as mulheres faziam outras coisas. Você é abortista, Lula. Você é abortista convicto. E você sempre trabalhou com isso. As suas ex-ministras de Direitos Humanos trabalharam nisso. Então, você é abortista. Pegou matéria de 30 anos atrás, nem lembro mais do que se tratava 30 anos atrás. Pega discurso da Câmara, já que é discurso, pega a fita e mostra. Lula, assumo que você é abortista, Lula, que não tem qualquer respeito com a vida humana.</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Eu vou dizer uma coisa. Primeiro, eu sou contra o aborto, e as minhas mulheres eram contra o aborto. Minha mulher é contra o aborto. E eu respeito a vida porque eu tenho cinco filhos, oito netos e uma bisneta. Portanto, se você quiser jogar a culpa do aborto em alguém, jogue em você mesmo, porque em mim não cola. Em mim não cola.</p>

Jair Bolsonaro	Não vou trazer aqui o caso da primeira mulher dele, porque... eu quero respeitar essas pessoas, respeitar a filha que nasceu naquele momento. O Lula muda agora, diz que não é abortista, porque tem eleição. Assim como o seu candidato ao Governo do Rio de Janeiro virou contrário à liberação das drogas. Lula, tu é abortista. Tu é favorável à liberação das drogas; o que é mais grave: você é favorável à ideologia de gênero! Você não pensa na família e nem nas crianças, Lula?
Luiz Inácio Lula da Silva	Olha, eu só queria dizer pra vocês o seguinte: eu acho que está chegando o momento de a gente discutir alguma coisa com mais seriedade. Eu estou aqui para discutir o seguinte: o que é que a gente vai fazer nesse país. E eu vou começar, a partir do próximo bloco, falar de programa de governo. Eu vou dizer o que eu vou fazer, que tipo de política de desenvolvimento que eu vou fazer, que tipo de investimento eu vou fazer, que tipo de política para atrair investimento externo e externo direto para esse país, que tipo de política a gente vai fazer de financiamento, que tipo de política a gente vai fazer para convencer os empresários brasileiros a investir. Eu acho que é isso que você está esperando e é isso que vou fazer para que a gente possa tirar proveito dessa noite.
Jair Bolsonaro	Tem um vídeo de Lula em 2003 dizendo que mentiu durante a campanha e, quando assumiu, teve que fazer tudo completamente diferente do que falou lá atrás. Você vai cair nessa conversa de novo? Lula, para de mentir, vai para casa, Lula!
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu, sinceramente, queria pedir desculpas à Rede Globo de Televisão, porque esse comportamento insano é o que vem governando o Brasil praticamente há quatro anos. Todo mundo sabe dos rompantes dele, todo mundo sabe das ofensas dele, todo mundo sabe das agressões dele à mulher, as agressões a um quilombola, as agressões a jornalista, todo mundo sabe, todo mundo lê e todo mundo vê na televisão. Agora, aqui, em um debate, eu imaginava que ele se assenhorasse do cargo que ele exerce e estivesse fazendo alguma proposta para o futuro.
William Bonner	Candidato Lula pediu cinco direitos de resposta e foi concedido um. O senhor tem um minuto, o seu direito de resposta, candidato Lula, a partir de agora.
Luiz Inácio Lula da Silva	Olhe, eu fiz uma pergunta sobre fatos da reforma da Previdência. A reforma da Previdência prejudicou os aposentados, aumentou o tempo de serviço, tirou aposentadoria por tempo de contribuição e prejudicou sobretudo a pensionista, que vai receber metade agora. E o trabalhador aposentado, a partir de agora, ele vai ganhar menos do que ele ganhava, porque mudou a base de cálculo. Eu só perguntei isso para ele, e ele deveria responder com o mínimo de tranquilidade, com o mínimo de respeito ao aposentado e à pensionista, e não ficar gritando, berrando como se estivesse em casa. Isso você pode fazer na sua casa; em um estúdio de televisão, com tanta gente olhando, sabe? Com a sua família olhando, com a minha família olhando. É preciso ter respeito. Se comporte como Presidente da República que você ainda o é. Se comporte. Tenha o mínimo de postura.
William Bonner	Obrigado, candidatos. Fim do segundo bloco do debate, nós voltamos daqui a pouco! Ah, sim: o candidato Bolsonaro pediu um direito de resposta; não foi concedido. Nós voltamos daqui a pouco.

APÊNDICE III - 3º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.

3º Bloco do Debate	
Autor	Transcrição
William Bonner	Estamos de volta para o terceiro bloco, que repete a dinâmica do primeiro. Portanto, o tema é livre e, de novo, os candidatos vão ter 15 minutos para usar como quiserem. Dessa vez, quem vai começar é o candidato Lula. Candidato, por favor.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu vou falar de um tema que o povo brasileiro está esperando falar. O tema saúde. O Brasil tem 3% da população mundial. Entretanto, o Brasil tem 11% das vítimas de COVID. Ou seja, três vezes mais do que a média. A pergunta que se faz é a seguinte: por que negligenciamento? Por que passar 45 dias negando a vacina? Por que negar a doença? Por que esconder o seu cartão de vacina? Por que acabar com 33% de recurso para a Farmácia Popular, que foi uma coisa extraordinária que nós criamos no meu governo, vendendo 102 tipos de remédios, distribuindo de graça e, no Aqui Tem Farmácia, vendendo remédio com 10% do preço? Por que tirar dinheiro da Farmácia Popular e por que não atendeu à questão do COVID com rapidez como fez o restante do mundo?
Jair Bolsonaro	Enrolou a língua. Não deu para entender quase nada aqui. Lula, Farmácia Popular. O orçamento não é um decreto presidencial, a mensagem que mando para o Parlamento e lá é discutida. Agora, inclusive, como a previsão da inflação era 7,5% e passou para 5,5% tem mais meios para se atender mais coisas ainda. Então, Lula, o orçamento é feito entre o Executivo e o Legislativo. Não fica falando tanta mentira assim. Vacina, nós compramos mais de 500 milhões de doses de vacina. No dia que a Anvisa autorizou, no mesmo dia começou a aplicar a vacina no Brasil. E deixo claro, a primeira vacina no mundo foi em dezembro de 20. Em 21, a primeira vacina foi aplicada no Brasil. E o Brasil foi uma referência para o mundo no tocante à vacina. Se você tomou a vacina, Lula. Agradeça a mim, tá ok?
Luiz Inácio Lula da Silva	Olha, primeiro, ele continua tentando enganar a opinião pública. Porque quando ele foi comprar a vacina, São Paulo já estava dando vacina e vários países do mundo já estavam dando a vacina. Ele montou um comitê de crise, que vocês conhecem alguns deputados que participaram, que não orientava ele para combater a crise. Orientava ele para negar. Para negar que a crise era grave. Para negar o COVID. Para vender Cloroquina. E mais ainda, mais ainda, gente, para ele fazer pouco caso de uma pessoa que estava morrendo por falta de oxigênio em Manaus. Levou 98 dias para levar o oxigênio. Irresponsabilidade total. Então a pergunta está de pé: por que não resolveu o problema da COVID no tempo real? Por que não ouviu os governadores dos Estados? Por que não ouviu os médicos do Butantan e da Fiocruz?
Jair Bolsonaro	Olha só, Lula, você disse, tem vídeo: "Graças a Deus que a natureza criou esse monstro chamado Coronavírus". Você não tem qualquer respeito com a vida das pessoas. Você lá atrás, em vez de investir em hospitais, você investiu em estádios superfaturados para a Copa do Mundo. Você mal aplicou dinheiro público nosso lá atrás. Por isso os problemas lá na frente se agravam. Agora, o Brasil foi referência na aplicação de vacinas para o mundo. Compramos 500 milhões de doses, se você tomou, agradeça ao Presidente Jair Bolsonaro. Tá ok?

Luiz Inácio Lula da Silva	Ele não responde porque deve pesar na consciência dele. Ele sabe que tem uma declaração do Ministro da Saúde que se ele tivesse seguido a orientação do governador do Nordeste teria pelo menos 200 mil mortes a menos. Ele sabe que um dia vai bater na consciência dele a responsabilidade pela morte de pelo menos metade das pessoas que morreram se tivesse agido corretamente. E ele, humano como ele é, não foi em um hospital, não foi visitar uma pessoa que perdeu um parente e não teve um gesto a não ser desacreditar. Agora, no final, tentou mostrar que é bonzinho, foi no túmulo da rainha da Inglaterra, quando aqui tinha 680 mil pessoas esperando um gesto de humanismo que ele não teve.
Jair Bolsonaro	Lula, saúde não se faz com estádio de futebol. Foi uma roubalheira sem tamanho que você patrocinou no passado. O teu governo fechou 240 mil leitos de hospitais. Metade de pediatria. Então, você discutir números aqui não vai dar pra chegar em um bom termo comigo. Uma diferença enorme entre nós dois. O seu Ministério da Saúde, seus ministros foram envolvidos em corrupção, Lula. Diferentemente dos meus. Assim sendo, não há base de comparação sobre Saúde no seu governo e no meu governo. Nós fortalecemos todas as políticas de saúde. Poderia citar aqui meia hora falando de ações nossas em questão de saúde. Mas é difícil debater contigo. Nós estamos muito melhor hoje do que o período pré-pandemia. Afinal de contas, nós gastamos, em 2020, 700 bilhões de reais também para reequipar hospitais pelo Brasil para COVID e outros atendimentos também.
Luiz Inácio Lula da Silva	Para clarear a mente do candidato, eu vou citar alguns números aqui do meu Governo. Primeiro, o orçamento da saúde cresceu 78% acima da inflação entre 2003 e 2015. Segundo, colocamos novos 18.240 médicos. Terceiro: 24 equipes do Brasil Sorridente. Quatro: 2.025 ambulâncias e 583 UTIs móveis em 3.049 municípios. 449 UPAs com capacidade para atender três milhões e meio de pessoas e Farmácia Popular que atendia pelo menos 30 milhões de pessoas retirando remédio gratuito. O governo Bolsonaro simplesmente diminuiu pela metade os beneficiários. É isso. É isso. Se hoje tem Samu, fui eu que coloquei. Foi o nosso Governo, foi o povo brasileiro que autorizou colocar. O que ele fez para saúde? Ele colocou três ministros que não entendia da saúde, e aí colocou um general que entendia de nada a não ser tentar comprar vacina mais cara.
Jair Bolsonaro	O general que você criticou foi o deputado federal mais votado no Estado do Rio de Janeiro. Então... isso é passado. Lula, estou aqui com um documento, dá um Google aí. Contribuições Para Um Governo Democrático e Progressista. Ou seja, do seu vice Alckmin. A contribuição dele para o seu projeto de Governo, Lula. Reduzir o Auxílio Brasil, página 21; Taxação do Pix, página 21; acabar com abono, página 23; aumento da contribuição do MEI, página 25; desvinculação BPC salário mínimo; página 25; Revisão de aposentadoria especial, página 25. Tem mais. Até aí, o que tem a dizer sobre isso aí?
Luiz Inácio Lula da Silva	O meu vice... Eu estou disputando com você. Eu falei do meu governo. Fala do seu.
Jair Bolsonaro	Vamos continuar aqui. Fim da estabilidade do servidor público, fim da cesta básica, aumentar contribuição do Simples para 39, redução de 50% imposto para a saúde, página 55; taxar verbas rescisórias, fim da desoneração da folha. Lula, está aqui do seu vice. Contribuições Para Um Governo Democrático e Progressista. Fala aí, Lula.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu proponho que no outro debate, quando tiver, a gente faça um debate de vice. Eu perguntei o que você fez na saúde. Você está falando do tempo que Alckmin governava São Paulo que eu nem sei. Eu quero saber o que você fez. Quantas UPAs você aumentou? Quantas ambulâncias você comprou a mais? Quantos hospitais você fez a mais? Quantos médicos você colocou a mais? Isso que o povo está querendo saber. Sabe o que você fez a

	mais? Que você poderia explicar para o povo? Comprou 35 mil caixas de Viagra para dar para as Forças Armadas. Explica o porquê. Se o povo não tem sequer fraldão geriátrico para as pessoas mais velhas de idade que você retirou.
Jair Bolsonaro	Lula, o Viagra é usado para vários tratamentos. A governadora do Rio Grande do Norte também comprou, então não vem com essa historinha de comprar Viagra que é usado para tratamentos como...
Luiz Inácio Lula da Silva	Essa eu quero ver você responder. Explica. Explica.
Jair Bolsonaro	Já expliquei.
Luiz Inácio Lula da Silva	Explica.
	Já expliquei. O Viagra é usado para tratamento de próstata. Você usa Viagra?
Luiz Inácio Lula da Silva	E só as Forças Armadas tem direito. Por que não distribuí de graça para o povo?
Jair Bolsonaro	Os hospitais dão tratamento para isso. Lula, falar em médico, o teu governo PT fez programa Mais Médicos cubanos. Ganhando 12 mil por mês e 8.500 indo para Cuba. Chegamos a ter 12 mil cubanos aqui dentro. Pessoas que não entendiam nada de medicina. Nada. Zero. Nós criamos o Médicos pelo Brasil. Já está em plena execução até cinco mil médicos até dezembro desse ano. Explica pra gente aqui quanto você mandou para a família Castro, para Cuba, no programa Mais Médicos do seu Governo. Explica aí, Lula. Explica aí.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu estava perguntando o que ele fez. Você não fez nada para a saúde. Você não fez um hospital, você não fez uma clínica, você não fez uma UPA. Explica! Não adianta falar que— o Mais Médicos foi um dos programas mais exitosos da história desse país. Pela primeira vez, milhares de municípios que nunca tinham tido médico tiveram médico que tratava com humanismo o povo. Dizer que os médicos cubanos não servem para nada, Cuba tem sido exemplos em todos os países, elogiado inclusive pelo Obama e pelo Bush como um país que cuida de doenças que o Brasil não cuida.
Jair Bolsonaro	Eu sou presidente, Lula. Na Presidência, não tem o registro de um médico cubano para te atender lá no Alvorada, nem na Presidência da República. Você não botou nenhum cubano lá, já que eram tão bons assim. É tanto é que, quando assumi? assumi não, quando eu ganhei, eles foram embora, porque sabiam que eu ia aplicar a prova do Revalida neles. E o pessoal não entendia nada, estavam aqui para ganhar dinheiro para Cuba! Você usou o Brasil, via OPAS, para mandar dinheiro para Cuba, bilhões de reais por mês para Cuba, roubando o salário dos médicos! Conta para a gente, Lula, como é que era esse esquema de roubar salário dos médicos? Retornava um pouquinho depois de você para cá, de Cuba para cá, ou ficava tudo com o ditador lá? Conta para a gente aí.
Luiz Inácio Lula da Silva	Deixa eu perguntar: diga alguma coisa que você fez na área da saúde. Alguma coisa que você fez. Você lembra quantas ambulâncias você comprou? Você lembra quantos hospitais você fez? Você lembra quantas UBS você fez? Não lembra porque não fez. A única coisa que você fez foi negar vacina no tempo certo e permitir que mais de 300 mil pessoas morressem sem necessidade nesse país, e um dia você pagará por isso.

Jair Bolsonaro	Eu não queria falar aqui, mas vamos lá. Nós fortalecemos as UTIs com mais sete mil leitos, tá? Ampliamos recursos para hemodiálise em 300 milhões, tá? Mais, na rede de radioterapia, 41 novos equipamentos de SUS, 150 milhões para cirurgia de reconstituição mamária, cirurgia eletiva mais 300 milhões, Médicos pelo Brasil, como disse agora, estamos criando o ConecteSUS para você ser atendido ali de forma remota até a marcação da consulta em si, tá? Nós incorporamos, para a Farmácia Popular, que você acabou de criticar aí, cinco novos medicamentos, que há mais de dez anos não era incorporado mais nenhum, para tratar doenças raras, que o teu governo não tratou, é muito caro, destinar mais três bilhões e meio de reais. Ampliamos o teste do pezinho, que no teu governo era para até cinco testes, era para cinco doenças, até cinco exames; botamos 50. Uma coisa que podia ficar uma hora lendo aqui, Lula. Então, muda? muda o disco aí, Lula, muda.
Luiz Inácio Lula da Silva	Uma hora sem ter o que falar, porque o único médico que ele teve que entendeu de saúde foi o Mandetta, que ele mandou embora porque o Mandetta defendia a vacinação. É isso. O Mandetta foi mandado embora porque entendia de vacinação, e ele colocou o amigo dele, General Pazuello, que estava querendo vender vacina e ganhar um dólar por cada vacina segundo a CPI, sabe, da COVID-19. É isso que aconteceu no Brasil, e é por isso que a gente está nessa situação. E eu tenho muito orgulho pelos funcionários do SUS. Graças a Deus a gente tem o SUS, do qual você retira dinheiro. Porque o SUS, se não fosse o SUS, tinha morrido muito mais gente. Então quero aproveitar esse momento e dar os parabéns aos funcionários do SUS, aos médicos do SUS, muitos perderam a vida tentando salvar as pessoas do comportamento irresponsável do Presidente da República. Nós vamos investir no SUS e o SUS vai ser um exemplo no mundo mais do que já é, porque não tem nenhum país com mais de cem mil habitantes que tenha a qualidade de coisa funcionando na saúde como nós temos o SUS aqui no Brasil. E você está tirando dinheiro do SUS que vai faltar nos estados do ICMS agora.
Jair Bolsonaro	Nunca faltou dinheiro no meu governo, sempre cumprimos o orçamento. Vamos lá, tem aqui um documento. Dá um Google aí, pessoal. "Resolução do Encontro Nacional dos Direitos Humanos do PT, dezembro 2021". Olha só, Lula. Essa resolução que tirou aqui para o seu programa de governo, que você não botou no papel. Mas vamos lá: "Criar o Tribunal de Manaus para julgar Bolsonaro e seus cúmplices"? Olha só, criar o Tribunal de Manaus. Outra Comissão da verdade do Lula. "Desmilitarizar as polícias pelo Brasil. Cessar a guerra às drogas. Desencarcerar milhares de presos provisórios". E último? Vou deixar para depois. Responde aí, Lula. O que é esse documento teu aqui?
Luiz Inácio Lula da Silva	Esse documento só você sabe o que é. Porque deve ser o documento de um setorial do PT. Sabe o que acontece? Como você não tem partido político, toda eleição você aluga um partido, você não criou partido, você não tem programa, você não tem manifesto. Então você não sabe o que é o PT, que é o partido que mais funciona nesse país democraticamente. O PT tem setorial de tudo. Setorial de mulher, setorial de Direitos Humanos, setorial de LGBT, setorial de negros, setorial de estudantes? Possivelmente seja um documento de um setorial que foi colocado, mas isso nunca fez parte de nenhum programa do PT. Leia todo o meu programa para saber se tem.
Jair Bolsonaro	Você realmente é o partido da divisão. Um setor para cada lado, para dividir: "Nós contra eles; brancos contra negros; homens contra heteros; pais contra filhos; patrões contra empregados...", realmente esse partido serve para dividir. Último item aqui para não complicar mais, também nesse teu Programa Nacional de Direitos Humanos do PT. "Desarmar o país. Campanha massiva antiarmas. Rever toda legislação bolsonarista e retomar o estatuto do desarmamento". Primeiro que não respeitaram o referendo de 2005. Mas, Lula, você esteve no Complexo do Alemão esses dias, não foi para ver o povo

	<p>trabalhador, o povo ordeiro, 99% ou mais da população cidadãos de bem. Você esteve lá se encontrando com o chefe do narcotráfico. Os chefões. Ninguém entra lá sem estar acompanhado da polícia. E dessa campanha de desarmar o país, você propôs aos chefões do tráfico entregar fuzis? Ou você quis apenas fazer média com os chefões do tráfico para ganhar voto do pessoal da comunidade?</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Primeiro eu quero dizer ao povo brasileiro duas coisas: eu fui ao Complexo do Alemão visitar gente extraordinária, porque eu sou o único Presidente da República que tem coragem e moral de entrar numa favela antes e depois, ser tratado como ser humano e tratar todo mundo com respeito. Todo mundo ali, gente trabalhadora extraordinária, gente que quer chance de estudar, gente que não quer ser vitimado pela polícia feroz. Agora, o dado concreto é o seguinte: eu fiz a maior campanha de desarmamento neste país. Recolhemos milhares de armas e tocamos fogo em praça pública. Porque no meu governo a gente vai distribuir livros. A gente vai distribuir cultura. A gente vai facilitar o acesso das pessoas às coisas que eduquem, e não às coisas que matam. É isso que nós vamos fazer. Por isso nós não temos medo de dizer que somos contra a facilitação de armas. Porque ninguém compra arma para educar. Ninguém compra arma para fazer o bem. As pessoas compram armas para matar, e você está vendo o crescimento. Quem está se beneficiando das suas armas é o crime organizado, que antes achatava o arsenal da Marinha, do Exército, agora por sua conta compra arma facilitada e compra até dois mil cartuchos.</p>
Jair Bolsonaro	<p>É seu Lula... A violência comigo diminuiu bastante. No seu governo, só subiu. Desde 2003 até terminar, em 2006, aumentou em média 30% os homicídios no Brasil. O que nós fizemos, diferentemente de você? Eu não fui visitar traficante, não. Eu peguei o Marcola, aqui de São Paulo, e transferei juntamente com sua gangue para presídio de segurança máxima. Eu cortei a ligação do Marcola, em São Paulo, com o crime organizado. Diminuiu a violência, o número de mortos por armas de fogo no Brasil, armas portadas por bandidos, e não por cidadão de bem. Lula, por que, em 2006, você, que era Presidente, e o Alckmin, que era Governador de São Paulo, não transferiram o Marcola para um presídio federal?</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Eu já falei para você perguntar para o Alckmin quando ele tiver um debate com você. O interessante é que você foge das respostas das coisas sérias. Sabe qual é o seu modelo de cidadão pacífico? O seu modelo de paz é o Jefferson, armado até os dentes, atirando na Polícia Federal. Aquele que é seu modelo de paz. Seu modelo de tranquilidade. Seu modelo de harmonia. No meu governo, não vai ter. No meu governo, é o seguinte: armas vão ter que ter autorização das Forças Armadas, e a gente vai fiscalizar, porque o crime organizado não pode, em nome da facilitação de armas, estar adquirindo arsenal mais competente do que a polícia.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Não volte no assunto do Jefferson. É teu parceiro de rouba-lheira, de compra de votos. Esse é Roberto Jefferson. Eu determinei tão logo houve episódio lá em Levy Gasparian, que Roberto Jefferson fosse preso imediatamente. E o tratamento dispensado a ele é de bandido. Afinal de contas, quem atira em policial é bandido. É assim que eu trato pessoas que atiram em policiais, Lula. Agora, você não respondeu 2006. Foram 59 policiais civis e militares e agentes penitenciários mortos aqui em São Paulo. Que você não teve coragem de transferir Marcola para um presídio de segurança máxima. Eu fiz depois, juntamente com o Moro que era o nosso Ministro da Justiça, transferimos o Marcola e caiu assustadoramente os homicídios no Brasil, em especial em São Paulo. Por que você não transferiu o Marcola? Covardia ou parceria?</p>

Luiz Inácio Lula da Silva	Você sabe que você... alguém te orientou, se afasta do Roberto Jefferson, porque você mandou até teu ministro ir lá. Você mandou a Polícia Federal ir negociar. Porque se fosse o negro de uma favela, você tinha mandado matar. Agora como foi o seu amigo Roberto Jefferson, você então fez questão de ficar nervoso e dizer ele "é bandido". Mas você sabia que ele era porque ele era seu amigo. Não tenho foto com ele. Aí a imprensa escancarou sua foto com Roberto Jefferson. Não foi pode ter duas personalidades, cara. Tenha uma só.
Jair Bolsonaro	Excelente, Lula. Vamos restabelecer a verdade aqui. Já fui do partido do Roberto Jefferson, e quando a imprensa perguntou pra mim se ele fazia parte da coordenação da minha campanha, falei não. Tanto é que não tenho foto com ele por ocasião das eleições. Ele tinha candidato próprio à Presidência da República. Outra coisa, como é que ele é meu amigo se mês passado ele entrou com notícia-crime contra a minha pessoa no Superior Tribunal Militar. No STM. Não tem nenhuma amizade com ele. Muito mandei lá o ministro da Justiça que não a Levy Gasparian, ficou lá em Juiz de Fora para acompanhar e resolver a situação. Ou seja, prender Roberto Jefferson. Como aconteceu. E ponto final. Jefferson é teu amigo de roubalheira. De compra de votos dentro do Parlamento. E ele explodiu o seu partido. Roberto Jefferson teve muitas boas repercussões contigo, Lula. Principalmente na cadeia.
Luiz Inácio Lula da Silva	Deixa eu tocar num assunto sensível ao candidato. Por que você cortou praticamente toda verba dos programas que protegem as mulheres da violência? Por que você cortou praticamente toda a verba, toda a verba dos programas que protegem as mulheres da violência? Explica.
Jair Bolsonaro	Eu criei o Ministério da mulher.
Luiz Inácio Lula da Silva	Você tem mulher em casa, explica.
Jair Bolsonaro	A violência contra a mulher diminuiu no meu governo. Diminuiu o feminicídio. Diminuiu. Eu atendi as mulheres até no Auxílio Brasil. 80% que recebem Auxílio Brasil são mulheres. Até no título de Reforma Agrária. Também 80%. Na casa, também. Atendemos às mulheres com quase 80 proposituras entre decretos, portarias e sanção de lei. Quem nunca respeitou mulher foi você, Lula. No meu governo, caiu o feminicídio. Se tivesse aumentado, a imprensa teria estampado na manchete. Isso não aconteceu. Então para de mentir, Lula. Eu tratei as mulheres com respeito, diferentemente de você.
Luiz Inácio Lula da Silva	É só uma simples pergunta. Sim ou não? Por que você cortou praticamente toda verba dos programas que protege as mulheres?
Jair Bolsonaro	Qual documento? Qual o documento?
Luiz Inácio Lula da Silva	Não tem dinheiro. É importante lembrar que quem criou o Ministério da Mulher neste país fomos nós. Quem fez política para cuidar da mulher fomos nós, quem distribuiu Minha Casa, Minha Vida para mulher fomos nós, quem dava título para financiamento agrário para mulher era nós. Na verdade, se nós tivemos um governo que cuidou das mulheres com respeito, éramos nós. E vamos continuar cuidando, porque as mulheres efetivamente têm muita responsabilidade e não podem ser vítimas de violência absurda como elas são hoje agredidas, violentadas. Possivelmente facilitado pelas armas que você facilita o povo comprar. Possivelmente por isso.
Jair Bolsonaro	Refrescar tua memória aqui. Você pegou 2002 com 49 mil homicídios por ano. Entregou 2016 com 62 mil, aí incluindo mulheres. Quando nós assumimos, logo em 21, caiu para 41

	mil! O que você diz sobre esses números? Estão certos ou não estão certos? O que você diz? Números. Aqui no meio são assassinatos, aí incluindo mulheres também. O meu governo diminuiu o número de mortos no Brasil, em especial de mulheres.
Luiz Inácio Lula da Silva	É isso? Mas explica só com facilidade para o povo ver o seguinte: por que você cortou dinheiro que protegia a mulher da Casa da Mulher, da Delegacia da Mulher? De proteção às mulheres
Jair Bolsonaro	Está faltando recurso esse ano para alguém? Não está. Você está mentindo.
Luiz Inácio Lula da Silva	Você cortou...
Jair Bolsonaro	Não está faltando recursos para esse tipo de atendimento no corrente ano. O ano que vem é outro ano. Não fica inventando coisas!
Luiz Inácio Lula da Silva	Mas se você não colocou no orçamento—
Jair Bolsonaro	Não fique— O orçamento não é um decreto presidencial. Não é um decreto. O Parlamento corrige agora e ponto final. Lula, por que você foi— Violência. Por que você foi interferir, lá com o Renan Calheiros, teu amigo da CPI, e com o FHC para libertar os sequestradores de Abílio Diniz? Qual a tua paixão com sequestradores?
Luiz Inácio Lula da Silva	Ô gente, eu vou lhe contar uma coisa? Eu vou dizer uma coisa: eu, sinceramente, no próximo debate que eu for candidato a presidente, a gente vai ter que estabelecer uma regra, assinar e protocolar em cartório, porque não é possível. Eu estou querendo perguntar uma coisa simples, uma coisa fácil que ele pode dizer. Eu não cortei dinheiro— não coloquei dinheiro no orçamento do ano que vem, como ele não colocou dinheiro para muita coisa o ano que vem no orçamento. Mas como ele é candidato, ele está aqui vendendo facilidade. Ele não vendia, ele não dizia que ia diminuir o imposto de renda? Eu, sim, assumi o compromisso de fazer com que esse governo tenha redução do imposto de renda para quem ganha até cinco mil reais. Só vai pagar imposto de renda acima disso. Eu tenho dito que nós vamos negociar a dívida do povo que está devendo 80%, sobretudo a mulher— a maioria são mulheres. Nós vamos negociar com o varejo e vamos negociar com o sistema financeiro para tirar essas pessoas do Serasa e dar dignidade a essa gente outra vez. Nós vamos fazer isso, porque o povo sabe que nós temos compromisso. O povo sabe que nós não somos aquele político que faz beijinho, beijinho e tchau, tchau depois das eleições, não. A gente assume os compromissos e cumpre. É por isso que, quando eu deixei o governo, eu tinha simplesmente 87% de bom e ótimo, 10% de regular e 3% de mau ou péssimo. Até você votou no bom e ótimo do Lula. É isso. Sabe por quê? Porque o povo me ajudou a governar esse país, porque o povo acreditava nas coisas que a gente fazia.
Jair Bolsonaro	Lula, você faz as coisas com ministros. Os meus ministros saíram agora para serem dois possíveis governadores de segundo turno, seis senadores e alguns deputados federais. Os seus ministros, quando deixaram o governo, eles foram para a cadeia, Lula. Como é que você pode discutir qualquer assunto com a gente? Olha as estatais, que davam prejuízo no teu governo, no nosso dão lucro, Lula! Este é o governo Jair Bolsonaro. Não tem corrupção! Não é igual o teu, Lula! Eu posso até falar palavrão de vez em quando, e me desculpo! Eu falo palavrão, mas não sou ladrão! Isso é uma verdade.

Luiz Inácio Lula da Silva	Eu só queria que vocês atentassem para o seguinte: o cidadão transforma tudo em sigilo. Ora de 100 anos, ora de 50 anos, ora de 20 anos. A hora que levantar o tapete da sala, vocês vão ver a podridão que tem lá. A gente vai saber quem eram os pastores que saíram com um caminhão com os pneus do carro cheio de barra de ouro. A gente vai saber por que ele tornou sigilo os pastores que entravam na sala dele. São poucas coisas assim. Ou seja, porque no nosso tempo, a gente... tinha o Portal da Transparência, tinha Lei de Acesso à Informação arregaçada para todo mundo ver. No seu, não, é tudo mentindo.
Jair Bolsonaro	Olha, mentindo. Caminhão com— cheio de câmara de ar com barra de ouro, cadê? Agora, eu tenho retrato do teu amigo Geddel Vieira Lima com 58 milhões no apartamento. Aí é uma constatação, uma verdade! E o Geddel é coordenador da sua campanha lá na Bahia! Que vergonha o teu partido na Bahia! Tem gente que vai votar ainda no PT na Bahia, pelo amor de Deus! Cadê a foto do caminhão? Cadê o boletim de apreensão da Polícia Federal de um caminhão cheio de barra de ouro no pneu? Eu estou falando aqui de 58 milhões do Geddel no seu— no apartamento dele, Lula! Fala aí sobre o Geddel, teu amigo. Vai ser ministro teu? Porque ele é coordenador da tua campanha na Bahia.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu não tenho porque falar do Geddel. Quem tem que falar do Geddel é a polícia, não eu. O que eu posso dizer pra você pra terminar esse bloco aqui, Bolsonaro? É que no outro bloco a gente vai discutir um pouquinho sobre infraestrutura, sobre investimento, sobre emprego, sobre salário, sobre crescimento do Brasil. É isso que me interessa discutir daqui pra frente, porque sinceramente eu acho que você deveria ter se preparado pra discutir o Brasil. Um programa, afinal de contas, você é candidato à reeleição. Você deveria ter um programa de desenvolvimento desse país até!
Jair Bolsonaro	Mas estamos mostrando aqui bastante. Aqui o Geddel, agora não é mais coordenador da tua campanha na Bahia. Violência no Nordeste de dois mil e dois a dois mil e dezesseis subiu cento e quarenta por cento. Povo nordestino subiu cento e quarenta por cento o nome de morte por arma de fogo no Nordeste. O cara não levou água no Nordeste, levou é criminalidade pra lá com toda política desarmamentista. Lula, você, PCC, Marcola. Então, muito bem.
William Bonner	Tempo esgotado, cada um dos candidatos por duas vezes pediu o direito de resposta, os direitos de resposta foram todos rejeitados. A gente volta em para último bloco já!

**APÊNDICE IV - 4º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência
Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.**

4º Bloco do Debate	
Autor	Transcrição
William Bonner	De volta com o debate candidatos à Presidência, e este quarto bloco repete as regras do segundo. O candidato vai escolher um tema do painel e vai fazer uma pergunta. O painel já está mostrando os temas disponíveis. Os candidatos vão ter cinco minutos cada para debater o tema que for escolhido. Quem começa dessa vez é o candidato Jair Bolsonaro. Candidato, por favor, o tema e a pergunta.
Jair Bolsonaro	Criação de empregos.
William Bonner	Pois não. Cinco minutos para cada um dos senhores.
Jair Bolsonaro	Mesmo por ocasião da pandemia, o Brasil criou empregos. Só nesse último mês foram 250 mil, uma média muito próxima disso mês a mês. Você disse há poucos dias, Lula, está em fita, que você quer criar emprego para homens e mulheres. Você só não sabe como. O que tu acha do nosso governo criando empregos?
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu sinceramente não entendi. Porque ele tá falando pra dentro. Eu não consegui, Bonner, ouvir o que ele falou.
Jair Bolsonaro	Posso repetir.
Luiz Inácio Lula da Silva	Fala um pouco mais alto.
Jair Bolsonaro	Vamos lá.
Luiz Inácio Lula da Silva	Fala, assim, sem vergonha. Fala alto.
William Bonner	Um minuto, por favor. Vamos parar os dois relógios. A dinâmica do debate prevê cinco minutos para cada um. Não vamos parar o relógio porque um não escutou. Se não escutou, ele vai dizer "Não escutei", o outro repete, o tempo vai correr, gente. Vamos em frente. Por favor. Os assessores mantenham silêncio, por gentileza. Candidatos vamos em frente.
Jair Bolsonaro	Vou repetir com relógio parado, é isso?
William Bonner	O relógio vai voltar a contar. Por favor, vamos em frente.
Jair Bolsonaro	Deixa parado ali.
William Bonner	Os senhores fazem questão de quantos segundos, 20?
Jair Bolsonaro	Pode deixar como está ali.
William Bonner	Vamos lá.

Jair Bolsonaro	Vou repetir para ele porque não entendeu. O nosso Governo, em 2020 e 21, criou empregos mesmo com a pandemia. Este ano a média mensal está em torno de 250 mil empregos por mês. E você disse, há pouco tempo, em vídeo, que você queria criar empregos para homens e mulheres, só não sabia como. Que tal você dar os parabéns para mim agora sobre a criação de empregos no Brasil?
Luiz Inácio Lula da Silva	A primeira coisa que o povo brasileiro tem que compreender é que eles mudaram a lógica da medição de emprego. Eles colocaram o MEI como se fosse emprego. Colocaram o emprego informal como se fosse emprego. No meu tempo, a medição de emprego era carteira profissional assinada. Era isso que era que a gente... Agora não. Agora eles inventaram colocar o trabalho eventual, coloca o trabalho informal, coloca o MEI. Eu quero saber emprego geral com carteira assinada, emprego registrado. Porque uma coisa que nós vamos fazer, e quero dizer para o povo brasileiro, é que nós vamos, a partir de janeiro, consertar esse país. Aliás, antes de janeiro, se eu ganhar as eleições, eu vou visitar alguns países do mundo para restabelecer relação. Depois de janeiro, eu vou me reunir com governadores para a gente estabelecer um programa de desenvolvimento para este país. Cada governador vai apresentar pelo menos três obras prioritárias de infraestrutura envolvendo a área da Saúde e da Educação, e nós trabalharemos juntos, de forma harmônica, sem brigar com governador e sem brigar com prefeito. A gente vai trabalhar junto. Esse é o papel de um Presidente da República, é harmonizar a sociedade, é fazer o pacto entre federativo e trabalhar junto. Ficar de fora xingando todo mundo, ofendendo todo mundo, o Brasil não vai pra frente assim. Portanto, eu queria dizer que, se Deus ajudar, e o povo brasileiro quiser, a gente vai consertar esse país para a gente voltar a ser alegre e feliz outra vez.
Jair Bolsonaro	Vamos lá, Lula. Há poucas semanas me reuni com 650 Prefeitos de Minas Gerais, com o governador Zema. Também com Caiado aqui em Brasília. Me reuni com quase todos os prefeitos. E assim tem sido em vários estados do Brasil. Por que os Prefeitos me apoiam? Porque eu repassei mais recursos para os prefeitos. Então não brigo com prefeito. Não é verdade o que você está falando. Os prefeitos estão tão bem financeiramente que não se tem notícia de que eles tenham atrasado pagamento ou parcelado o 13°. Estamos muito bem com os prefeitos e, por isso, eles me apoiam. Não tem briga. No teu tempo, faziam romaria a Brasília, de pires na mão, para buscar recursos no teu governo.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu vi uma cena triste esses dias. Vi o Presidente Bolsonaro com o Governador Zema para encontrar com prefeitos, e os prefeitos não apareceram. Sabe por quê? Porque os prefeitos do Brasil sabem que nunca antes na história do Brasil um presidente tratou eles com a dignidade, com o respeito que tratei. Na Casa Civil tinha uma sala de prefeito, cada Caixa Econômica tinha uma sala para atender os prefeitos do interior, e eles não precisavam ficar pedindo favor. Era só apresentar o projeto, a gente atendia. E isso vamos voltar a fazer com governadores e com prefeitos, porque é na cidade que surge o problema, e o Presidente da República precisa entender que o prefeito é uma mola-mestra do desenvolvimento desse país.
Jair Bolsonaro	Você de cidade pequena, em especial, procure o teu prefeito e pergunte qual é o tratamento que ele recebe de mim e qual recebia de Lula. Não dá para comparar. Em Teófilo Otoni, lotei a praça lá, mais que o dobro de pessoas que foi no teu comércio, e no teu tinha um montão de ônibus lá fora. No meu, tudo orgânico, pessoas que foram para lá de graça, trajando verde e amarelo, cor da esperança do nosso Brasil, e não vermelho de comunismo da tua ideologia, Lula.

Luiz Inácio Lula da Silva	Sinceramente, eu vou voltar a dizer para vocês o seguinte. Nós vamos consertar esse país. Nós vamos ter uma política de financiamento para pequenos e médios empreendedores individuais, nós vamos fomentar a criação de cooperativa aos milhares nesse país, porque nós temos que aproveitar a criatividade do povo brasileiro e fazer esse país crescer, fazer as pessoas viverem bem. Nós vamos efetivamente isentar do Imposto de Renda todas as pessoas que ganham até cinco salários mínimos. Nós vamos— Até cinco mil reais. Nós vamos voltar aumentar o salário mínimo todo ano acima da inflação, de acordo com crescimento de PIB. E para vocês terem um exemplo, um exemplo, a economia no governo dele cresce 1%. Metade do que cresce no mundo. No meu, o mundo crescia 2, a economia crescia 4. É por isso que nós geramos 22 milhões de empregos com carteira profissional, e a gente não contava com bico, biscate, a gente não contava com trabalho eventual como trabalhador contratado, não. Inclusive, vamos reunir os trabalhadores e vamos inclusive rediscutir a CLT para que a gente faça com que os trabalhadores não sejam tratados como escravos. Eles têm o direito, sobretudo, de segurança social, coisa que a gente não tem hoje para quem trabalha na economia informal. Então nós vamos cuidar, você sabe, que eu sei como fazer isso. Aguarde.
Jair Bolsonaro	No final do Governo PT, 2015 e 2016, o Brasil perdeu três milhões de empregos. Qual foi a crise? Incompetência, corrupção. O nosso governo enfrentou uma pandemia. O mundo achava que a gente ia cair 9% e caímos 4. No ano seguinte recuperamos. Estamos pronto para decolar, para fazer desse Brasil uma grande nação na economia. Temos o Parlamento perfeitamente afinado conosco. Mais de centro-direita. Tudo acertado para decolarmos. E a economia está sendo o carro-chefe no momento. Uma das melhores economias do mundo. Vamos crescer mais do que a China. Temos inflação menor do que a Europa, menor que os Estados Unidos. O que você quer mais do que isso, Lula? Fala logo que você apoia o que está acontecendo na economia no meu governo.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu, sinceramente, não acredito. Queria pedir desculpa a você, companheiro e companheira, que está assistindo em casa porque é lamentável. É lamentável. Você já viu esse país crescer. Você já viu esse país gerar emprego. Você já viveu o melhor. O que você não pode ficar acreditando em fantasia. Esse ano vai crescer 1% ou menos. O salário dos trabalhadores todos foram rebaixados, a massa salarial caiu, e eu volto a repetir, o salário mínimo não teve nenhum aumento real durante todo mandato desse homem. Ele agora veio aqui com a cara de pau prometer que vai aumentar o salário mínimo. Não vai. Não vai. Não vai como não aumentou. Não vai sequer aumentar o dinheiro para a merenda escolar. Então, companheiros e companheiras, eu tenho fé em Deus que no dia 30 você vai comparecer para votar e a gente vai consertar esse país e você vai voltar a ser feliz outra vez.
Jair Bolsonaro	Você aí tem Pix? Que maravilha, hein. Foi o nosso governo. Não tem taxaço do Pix. Quantos de vocês viraram MEI com o Pix? A inflação tá negativa? Veja no mercado caindo o preço dos produtos da cesta básica. Você estudante que estava devendo para o Fies, anistiamos 99% da sua dívida. Você nordestino, não tinha água? Tá chegando água no Nordeste. É o nosso governo que está fazendo tudo isso. A costa do Nordeste está um oásis para produção de energia limpa, eólica. Tá tudo certo, o país tá indo para frente. Você de Minas Gerais, vamos começar fazer agora o metrô de BH no mês de dezembro. Dois mil e oitocentos meu, quatrocentos do Zema. Você vai ter metrô em BH, e não vai mais ouvir falar de metrô lá em Cuba. Você que é tão preocupado, e com razão, com a cota 762 no Lago de Furnas, está resolvendo esse assunto. Você que está no Vale do Jequitinhonha, já está tudo certo, vai começar a explorar lítio aí, criando milhares de empregos para vocês. Você de Roraima, já começamos fazer o Linhão de Tucuruí. Obras dez anos parada. Você do Ceará, Santa Quitéria, vai começar explorar urânio. Tá tudo resolvido por nós.

	Quando nós privatizamos a Eletrobras, que ela ia quebrar, conseguimos recursos para revitalizar a bacia lá das nascentes do São Francisco para garantir água para o Nordeste. Já caiu 30% o número de caminhões pipa no Nordeste depois da transposição que fizemos. Não foi ele, não. Ele transpôs dinheiro para o bolso dele e da turma dele. Nada mais além disso. Estamos começando a fazer a usina nuclear 3. Angra 3. Assim não dá, né? Ele faz para tirar a minha atenção. Petista aí.
William Bonner	Pode retomar, candidato. Vamos dar ao senhor dez segundos.
Jair Bolsonaro	Vamos terminar Angra 3, de verdade. Estamos inclusive os royalties lá das eólicas vai para o Auxílio Brasil e para a conta de energia dos mais pobres. Esse é nosso governo.
William Bonner	O senhor ainda tem dez segundos, candidato. O senhor abre mão? Ok.
Jair Bolsonaro	Posso falar?
William Bonner	O senhor tem dez segundos.
Jair Bolsonaro	Aqui local é apropriado. Deus, pátria, família e liberdade. Obrigado, meu Deus, por esse momento.
William Bonner	Muito bem. Quem faz a pergunta agora é o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, com base no nosso tema. Vamos ver os temas disponíveis, então. Equilíbrio das contas públicas, meio ambiente e racismo. Candidato.
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu queria perguntar para o presidente..., o candidato Bolsonaro sobre a questão do clima.
William Bonner	Meio ambiente, portanto?
Luiz Inácio Lula da Silva	A questão do meio ambiente.
William Bonner	Ok, cinco minutos para cada um dos senhores.
Luiz Inácio Lula da Silva	É que hoje em dia não se fala mais meio—hoje não se fala mais só meio ambiente, hoje se fala a questão climática. E eu queria perguntar para o senhor candidato: até quando o senhor vai continuar a política de desmate nos biomas brasileiros, sobretudo na Amazônia? Até quando? Essa é a pergunta.
Jair Bolsonaro	Então vamos lá. Na última tu já se deu mal comigo, que você desmatou mais do dobro, nos seus quatro anos, do que meus quatro do lado de cá. Vamos agora: queimada no bioma Amazônia. No teu Governo, 430 mil quilômetros quadrados por ano. Tá aqui, tá? Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE. No meu governo, 195. 430 mil no teu, 195 no meu.
Luiz Inácio Lula da Silva	Ainda bem
Jair Bolsonaro	Quem tratou melhor-- Deixa eu terminar, Lula. Quem tratou melhor a questão do clima?
Luiz Inácio Lula da Silva	Ainda bem que eu

Jair Bolsonaro	Olha, o clima não é só Amazônia. Tem a ver também com outras questões que nós vamos discutir aqui. Mas o que tu acha do teu desmatamento e do meu?
Luiz Inácio Lula da Silva	Ainda bem que eu trouxe a Marina Silva nesse debate e ela foi minha ministra, e possivelmente foi a ministra que mais ganhou respeitabilidade no mundo com relação à questão de clima. O candidato sabe que nós reduzimos o desmatamento da Amazônia, durante uma década, em quase 80%, enquanto a agricultura crescia em média 2%. Nós evitamos lançar na atmosfera cinco bilhões de toneladas de CO2. Nós pegamos 1.500 empresas clandestinas de madeira e fechamos. Mais de um milhão de metros quadrados, cúbicos de madeira ilegal, e você tinha um ministro vendendo. Várias organizações criminosas foram descobertas, desarticuladas e as pessoas foram presas, 659 pessoas foram presas, incluindo funcionários públicos federais e estaduais. Tomou do Brasil - O Brasil se tornou altamente respeitado na questão ambiental, porque a gente fez cinco institutos dos biomas para cuidar de todos, sem distinção. E eu quero aproveitar e fazer a pergunta e dizer o seguinte: nós vamos acabar com as queimadas e com invasão em terras indígenas, e muito menos com garimpo em terra indígena.
Jair Bolsonaro	Vamos lá. Números. PRODES. Vamos falar agora de desmatamento. Dá pena debater com o? com o cidadão ali, não é? O rei da mentira. Desmatamento governo Lula: 20 mil quilômetros quadrados por ano. No nosso Governo está alto, mas está 11 mil quilômetros quadrados por ano. Metade, praticamente. Tem que diminuir mais? Tem que diminuir mais, e estamos nos esforçando para isso. Agora, Lula? eu estou cansado de falar aqui: para de mentir, Lula. Não dá para comparar com números o teu governo e o meu. Você promete tudo agora, como você disse lá atrás. Lá atrás: "Depois que assumimos, vimos que tínhamos que fazer diferente daquilo que havíamos falado lá atrás". Você está fazendo a mesma coisa agora, Lula.
Luiz Inácio Lula da Silva	Sabe qual é a minha sorte? A minha sorte é que o povo sabe. A minha sorte é que os especialistas sabem, a minha sorte é que o pessoal que cuida do mundo ambiental sabe a diferença entre o meu governo e o dele. Portanto, eu não vou ficar discutindo os números invisíveis que ele traz, que eu nem sei qual é a fonte.
Jair Bolsonaro	Ué? Dei a fonte para você aqui. Dei a fonte para você. Se quiser, depois do evento aqui, discutir com todos os jornalistas, com tempo, eu discuto sem problema nenhum. O Brasil, dois terços do seu solo aqui está preservado. Está da mesma forma como Pedro Álvares Cabral chegou aqui. Tem coisa errada? Tem. Estamos buscando aperfeiçoar. Hoje, quem trata da questão do desmatamento e foco de calor é o Ministério da Justiça, e tem programas que têm levado a bom termo a questão ambiental no Brasil. O Brasil é um exemplo para o mundo, como vai ser agora na geração da energia eólica. Vamos construir, na costa do Nordeste — já começou a construção —, o equivalente à geração de energia de 50 vezes Itaipu! O Brasil é uma potência no agronegócio. O agro não é fascista, não, ô Lula, que você vive falando por aí. O agro é uma coisa fantástica no Brasil, e vamos agora ser referência para exportação de energia limpa lá na Costa do Nordeste. Quem deu as condições para isso? O meu governo.
Luiz Inácio Lula da Silva	Parece que somente agora ele aprendeu o que é energia limpa. Ele não sabe que a primeira usina de eólica foi a companheira Dilma Rousseff que fez, na cidade de Osório, no Rio Grande do Sul. Ele não sabe que fomos nós que fizemos os primeiros leilões de eólica, de solar, de biomassa. Ele não sabe que agora já está discutindo, inclusive, hidrogênio verde, no Ceará, na Bahia, em Pernambuco, no Rio Grande do Norte. Ele sabe de tudo isso porque alguém disse para ele vir para o debate. Ele nunca se preocupou com isso. Quem se

	<p>preocupou com isso e fez grandes leilões foi esse ser humano aqui, que governava o Brasil, e o povo brasileiro e os especialistas nos ajudaram a fazer. Por isso, eu acho que o Brasil precisa caminhar para a energia limpa mesmo, inclusive nós vamos fazer muito mais.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Meio ambiente tem que ver com saneamento também. Já reduzimos 800 lixões no Brasil, e quando votamos o marco do saneamento, acredite, nós votamos o marco do saneamento para que cem milhões de pessoas, até 2035, tenham esgoto e água tratada, o PT votou contra! O PT votou contra o marco do saneamento! Quem é prejudicado com isso? Os pobres, que vivem nas comunidades, apertados. Os filhos pisando ali no esgoto a céu aberto. Ele votou contra. Já eliminamos centenas de lixões pelo Brasil; e até 2035 cem milhões de pessoas terão água tratada e esgoto também. Lula, esse é o meu Governo, Lula. Não é Governo de gogó, não, que só fala que vai fazer. Você não fez nada lá atrás, não vai fazer nada para frente também.</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Uma coisa que o povo brasileiro tem que compreender é que há uma diferença entre os dois governos. É só você saber como era o Brasil no meu tempo. Só você saber como você vivia, só você saber que depois de 140 anos, eu fiz a transposição do São Francisco. Ele fez 2% e acha que foi ele que fez. Nós fizemos 80% da BR-163, ele fez 2%, acha que foi ele que fez. Nós fizemos 2.700 quilômetros de ferrovia, ele não fez nem um trilho, e acha que foi ele que fez. Eu se fosse você, pediria para o Ministério do Planejamento, que você deve ter acabado, para lhe dar um pouco do que nós fizemos nesse Brasil, para você pelo menos copiar um pouco e aprender o que é investimento em infraestrutura.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Bem, com essas eólicas offshore na costa, nós vamos reindustrializar o Nordeste e criar milhares de empregos, de verdade, na região. Nós temos mais que um carinho, nós temos um trabalho para o povo nordestino. Dizer também, o tema não é esse, mas termo usado "taxação" do sol. Nós impedimos isso. Cresceu quase uma Itaipu do ano passado para este ano a geração de energia solar caseira, residencial. Por quê? Nós isentamos impostos, placas fotovoltaicas e quase tudo para instalação dessas placas no telhado de casa. Ou seja, fizemos a nossa parte, Lula, investimos em energia limpa pra valer.</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Tudo o que ele quer fazer o PT já fez. Tudo que ele quer fazer, nós já colocamos em prática. O que você precisa aprender é que nós vamos fazer muito mais coisa neste país. Este país vai ter que voltar a crescer, gerar emprego, distribuir renda. As pessoas vão voltar a comer carne. As pessoas vão poder ir ao supermercado comprar comida para comer, coisa que não conseguem hoje. É isso que você tem que reparar. Não é ficar tentando fazer um discurso sem pé e sem cabeça aqui. No mínimo, você quer agradecer a tua bancada ali na tua frente.</p>
Jair Bolsonaro	<p>Lula, comer carne... Você lançou esse factóide aí de picanha. A média do Bolsa Família, no teu governo, comprava três quilos e meio de picanha. No meu, compra nove quilos. Olha a diferença, Lula. Que diferença! Vem para cá, Lula. Dá os parabéns aqui.</p>
Luiz Inácio Lula da Silva	<p>Eu queria, mais uma vez, pedir desculpa a você que está em casa, a você que está sentado no sofá, com a sua mulher, com os seus filhos, esperando alguma coisa diferente, mas lamentavelmente você não ouviu, porque um presidente que deveria vir aqui dizer o que ele fez, ele só sabe fazer provocação. Não tem nada de real.</p>
William Bonner	<p>Tempo esgotado. Lembrando que ao longo deste debate ambos os candidatos fizeram pedido de exercer direito de resposta, mas os dois pedidos foram negados. É o fim do quarto bloco. No próximo, os candidatos vão fazer as considerações finais. Até já!</p>

**APÊNDICE V - 5º Bloco Do Debate Do Último Debate Dos Candidatos A Presidência
Da República Em 2022, Transmitido Pela Rede Globo De Comunicação.**

5º Bloco do Debate	
Autor	Transcrição
William Bonner	Pra finalizar o debate, cada candidato a presidência tem agora um minuto e meio pra fazer a consideração finais e o sorteio determinou que o primeiro a falar é o candidato Lula. Candidato, por favor!
Luiz Inácio Lula da Silva	Eu quero agradecer a Deus essa oportunidade. Quero agradecer a você que está aí há muito tempo, esperando terminar esse debate, ouvir os candidatos. Quero agradecer à Globo e quero dizer pro povo brasileiro que, se depender, sabe, de vocês, que vocês quiserem, eu poderei ser o próximo presidente da república para reestabelecer a harmonia nesse país. Possivelmente os melhores momentos que esse país viveu nessas últimas décadas foi no tempo que eu governei esse país, porque não tinha briga, não tinha confusão, não tinha ódio. O MEC era o maior vendedor de livro do mundo. Era um distribuído dezesseis milhões de livro didático para o ensino médio. A cultura funcionava. A educação funcionava. O povo trabalhava. O salário aumentava. Durante meu período de governo, o salário aumentou todo ano acima da inflação, e a gente pode reconstruir esse país. Depende única e exclusivamente de vocês votarem no domingo. Eu espero que tenha merecido a sua consideração e peço pra vocês, ou teve ou estão no trailer, pra gente poder voltar, consertar esse país, fazer o país crescer, gerar emprego, diminuir a renda, e o povo voltar a comer bem.
William Bonner	Obrigado, candidato Lula, candidato Bolsonaro, um minuto e meio para suas considerações finais, por favor.
Jair Bolsonaro	Aqui ó. Eu quero agradecer a Deus pela minha segunda vida que Ele me deu em Juiz de Fora, não permitindo que minha filha Laura fosse forçada. Também agradeço a Ele pela missão de comandar esse país nos momentos mais difíceis da humanidade. Muito obrigado, meu Deus. E se essa for a Sua vontade, estou pronto para cumprir mais um mandato de deputado federal... é presidente da República. Deixar bem claro: mais do que escolher um presidente da República, é escolher o futuro da nossa nação. Se nós viveremos em liberdade ou não, se será respeitada a família brasileira. Nós somos noventa por cento cristãos. Se o aborto continuar sendo proibido, um não no Brasil. Nós respeitamos a vida desde a sua concepção. Não queremos a liberação de drogas no Brasil; o outro lado quer defender as drogas, não sabe o sofrimento de uma mãe com um filho nesse mundo. Nós respeitamos a propriedade privada, nós somos das cores verde e amarela, do da ordem e progresso, e não da bandeira vermelha. Filha, tenho certeza que só no domingo, com as eleições, vamos lá, o Brasil é nosso, até a vitória. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.
William Bonner	E assim nós encerramos o último debate das eleições com os candidatos à presidência da República. Muito obrigado, candidatos, obrigado a você que acompanhou esse debate em casa. Bom voto, bom domingo para todos. Boa noite para você, até amanhã no Jornal Nacional.

APÊNDICE VI - Código-Fonte Em Python Para Contagem De Palavras

```

import re
from collections import Counter

def contar_palavras_discurso(discurso):
    # Remove números, pontuações e caracteres especiais do discurso
    discurso_limpo = re.sub(r'^a-zA-ZÀ-ú\s', "", discurso)
    # Converte todas as letras para minúsculas para evitar diferenciação entre maiúsculas e
    minúsculas
    discurso_limpo = discurso_limpo.lower()
    # Divide o discurso em palavras
    palavras = discurso_limpo.split()
    # Conta as ocorrências de cada palavra
    contagem_palavras = Counter(palavras)
    # Retorna as 20 palavras mais frequentes
    return contagem_palavras.most_common(20)

# Exemplo de discurso
discurso = """

"""

# Contando as palavras do discurso
palavras_mais_faladas = contar_palavras_discurso(discurso)

# Exibindo as palavras mais faladas e suas contagens
print("Palavras mais faladas no discurso:")
for palavra, frequencia in palavras_mais_faladas:
    print(f"{palavra}: {frequencia}")

```

APÊNDICE VII - Código-Fonte Em Python Para Contagem De Palavras Com Igual a 3 ou Mais Sílabas e Usadas Com Frequência.

```

import re
from collections import Counter

# Texto fornecido
texto = """

"""

# Tokenização do texto em palavras
palavras = re.findall(r'\b\w+\b', texto.lower())

# Lista de sílabas
silabas = ['a', 'e', 'i', 'o', 'u', 'á', 'é', 'í', 'ó', 'ú', 'ã', 'õ']

# Função para contar as sílabas em uma palavra
def contar_silabas(palavra):
    return sum(palavra.count(s) for s in silabas)

# Contagem das palavras com três ou mais sílabas
palavras_tres_ou_mais_silabas = [palavra for palavra in palavras if contar_silabas(palavra) >=
3]
contagem = Counter(palavras_tres_ou_mais_silabas)

# Obtendo as 20 palavras mais frequentes
palavras_mais_frequentes = contagem.most_common(20)

# Imprimir as palavras mais frequentes
print("Palavras mais frequentes com três ou mais sílabas:")
for palavra, frequencia in palavras_mais_frequentes:
    print(f"{palavra}: {frequencia}")

```

APÊNDICE VIII - Código-fonte a Nuvem de Palavras

```

{
"cells": [
  {
    "cell_type": "markdown",
    "metadata": {},
    "source": [
      "# Twitter API"
    ]
  },
  {
    "cell_type": "markdown",
    "metadata": {},
    "source": [
      "Twitter API v2"
    ]
  },
  {
    "cell_type": "code",
    "execution_count": 47,
    "metadata": {
      "tags": []
    },
    "outputs": [],
    "source": [
      "# Instalação das bibliotecas\n",
      "!pip install pandas --quiet\n",
      "!pip install tweepy --quiet\n",
      "!pip install wordcloud --quiet"
    ]
  },
  {
    "cell_type": "code",
    "execution_count": 48,
    "metadata": {},
    "outputs": [],
    "source": [
      "# Importando as bibliotecas\n",
      "import pandas as pd\n",
      "import tweepy\n",
      "import matplotlib.pyplot as plt"
    ]
  },
}

```

```

{
  "cell_type": "code",
  "execution_count": 49,
  "metadata": {},
  "outputs": [],
  "source": [
    "# Autenticação\n",
    "bearer_token =
'AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAI5eawEAAAAA44CLt1X2B7JdocG3xNOd6EOIZz8%
3DLC7Tda6LayP7HzbqJ3NQPDUQwy1JPCojNVBDAzRpz29Ud9SV2K'\n",
    "client = tweepy.Client(bearer_token)"
  ]
},
{
  "cell_type": "code",
  "execution_count": 50,
  "metadata": {},
  "outputs": [],
  "source": [
    "# Recuperando Tweets\n",
    "response = client.search_recent_tweets(\"#Eleições2022 -#DebateNaGlobo\",
max_results=100)"
  ]
},
{
  "cell_type": "code",
  "execution_count": 51,
  "metadata": {},
  "outputs": [
    {
      "name": "stdout",
      "output_type": "stream",
      "text": [
        "Lula - LulaOficial\n",
        "Seguidores:3.252.088\n",
        "Publicações últimos 7dias: 59\n",
        "Total de likes: 644.725\n",
        "Total de retweets: 68.877\n",
        "#Eleicoes2022 #LulaPresidente2022\n",
        "Jair M. Bolsonaro - jairbolsonaro\n",
        "Seguidores:7.512.115\n",
        "Publicações últimos 7dias: 40\n",
        "Total de likes: 382.916\n",
        "Total de retweets: 77.479\n",

```

```

    "#Eleicoes2022 #BolsonaroReeleito\n",
    ]
}
],
"source": [
"# Imprimindo Tweets\n",
"tweets = response.data\n",
"\n",
"for tweet in tweets:\n",
"  #print(tweet.id)\n",
"  print(tweet.text)"
]
},
{
"cell_type": "code",
"execution_count": 52,
"metadata": {},
"outputs": [
{
"data": {
"text/html": [
"<div>\n",
"<style scoped>\n",
"  .dataframe tbody tr th:only-of-type {\n",
"    vertical-align: middle;\n",
"  }\n",
"\n",
"  .dataframe tbody tr th {\n",
"    vertical-align: top;\n",
"  }\n",
"\n",
"  .dataframe thead th {\n",
"    text-align: right;\n",
"  }\n",
"</table>\n",
"</div>"
],
"text/plain": [
"
Texto\n",
"0 Lula - LulaOficial\nSeguidores:3.252.088\nPublicações últimos 7dias: 59\nTotal de
likes: 644.725\nTotal de retweets: 68.877\n#\n",
"1 Jair M. Bolsonaro - jairbolsonaro\nSeguidores:7.512.115\nPublicações últimos
7dias: 40\nTotal de likes: 382.916\nTotal de retw...\n",
]
}
]
}
]

```

```

    },
    "execution_count": 52,
    "metadata": {},
    "output_type": "execute_result"
  }
],
"source": [
  "# Agrupando os tweets em um dataframe\n",
  "tweets_list = [[tweet.text] for tweet in tweets]\n",
  "df = pd.DataFrame(tweets_list,columns=['Texto'])\n",
  "pd.options.display.max_colwidth = 130\n",
  "df.head()"
]
},
{
  "cell_type": "code",
  "execution_count": 53,
  "metadata": {},
  "outputs": [
    {
      "data": {
        "text/plain": [
          "
          "
        ]
      },
      "execution_count": 53,
      "metadata": {},
      "output_type": "execute_result"
    }
],
"source": [
  "# Agrupando os tweets em uma string única\n",
  "string = pd.Series(df['Texto'].values).str.cat(sep=' ')\n",
  "string"
]
},
{
  "cell_type": "code",
  "execution_count": 54,
  "metadata": {},
  "outputs": [
    {
      "data": {

```

```

    "text/plain": [
      "
      "
    ]
  },
  "execution_count": 54,
  "metadata": {},
  "output_type": "execute_result"
}
],
"source": [
  "# Removendo caracteres especiais\n",
  "caracteres = \"#@\"\n",
  "\n",
  "for i in range(len(caracteres)):\n",
  "    string = string.replace(caracteres[i],\"\")\n",
  "string"
]
},
{
  "cell_type": "code",
  "execution_count": 32,
  "metadata": {},
  "outputs": [],
  "source": [
    "# Ignorando classes de palavras\n",
    "from wordcloud import WordCloud, STOPWORDS\n",
    "stopwords = set(STOPWORDS)\n",
    "\"stopwords.update([\n\"Eleicoes2022\", \"Eleições2022\", \"RT\", \"por\", \"de\", \"dar\", \"pois\", \"em\", \"u\nm\", \"da\", \"ser\", \"aqui\", \"vou\", \"dos\", \"ter\", \"não\", \"ao\", \"sou\", \"seu\", \"à\", \"n\", \"se\", \"esse\", \"uma\", \"mais\", \"ele\", \"fazendo\", \"vo\nçê\", \"pode\", \"essa\", \"é\", \"mas\", \"segue\", \"pra\", \"isso\", \"vez\", \"para\", \"muito\", \"pelo\", \"pela\", \"são\", \"na\", \"vamos\", \"https\", \"t\", \"co\", \"c\", \"New\", \"eu\", \"seis\", \"retweets\", \"ano\", \"pessoa\", \"likes\", \"vai\", \"que\", \"ou\", \"anos\", \"7\ndias\", \"tirou\", \"tem\", \"q\", \"0\", \"O\", \"e\", \"os\", \"assim\", \"só\", \"mesmo\", \"tá\", \"pro\", \"votar\", \"pessoas\", \"vc\"])\n",
    "
  ]
},
{
  "cell_type": "code",
  "execution_count": 39,
  "metadata": {},
  "outputs": [
    {
      "data": {
        "text/plain": [

```

```

    },
    "metadata": {
      "needs_background": "light"
    },
    "output_type": "display_data"
  }
],
"source": [
  "# Word Cloud com os textos dos tweets\n",
  "wordcloud = WordCloud(width=1600,
stopwords=stopwords,height=800,max_font_size=200,max_words=20,collocations=False,
background_color='white').generate(string)\n",
  "plt.figure(figsize=(40,30))\n",
  "plt.imshow(wordcloud, interpolation='bilinear')\n",
  "plt.axis('off')\n",
  "plt.show()"
]
} "metadata": {
"interpreter": {
"hash": "ac59ebe37160ed0dfa835113d9b8498d9f09ceb179beaac4002f036b9467c963"
},
"kernel_spec": {
"display_name": "Python 3 (ipykernel)",
"language": "python",
"name": "python3"
},
"language_info": {
"codemirror_mode": {
"name": "ipython",
"version": 3
},
"file_extension": ".py",
"mimetype": "text/x-python",
"name": "python",
"nbconvert_exporter": "python",
"pygments_lexer": "ipython3",
"version": "3.10.3"
}
},
"nbformat": 4,
"nbformat_minor": 4}

```

APÊNDICE VX - Código-Fonte Em Python Para Contagem De Palavras Com Mais De 3 Sílabas separando também as 20 mais falada

```

pip install nltk
pip install cmudict

import nltk
nltk.download('punkt')
nltk.download('cmudict')

import re
from collections import Counter
from nltk.tokenize import word_tokenize
from nltk.corpus import cmudict

# Carregar dicionário de sílabas
d = cmudict.dict()

def count_syllables(word):
    """
    Função para contar o número de sílabas em uma palavra usando o dicionário CMU.
    """
    return [len(list(y for y in x if y[-1].isdigit())) for x in d[word.lower()]][0]

def clean_text(text):
    """
    Função para limpar o texto removendo números, pontuações e caracteres especiais.
    """
    text = re.sub(r'[^\w\s]', '', text) # Remove pontuações
    text = re.sub(r'\d+', '', text) # Remove números
    return text

def main():
    # Texto do discurso
    discurso = """
    Aqui está o texto do discurso. Ele tem números, pontuações e caracteres especiais.
    """

    # Limpar o texto
    discurso_limpo = clean_text(discurso)

    # Tokenização
    palavras = word_tokenize(discurso_limpo)

```

```
# Contagem de palavras
contagem_palavras = Counter(palavras)

# Filtrar as 20 palavras mais faladas
top_palavras = contagem_palavras.most_common(20)

# Contagem de palavras com 3 ou mais sílabas
palavras_3_silabas = [palavra for palavra, contagem in contagem_palavras.items() if
count_syllables(palavra) >= 3]

print("As 20 palavras mais faladas são:")
for palavra, contagem in top_palavras:
    print(f"{palavra}: {contagem}")

print("\nPalavras com 3 ou mais sílabas:")
for palavra in palavras_3_silabas:
    print(palavra)

if __name__ == "__main__":
    main()
```

pip install nltk

```
import nltk
nltk.download('punkt')
nltk.download('cmudict')
```